

Agradecimentos

O meu percurso académico foi preenchido, nos últimos dois anos, pela elaboração da dissertação que se apresenta de seguida. Ao longo deste período, pude contar com o apoio e a colaboração de várias pessoas a quem gostaria de agradecer por terem contribuído, de diversas formas, para a realização deste trabalho.

Queria começar por deixar uma palavra de apreço às pessoas que me são mais próximas e que me acompanharam durante todo o processo com as suas palavras de incentivo, em especial à minha família, namorado e amigos próximos, sem os quais não teria sido possível atingir este objectivo.

Esta foi também uma etapa em que conheci pessoas novas, com quem partilhei um ano de aprendizagem. O meu reconhecimento às Professoras da parte curricular pelo estímulo e conhecimentos que transmitiram nos seus seminários, bem como em sessões de trabalho e orientação.

Finalmente, gostaria de agradecer às minhas orientadoras, a Professora Doutora Maria Francisca Athayde e a Professora Doutora Graça Rio-Torto, que, desde início, se mostraram sempre disponíveis para colaborar comigo em todas as fases da elaboração da tese. Obrigada pelo vosso rigor académico e por nunca me deixarem descurar pormenores, fomentando sempre uma análise atenta e crítica da realidade que me propus estudar. Agradeço ainda a vossa compreensão, sobretudo nos momentos difíceis em que foi complicado encontrar o rumo a seguir.

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. FRASEOLOGIA, ‘DISCURSO LIVRE’ E UNIDADE LEXICAIS UNIVERBAIS	4
1.1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS.....	4
1.2. COMBINATÓRIA LEXICAL RESTRITA E ‘DISCURSO LIVRE’	8
1.2.1. <i>O fenómeno das colocações</i>	9
1.3. FRASEOLOGIAS E PALAVRAS	11
1.4. PROPRIEDADES DAS FRASEOLOGIAS	13
1.4.1. <i>Natureza pluriverbal</i>	15
1.4.2. <i>Fixidez</i>	16
1.4.2.1. Fixidez psicolinguística.....	17
1.4.2.2. Fixidez estrutural	18
1.4.2.3. Fixidez pragmática	22
1.4.3. <i>Idiomaticidade</i>	23
1.5. TIPOLOGIA DO FENÓMENO FRASEOLÓGICO	27
1.5.1. <i>A classificação-base</i>	29
1.5.1.1. Os idiomatismos	31
1.5.1.1.1. Os somatismos.....	34
1.5.1.1.1.1. Origem e formação dos somatismos.....	35
1.5.2. <i>As classes especiais</i>	39
1.5.2.1. Os cinegramas	39
1.5.2.2. Os modelos fraseológicos	40
2. SOMATISMOS DO PORTUGUÊS E DO FRANCÊS	43
2.1. CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> : CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	43
2.2. DESIGNAÇÕES DE PARTES DO CORPO USADAS EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	46
2.3. ANÁLISE CONTRASTIVA	54
2.3.1. <i>Equivalência Total</i>	55
2.3.1.1. Casos problemáticos no quadro da equivalência total	58
2.3.1.2. Equivalência total defectiva.....	62
2.3.2. <i>Equivalência parcial</i>	64
2.3.2.1. Sinonímia estrutural	64
2.3.2.1.1. Divergências a nível do componente lexical	65
2.3.2.1.2. Divergências a nível morfosintáctico.....	68
2.3.2.2. Sinonímia ideográfica	70
2.3.2.3. Sinonímia funcional	72
2.3.3. <i>Equivalência através de estruturas não-idiomáticas</i>	74
2.3.4. <i>Pseudo-equivalência</i>	76
2.3.5. <i>Considerações finais sobre o corpus</i>	77
2.4. LÍNGUA E IDENTIDADE: “EUROPEÍSMOS” E “UNIVERSAIS FRASEOLÓGICOS”	80
3. ALGUMAS NOTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA	85
3.1. A FRASEODIDÁCTICA: O LUGAR DA FRASEOLOGIA NA DIDÁCTICA DE LÍNGUAS	85
3.2. CONTRAPROPOSTAS DIDÁCTICAS PARA O ESTUDO DOS SOMATISMOS	91
3.2.1. <i>Casos práticos</i>	92
3.2.1.1. Proposta de actividades com somatismos na aula de Português (PLM).....	92
3.2.1.2. Proposta de trabalho para os somatismos em Francês (FLE)	96
CONCLUSÃO	100
BIBLIOGRAFIA	104

ANEXO I – <i>CORPUS</i> DO PORTUGUÊS	114
ANEXO II – <i>CORPUS</i> DO FRANCÊS.....	140
ANEXO III – POEMA <i>AS COISAS MELHORES</i> DE MANUEL ANTÓNIO PINA	168

Índice de Quadros

Quadro 1 – Complementaridade entre léxico univerbal e pluriverbal.....	12
Quadro 2 - Designações de partes do corpo humano presentes nos SO do Português.....	49
Quadro 3 - Designações de partes do corpo humano presentes nos SO do Francês.....	50
Quadro 4 - Equivalentes totais	56
Quadro 5 - Equivalentes totais	57
Quadro 6 - Casos problemáticos no quadro da ‘equivalência total’: a sinonímia verbal	60
Quadro 7 - Assimetrias no uso das preposições.....	61
Quadro 8 – Sinónimos estruturais – divergências no componente nominal ou adjectival..	65
Quadro 9 - Sinónimos estruturais - variação do componente verbal.....	67
Quadro 10 - Divergências num ou mais do que um lexema	67
Quadro 11 - Somatismos com diferença no número de componentes.....	68
Quadro 12 - Alteração de um componente lexical e variação morfossintáctica.....	69
Quadro 13 - Sinónimos ideográficos	71
Quadro 14 - Sinónimos funcionais	73
Quadro 15 - Equivalência através de estruturas não-idiomáticas – Português/Francês	75
Quadro 16 - Equivalência através de estruturas não-idiomáticas – Francês/Português	75
Quadro 17 - Exercício 1	89
Quadro 18 - Exercício 2	90

Índice de Ilustrações

Gráfico 1 – Designações de partes do corpo humano com uma utilização superior a 8% ..	50
Gráfico 2 – Designações de partes do corpo humano com uma utilização entre 4% e 8% .	51
Gráfico 3 - Designações de partes do corpo humano com uma utilização entre 1% e 4% ..	51
Gráfico 4 - Designações de partes do corpo humano com uma utilização inferior a 1%	52
Gráfico 5 – Tipos de equivalentes.....	78
Gráfico 6 – Relações estabelecidas no quadro da ‘equivalência total’	78
Gráfico 7 – Relações estabelecidas no contexto da ‘equivalência parcial’	79
Gráfico 8 – Variação lexical e variação morfossintáctica no contexto dos sinónimos estruturais	79

Índice de Abreviaturas

FR	<i>Fraseologia</i>
SO	<i>Somatismo</i>
LM	<i>Língua materna</i>
LE	<i>Língua estrangeira</i>
TLF	<i>Trésor de la Langue Française</i>
PL	<i>Le Petit Larousse</i>
PR	<i>Le Petit Robert</i>
qc.	<i>qualquer coisa</i>
alg.	<i>alguém</i>
qqch	<i>quelque chose</i>
qqn	<i>quelqu'un</i>

Resumo

As expressões idiomáticas caracterizam-se pelas particularidades que revelam de cada língua, bem como pelo colorido que imprimem à comunicação, dados os processos de transformação figural (metáfora, metonímia, sinédoque e eufemismo, entre outros) que estão na sua origem, sendo ainda de salientar a sua mais-valia retórica.

Para além de configurarem um fenómeno de tipo idiosincrático, as expressões idiomáticas – e, em particular, os somatismos – são também reflexo das vivências de uma comunidade linguístico-cultural mais abrangente que partilha não só origens civilizacionais, como também um elemento biológico – o corpo –, comum a todos os seres humanos, independentemente das suas coordenadas socioculturais. Como sabemos, o corpo humano é o nosso principal instrumento de apreensão e conhecimento do mundo envolvente.

O principal objectivo desta dissertação é a análise contrastiva de somatismos do Português e do Francês, numa perspectiva morfossintáctica, lexical e semântica, não esquecendo alguns aspectos relacionados com a didactização desse tipo de fraseologias. Propomos ainda uma reflexão sobre a definição de ‘fraseologia’, as propriedades do fenómeno fraseológico, bem como a diversidade do seu escopo e as dificuldades que se colocam aos trabalhos de investigação desenvolvidos nessa área.

Por último, serão abordadas questões de índole sociocultural, com o objectivo de apurar divergências e convergências entre os somatismos do par de línguas em contraste, num contributo para a procura de universais fraseológicos que atestam a crescente globalização das línguas e das culturas.

Abstract

Idiomatic expressions distinguish themselves not only for the specificities they expose in each language, but also for the flavour they give to communication, given the figural processing (metaphor, metonymy, synecdoche, euphemism, etc.) in their creation. In addition, their rhetoric value should also be highlighted.

Besides constituting an idiosyncratic phenomenon, idiomatic expressions – particularly somatic idioms – represent the experiences of a larger linguistic-cultural community that shares not only civilizational origins, but also a biological element – the body – common to all human beings, regardless of their socio-cultural location. As we know, the human body is the principal tool for apprehending and knowing what surrounds us.

The main goal of this thesis is the contrastive analysis of somatic idioms from both Portuguese and French, in a morphosyntactic, lexical and semantic perspective, having in mind some aspects of teaching pertaining to this type of phraseme. I suggest a reflection on the concept of phraseology, its characteristics and scope, and the difficulties observed in research studies about this subject. Finally, the thesis addresses socio-cultural questions, with the aim of discussing divergences and convergences between somatic idioms from the languages referred to above, contributing to the search for phraseological universals that demonstrate the growing globalization of both language and culture.

Introdução

O corpo humano é fonte de inspiração para a linguagem humana, quer pelo simbolismo que carrega, quer pela sua função de principal instrumento de apreensão física e cognitiva da realidade. É através dos sentidos que conhecemos e apreendemos o mundo, para finalmente estarmos em condições de verbalizar experiências de vida, apetências, desejos, anseios, toda uma multiplicidade de facetas que caracterizam o ser humano.

Expressões do tipo (pt.) *estar com macaquinhos na cabeça, dar a mão [a alg.]*, *ter um coração de pedra, dar o braço a torcer*, (fr.) *avoir la puce à l'oreille, porter dans son cœur, avoir la tête dans les nuages* ou *mettre son nez où il ne faut pas* não serão desconhecidas para falantes do Português e do Francês como línguas não maternas. São estruturas fixas ou semifixas que fazem parte da comunicação quotidiana de todas as línguas, mas que podem passar despercebidas ao falante comum pelo grau de enraizamento que evidenciam no seio da comunidade linguística. Trata-se das chamadas fraseologias (ou frasemas), um tipo específico de estrutura complexa com a aparência de um sintagma livremente criado, cujo sentido global se fixou por um processo de repetição diacrónica de uma mesma sequência de palavras.

Por se oporem ao chamado 'discurso livre', as fraseologias definem-se por uma fixidez e uma opacidade semântica – propriedades com natureza escalar –, quer a nível da recepção quer da reprodução. Importa, naturalmente, referir que a maior ou menor dificuldade na sua descodificação dependerá fortemente da experiência dos falantes e do grau de conhecimento da língua em causa.

Como se pode compreender, a complexidade e heterogeneidade das expressões que se enquadram no escopo fraseológico motivou a necessidade de circunscrever o objecto de estudo deste trabalho – com base na tipologia apresentada por Burger (2003) – às “**fraseologias denominativas**” e, dentro destas, aos “**somatismos**”, conceito que dilucidaremos a partir da sua matriz etimológica, bem como aos “**cinigramas**”, no âmbito das “**classes especiais**”, e ainda a alguns “**pares fraseológicos**” e algumas “**comparações fraseológicas**”, no domínio dos “**modelos fraseológicos**”. Todavia, a inevitável delimitação do

objecto formal não anula a consciência e o reconhecimento das muitas outras linhas de trabalho que se oferecem à investigação fraseológica, com igual ou superior interesse para a aprendizagem de línguas, como oportunamente procuraremos salientar.

Um trabalho desta natureza enfrenta obstáculos não desprezíveis. A natureza escalar e gradativa dos fenómenos de lexicalização e de fixação acarreta algumas dificuldades para a fundamentação teórica, sendo de todo o interesse clarificar alguns dos conceitos mais pertinentes no âmbito da Fraseologia e, dentro desta, das expressões idiomáticas. Após uma reflexão introdutória sobre a distinção entre a combinatória lexical restrita e o chamado ‘discurso livre’, procuraremos enunciar, no **Capítulo 1**, as principais propriedades das fraseologias, bem como definir conceitos relevantes para a caracterização do nosso *corpus*. Procuraremos, sempre que oportuno, reflectir o pensamento teórico de autores consagrados nesta matéria e que ajudaram a configurar este trabalho, tais como Zuluaga (1980), Fleischer (²1997), Larreta Zulategui (2001), Sanromán (2001), Burger (²2003), Mellado Blanco (2004), Svensson (2004) e Burger *et al.* (2007).

Por constituir um instrumento de interesse essencial para o ensino-aprendizagem de línguas, para a prática da Tradução, bem como para a Lexicografia bilingue, dedicamos o **Capítulo 2** à análise contrastiva de somatismos (doravante também designados SO) do Português e do Francês, tentando averiguar quais as razões que estão na base da sua elevada recorrência no par de línguas em análise. O valor simbólico que determinadas partes do corpo assumem nas duas culturas em apreço será também tema de discussão. Reflectiremos ainda sobre as relações de “forma-significado” que se estabelecem entre os pares de expressões que serão objecto de descrição, fundamentando-nos principalmente nas propostas de análise contrastiva de Földes (1996) e Larreta Zulategui (2001) no que respeita aos tipos de equivalentes a apresentar.

Procuraremos desmentir, no final deste capítulo, a concepção de que as línguas estrangeiras se apresentam, aos falantes de outros idiomas, como línguas “estranhas”. Todos os signos linguísticos, incluindo os signos fraseológicos, carregam uma dimensão cultural partilhada por muitas línguas, provando que grande parte do nosso património linguístico e sociocultural deflui de um fundo

cultural e civilizacional comum, como sejam a tradição greco-latina, as mesmas origens judaico-cristãs, a Literatura Universal, transmitidas ao longo dos tempos, de geração em geração, de comunidade em comunidade, de continente em continente. A comprovada existência de material fraseológico partilhado pelo Português e pelo Francês permitir-nos-á confirmar a existência de “europeísmos” ou “internacionalismos fraseológicos” – na senda de Braun/Krallmann (1990). Semelhanças no património fraseológico de línguas geneticamente afastadas – como o Francês e o Árabe, por exemplo – atestam o fenómeno mais vasto dos “universais fraseológicos”, tematizados em Dobrovol’skij (1998) e (1999), por exemplo.

Procuraremos, em jeito de conclusão, tirar as ilações mais significativas desse confronto interlinguístico para fundamentar, no **Capítulo 3**, algumas propostas de acção no que se refere ao ensino do Fraseoléxico nas aulas de Português como língua materna (PLM). Na verdade, as actividades de carácter pedagógico extraídas de manuais escolares do 6º ano de escolaridade que passaremos a apresentar ficam muito aquém das expectativas e dos objectivos da Fraseodidáctica, negligenciando por vezes as características dos idiomas actuais – flexibilidade, inovação, criatividade, intra e interculturalidade – expostas no *Programa de Francês – Níveis de continuação e iniciação do Ensino Secundário* (2001: 5).

1. Fraseologia, 'discurso livre' e unidade lexicais univerbais

Pour ceux qui travaillent dans le domaine de la phraséologie il est évident qu'il faut tenir compte de l'existence des suites de mots « préfabriquées ». Or, l'importance des expressions figées est aussi forte pour les linguistes qui étudient d'autres domaines que pour les usagers de la langue, car le phénomène de figement est omniprésent.

(Svensson, 2004 : 13)

1.1. Considerações prévias

São recentes e numerosas as pesquisas no domínio da Fraseologia, apesar de não ser recente o interesse por combinações estáveis utilizadas quotidianamente, como reconhece Cowie (2001 [1998]: 1):

Following a steady growth of scholarly interest and activity over the past twenty years, chiefly in Western Europe, but also in the USA, phraseology has become the major field of pure and applied research for Western linguists that it had, much earlier, for scholars in the former Soviet Union and other countries of Eastern Europe. Its coming of age has been marked by a number of international conferences, while its acknowledged importance to both theoretical and applied linguists is reflected in several large-scale research projects which have phraseology as their sole or principal focus of interest (...).

Somente nos anos 40 foram estabelecidas as bases teóricas para as investigações na área, sendo precursor das pesquisas o linguista russo Vinogradov, receptor do *Traité de stylistique française* de Bally (1909)¹.

Definir o termo 'fraseologia' é uma tarefa complexa² e a designação utilizada para esta disciplina oferece duas acepções, como sublinham Fleischer (20197: 3-4)

¹ Zuluaga (1980: 31-94) e Larreta Zulategui (2001: 17-34) analisam pormenorizadamente a história da investigação fraseológica, sendo notórios os contributos da investigação soviética, germanística e anglo-saxónica para a consolidação da Fraseologia como (sub)disciplina dos Estudos Linguísticos.

e Burger (2003: 11). A primeira acepção refere-se à ‘Fraseologia’ como subdisciplina da Lexicologia, cujo objecto de estudo são as unidades fraseológicas (expressões fixas, locuções, colocações, etc.). Já a segunda reporta-se ao fenómeno fraseológico propriamente dito: a fraseologia é definida como o repertório ou inventário de expressões pluriverbais fixas ou semifixas (fraseologias ou frasemas), combinações com estruturas muito heterogéneas e dotadas de características particulares³, no qual se contam os idiomatismos, as colocações, os provérbios, as comparações fixas, os lugares-comuns, as tautologias, as sentenças, as máximas, os aforismos, as pragas, as fórmulas mágicas, os trava-línguas, as lengalengas, entre outras expressões.

São múltiplas, no entanto, as designações utilizadas para as ‘fraseologias’. É o que sugere Zuluaga (1980: 15) quando afirma:

Bally [...] dio el nombre de ‘unités phraséologiques’ a un tipo especial de ellas. [...] Paul [...] les dio, entre outros, los nombres de ‘stehende Formeln’ y ‘feste Verbindungen’. Gabelentz [...] las llamó ‘stehende Redensarten’, Saussure [...] ‘locutions toutes faites’; Jakobson [...] ‘stereotyped utterances’, ‘coded wordgroups’ e ‘idioms’ – término que se ha generalizado en la lingüística norteamericana -; Lyons [...] las llama ‘ready-made utterances’.

De entre elas, destacam-se como mais habituais os termos ‘unidade fraseológica’, ‘fraseologia’ ou ‘frasema’, sendo estes últimos, com base em alguns manuais de linguística e outros livros de especialidade, os internacionalismos⁴ que

² A investigação germanística desempenhou, como se sublinhou, um papel crucial na consolidação da Fraseologia como subdisciplina linguística. Na sua “fase inicial”, a partir da década de 60, teve como principais objectivos definir a própria subdisciplina, tornar claros os seus conceitos-chave e seleccionar critérios definitórios das fraseologias. A partir da década de 80, a “fase de consolidação” foi marcada, num período de franco desenvolvimento, pela publicação de obras de referência sobre Fraseologia e pelo crescimento intenso da bibliografia específica, tais como Coulmas (1981), Burger *et al.* (1982), Fleischer (1982), obra posteriormente revista em 1997, Buhofer (1997), Burger (1998) (revista em 2003) e Burger *et al.* (2007), entre outras.

³ Como veremos na secção dedicada às propriedades do fenómeno fraseológico, uma expressão ou combinação mais ou menos fixa não tem de ser necessariamente idiomática: existem, com efeito, expressões formalmente estáveis que não são idiomáticas porque assumem um carácter mais composicional. O seu comportamento sintáctico, no que respeita à capacidade de aceitar determinadas transformações fornecerá, obviamente, informações sobre o seu grau de fixidez, mas não necessariamente sobre o seu grau de idiomaticidade. No entanto, um maior grau de fixidez estrutural será indício de um grau de opacidade semântica mais elevado.

⁴ Apesar do uso recorrente do internacionalismo ‘fraseologia’ (“Phraseologismus”), em Burger *et al.* (2007) – o mais recente manual de referência no domínio da investigação fraseológica – o termo ‘frasema’ (“Phrasem”) prevalece.

se vêm impondo. Não obstante ser esporadicamente utilizado por questões de variação estilística, o termo 'expressão fixa' é uma designação genérica que apresenta o inconveniente de contemplar instâncias muito heterogêneas no que respeita ao grau de fixidez evidenciado (Svensson, 2004: 16-18).

É reconhecida a heterogeneidade de entidades com estatuto lexical existentes no sistema linguístico. Nele se compilam, como refere Athayde (2007: 21):

- **Unidades uniberbais**, isto é, palavras simples ou complexas, portadoras de significado léxico-conceitual, como sejam os verbos, os nomes e os adjetivos⁵;
- **Unidades funcionais** – preposições, determinantes, pronomes, conectores, etc.;
- **Formativos das palavras complexas**, afixos abaixo do nível da palavra estudados numa perspectiva mais abrangente do Léxico e dos seus constituintes;
- **Fraseologias/frasemas.**

As fraseologias/frasemas são, como temos vindo a sublinhar, construções pluriverbais fixas ou semifixas, armazenadas de forma holística no léxico mental do(s) falante(s), que devem ser delimitadas, por um lado, na sua relação com os grupos de palavras que se associam livremente no acto de fala – o chamado 'discurso livre' ou co-ocorrência lexical livre – e, por outro lado, com o léxico uniberbal.

Como veremos nesta secção, os frasemas são utilizados, de forma cumulativa, com o chamado 'discurso livre' e as unidades lexicais uniberbais, distinguindo-se não só pelas suas potencialidades semióticas, como também pela sua mais-valia expressiva (Burger, 2003: 78).

Impõe-se, desde já, e atendendo à diversidade dos fenómenos que se integram no escopo fraseológico, delimitar o objecto de estudo da nossa análise: a

⁵ Existem – sobretudo nas línguas românicas – combinatórias relativamente fixas que se aproximam, em termos semântico-lexicais, da palavra composta (Athayde, 2007: 22-23), sendo difícil, nesses casos, delimitar fronteiras entre o seu estatuto de palavra ou o seu estatuto sintagmático, como provam os exemplos (pt.) *mercado negro*, *centro comercial* e (fr.) *centre ville*, *centre aéré*.

presente dissertação centrar-se-á nos **somatismos (ou somatismos)**, isto é, nas fraseologias de cunho idiomático de diversa índole – que definiremos nos capítulos seguintes –, cujos componentes nominais designam partes do corpo humano, e, dentro destes, nos **cinogramas**, bem como nalgumas **comparações fraseológicas** e nalguns **pares fraseológicos** referidos no âmbito dos “modelos fraseológicos” apresentados por Burger (2003).

Para a delimitação do *corpus* desta pesquisa e para a recolha dos SO e dos outros tipos de expressões contemplados, estabelecemos como ponto de partida o Português, começando por seleccionar as designações das diferentes partes e dos órgãos do corpo humano como palavras-chave. Numa fase seguinte, o levantamento dos somatismos (**Anexos I e II**)⁶ e da sua frequência – com o mínimo de vinte ocorrências para cada expressão – foi feito entre os dias 15 e 29 Fevereiro 2008, com recurso a *corpora* informatizados.

No que respeita ao Português, a recolha foi feita com base nos *corpora* de acesso livre do CETEMPúblico da Linguateca (<http://www.linguateca.pt/>)⁷, do *Corpus* oral “Português Fundamental”⁸ disponibilizado pelo Centro de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa (http://www.clul.ul.pt/sectores/corpus_oral_pf_publicado.zip), da Infopedia (dicionários *online* da Porto Editora acessíveis em <http://www.infopedia.pt/default.jsp>) e nos idiomatismos codificados nos dicionários de Schemann (2002) e (2005) para o Português.

Seguidamente, procurámos, sempre que possível, equivalentes idiomáticos no Francês, isto é, expressões que incluíssem palavras-chave do mesmo campo lexical. No entanto, casos houve em que, pela ausência de equivalente idiomático, tal não foi possível, pelo que serão referidos no quadro da equivalência através de outros tipos de estruturas. Recorremos, para desempenhar a nossa tarefa, ao *Trésor de la Langue Française* (TLF, *corpus* acessível gratuitamente em <http://atilf.atilf.fr/tlf.htm>), ao *corpus* da Base Lexicale du Français (BLF, acessível em http://ilt.kuleuven.be/blf/rechbaselex_kul.php#invent), ao *corpus* do Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales (CNRTL:

⁶ Os exemplos, acessíveis nos *corpora*, servirão para ilustrar, em contexto, os significados de cada expressão.

⁷ *Corpus* constituído por cerca de 180 milhões de palavras que reúne textos da área da ‘política’, ‘sociedade’, ‘desporto’, ‘economia’, etc., publicados no jornal *Público*.

⁸ O difícil acesso a textos orais tem vindo a ser colmatado por *corpora* em linha como o *Corpus Oral do Português Fundamental* (PF).

<http://www.cnrtl.fr/concordance/contrecoeur>), bem como aos dicionários *Le Nouveau Petit Robert* (2003) e *Le Petit Larousse Illustré* (2005), com o intuito de encontrar expressões equivalentes àquelas recolhidas para o Português. Naturalmente, foi também necessário recorrer a informantes nativos para testar alguns somatismos recolhidos em dicionários e assim ajudar a ultrapassar o facto de estes últimos integrarem, por vezes, material caído em desuso.

1.2. Combinatória lexical restrita e ‘discurso livre’

A combinatória lexical restrita, definida por Sanromán (2001: 28) como “uma combinação de palavras tomada numa acepção determinada (*frasema*)” partilha com o ‘discurso livre’ a natureza polilexical, distinguindo-se pela ordem fixa ou relativamente fixa dos seus componentes, pela possibilidade de apresentarem construções aparentemente anómalas⁹, assim como pelo bloqueio imposto à variação paradigmática, quer no domínio lexical, quer no domínio gramatical: (pt.) *dar uma vista de olhos/*oferecer uma vista de olhos, ser todo ouvidos/*ser todo ouvido/*ser todo olhos, caminhar pelo seu próprio pé/*caminhar pela sua própria perna/*caminhar pelo seu próprio joelho*; (fr.) *avoir une dent [contre qqn.]/*avoir des dents [contre qqn.]/*avoir un œil [contre qqn.]/*avoir un bras [contre qqn.], être armé jusqu’aux dents/*être armé jusqu’aux bras/*être armé jusqu’aux mains, parler entre ses dents/*parler entre ses lèvres/*parler entre sa dent.*

Como já sublinhámos, a distinção entre o ‘discurso livre’ – produzido – e o ‘discurso pré-fabricado’ – reproduzido – não será tão simples como à partida se poderá pensar. Encontramos, como refere Clas (1994) ao tratar o fenómeno das colocações em línguas de especialidade, muitas expressões situadas em zonas de fronteira, isto é, expressões relativamente fixas cuja coesão interna passa muitas vezes despercebida ao falante. A própria combinatória livre não é puramente criativa, estando também sujeita a constricções de tipo gramatical e semântico-lexical:

⁹ Fleischer (²1997: 36 e ss.) e Burger (²2003: 20 e ss.) inventariam, como veremos no ponto 1.4.2. dedicado à propriedade da fixidez, “irregularidades”/“anomalias” nos níveis morfossintácticos e semântico-lexicais. Os autores inventariam igualmente alguns fenómenos de bloqueio a certo tipo de operações morfológicas e a determinadas transformações sintácticas.

Et pourtant, des restrictions existent et la liberté de choix semble bien être une illusion, du moins partielle, c'est-à-dire l'aptitude qu'ont les mots à se joindre aux autres mots, est limitée, bien plus, elle est souvent imposée. Nous sommes donc d'une certaine façon en « liberté de parole surveillée » !

(Clas, 1994 : 576)

1.2.1. O fenómeno das colocações

Ainda que não façam parte do objecto de análise deste estudo, é incontornável a referência a fenómenos de transição como as colocações¹⁰, por serem combinatórias com menor grau de estabilidade que apresentam um comportamento morfossintáctico e semântico-lexical próximo da combinação lexical livre (Grossmann, 2002: 1), como sejam: (pt.) *vivo interesse, mudança radical, gravemente doente, perdidamente apaixonado*; (fr.) *café léger, gravement malade, grièvement blessé, grande tristesse*. A combinabilidade no seio das colocações é regida, como podemos verificar nos exemplos apresentados, por preferências colocacionais, isto é, está sujeita não só a restrições de tipo morfossintáctico e semântico, como também a restrições “arbitrárias” de natureza lexical que determinam os constituintes que podem ou não co-ocorrer de forma relativamente fixa no discurso (Cruse, 2000: 221-222). Nem sempre sentidas como expressões fixas ou semifixas, as colocações colocam algumas dificuldades aos aprendentes de línguas, nomeadamente nos momentos de produção linguística, uma vez que a palavra-base – (pt.) *interesse, mudança, doente, apaixonado*, (fr.) *café, malade, blessé, tristesse* – selecciona um colocativo específico – (pt.) *vivo, radical, gravemente, perdidamente*, (fr.) *léger, gravement, grièvement, grande* –, com o qual só co-ocorre para expressar um significado particular, fixado

¹⁰ Makkai (1972) delinea, neste quadro, uma importante distinção entre “idioms of decoding” e “idioms of encoding”, com base na maior ou menor dificuldade que uma expressão fixa coloca ao falante / ouvinte de uma língua estrangeira. Enquanto as primeiras, estruturas de maior cunho idiomático, constituem estruturas pré-fabricadas que suscitam dificuldades tanto na codificação como na descodificação linguísticas, as segundas, de que são exemplo as colocações, levantam sobretudo problemas na codificação.

pela força de uso que delas fazem os falantes de uma determinada comunidade linguística¹¹.

São, por conseguinte, prova da existência de um *continuum* entre o 'livre' e o 'fixo', caracterizado por fenómenos de lexicalização e fixação com natureza escalar e gradativa. A investigação fraseológica tem, por esse motivo, adoptado uma concepção mais abrangente e dinâmica de 'fraseologia', em que as construções não-idiomáticas com menor grau de fixidez têm assumido maior relevo (Burger, 2003: 38)¹².

No que respeita a esta mais recente tendência, Burger (2004: 38) esclarece que a Linguística do Corpus, os resultados da pesquisa nos *corpora* das diferentes línguas, bem como as análises estatísticas, confirmaram a natureza escalar da ocorrência lexical fixa, a maior prevalência no discurso de combinações semanticamente posicionais com menor grau de estabilidade interna, como poderão também ser exemplo as colocações acima enunciadas e construções com verbo-suporte (CV_{sup}) do tipo (pt.) *estar na dúvida, estar/entrar na moda, estar/manter-se/continuar/permanecer em contacto*; (fr.) *faire une sieste, prendre une décision*, também enquadradas no âmbito do fenómeno genérico das colocações (Athayde, 2005: 7-9).

Uma vez que as fraseologias constituem um fenómeno que complementa o 'discurso livre', Sinclair (1991: 109-115) refere, no âmbito do contributo anglo-saxónico para a descrição das fraseologias, que o discurso oral ou escrito dos falantes se pode descrever como uma alternância contínua entre dois modos de processamento: o "open-choice principle", segundo o qual os paradigmas em cada posição na cadeia da fala estão abertos, e o "idiom principle"¹³, ou seja, o uso de linguagem pré-construída

¹¹ A abordagem de Hausmann (2004) que parte da experiência (ficcional) de Momo, aprendiz de Alemão como língua estrangeira, corrobora os estudos de natureza psicolinguística que apontam para o facto de a produção de colocações por parte do falante partir, na realidade, da base para o colocativo.

¹² Fleischer (2007), ainda com base numa visão restritiva e um pouco conservadora de Fraseologia, concebe as expressões idiomáticas (unidades semânticas não-decomponíveis, como veremos no próximo capítulo) como elemento nuclear da análise fraseológica, atribuindo às construções com menor grau de fixidez um estatuto muito pouco definido numa zona periférica. Cf., a esse respeito, Athayde (2007: 32).

¹³ O termo 'idiom' remete, na terminologia anglo-saxónica, para todas as fraseologias, sem qualquer distinção entre expressões idiomáticas e não-idiomáticas. Este conceito foi posteriormente substituído por Cowie (2001 [1998]), com a adopção do termo 'phrasem'.

[...] a language user has available to him or her a large number of semi-preconstructed phrases that constitute single choices, even though they might appear to be analyzable as segments.

(Sinclair, 1991: 110)

Como reconhece o autor, o 'princípio fraseológico' predomina, estatisticamente, sobre o léxico univocal nas línguas, ideia também partilhada por outros autores, como por exemplo, Mel'čuk (2001 [1998]: 24):

People speak in set phrases, rather than in separate words [...]. A phraseme is a lexical unit; and, more crucially, it is the numerically predominant lexical unit: in any language. i.e. in its lexicon – phrasemes outnumber words roughly ten to one.

No entanto, de acordo com Svensson (2004: 14), é no equilíbrio entre estes dois tipos de entidades do Léxico que reside o princípio de economia linguística. Com efeito, o Léxico envolve unidades mono e plurilexémicas, complementares entre si no processo comunicativo. Em muitos casos, a fonte de expressividade das fraseologias constitui uma mais-valia – veja-se (pt.) *baixar os braços*, em vez de *desistir* (Infopedia: *braço*), e (fr.) *montrer les dents* no lugar de *menacer* (TLF: *dent*). Além disso, as entidades do Fraseológico, em virtude do seu carácter plurivocal, podem evidenciar maiores potencialidades semióticas ao reportarem-se, com vantagem, à realidade extralinguística na sua complexidade.

1.3. Fraseologias e palavras

Quando comparadas com as palavras (ou unidades univocais), verificamos que as fraseologias partilham o estatuto de entidade do Léxico, distinguindo-se, todavia, pelo seu estatuto sintagmático: (pt.) *encher a barriga/saciar-se, dar o braço a torcer/ceder, fazer [qc.] de cabeça fria/fazer [qc.] ponderadamente*; (fr.) *ouvrir les bras [à qqn.]/accueillir, rester les bras croisés/rester indifférent, mentir comme un arracheur de dent/mentir*.

Existem, à semelhança dos campos semântico-lexicais das palavras, campos semântico-lexicais fraseológicos (Athayde, 2007: 25-26) em que se estabelecem relações semânticas como as que se apresentam no **Quadro 1**.

Campo lexical	Ilustração
Sentimentos eufóricos	(pt.) – <i>abrir o coração [a alg.]/desabafar, agradecer do fundo do coração/agradecer, receber [alg.] de braços abertos/receber bem [alg.]; estar pelo beicinho/estar apaixonado, trazer [alg.] no coração/amar, etc.</i>
	(fr.) – <i>aller droit au cœur [de qqn.]/s’émouvoir, avoir bon cœur/être [qqn] de charitable, avoir un cœur d’or/être généreux, réussir les doigts dans le nez/avoir du succès, avoir un brave cœur/être généreux, parler à cœur ouvert/se confier, s’en donner à cœur joie/profiter de [qqch.], remercier du fond du cœur/remercier etc.</i>
Sentimentos disfóricos	(pt.) – <i>cair o coração aos pés [de alg.]/ficar desapontado, estar com o coração nas mãos/preocupar-se, ter um aperto no coração/estar angustiado, partir o coração [a/de alg.]/fazer sofrer, ser de cortar o coração/comover, etc.</i>
	(fr.) – <i>avoir le cœur brisé/souffrir, avoir le cœur serré/être préoccupé, à se laisser casser la tête contre les murs/se décourager, avoir la larme à l’œil/s’émouvoir, pleurer, etc.</i>

Quadro 1 – Complementaridade entre léxico univerbal e pluriverbal

Estes campos fraseológicos podem ser fundados, à semelhança do léxico univerbal, em relações semânticas como a **sinonímia** ((pt.) *de cabeça/saber na ponta da língua, puxar pela cabeça/dar voltas à cabeça*; (fr.) *se croiser les bras/se tourner les pouces, à vue d’œil/à vue de nez*) e como a **antonímia** ((pt.) *abrir os olhos [a alg.]/deitar poeira para os olhos [de alg.], entrar por um ouvido e sair pelo outro/ser todo ouvidos*; (fr.) *ne pas pouvoir fermer l’œil de la nuit/dormir sur ses deux oreilles, faire la sourde oreille/être tout yeux tout oreilles*), mas também campos lexicais em que unidades univerbais e pluriverbais constituem alternativas ao dispor do falante em actos comunicativos.

Ao dispor do falante, enquanto alternativas na construção do seu discurso, encontram-se, pois, como exemplifica Zuluaga (1980: 22), quer um conjunto de unidades univerbais, quer expressões fixas ou semifixas que se incluem nos mesmos campos semântico-lexicais.

Além das propriedades já enunciadas, a combinatória estável partilha ainda com as unidades lexicais univerbais traços como a polissemia, a indeterminação semântica e a vaguidade, como sublinha Mellado Blanco (2004: 73), uma vez que as fraseologias também têm a capacidade de actualizar diferentes sentidos de acordo com o contexto em que são utilizadas.

A finalizar, sublinhe-se que enquanto subconjunto – relativamente autónomo – do Léxico, o Fraseoléxico tem como função: “produzir, armazenar, processar e transmitir signos que os falantes usam como matéria-prima na elaboração de raciocínios e na construção de enunciados verbais” (Rio-Torto, 2006: 12).

1.4. Propriedades das fraseologias

No caminho percorrido até ao momento, em busca da clarificação do conceito de ‘fraseologia’, foi necessário ter em conta noções tão diversas como Léxico, Gramática, Fraseoléxico, unidades univerbais (palavras), entidades pluriverbais fixas e semifixas, combinatória lexical livre, produção e reprodução discursivas, lexicalização, *continuum* entre o ‘livre’ e o ‘fixo’.

O tratamento das propriedades e da tipologia do fenómeno fraseológico, de que nos ocuparemos até ao final do capítulo envolve, como se percebe, dois tópicos intimamente relacionados: um primeiro ligado aos **traços definitórios** das fraseologias – na sua relação com as unidades univerbais e as combinatórias não-fraseológicas – e um segundo dedicado ao **enquadramento tipológico** do conjunto das fraseologias.

Procuraremos, na presente dissertação, equacionar o contributo de Burger (2003), autor responsável por diversos estudos nucleares no âmbito da Fraseologia. A nossa escolha por esse modelo foi motivada pelo facto de o linguista suíço propor, como já sublinhámos, uma concepção lata e flexível de Fraseologia enquanto subdisciplina da Lexicologia, tentando compatibilizar conhecimentos já consolidados nesta esfera de trabalho e aspectos da investigação mais recente, resultantes, entre outros, de diversos estudos no âmbito da Linguística do Corpus. Não obstante o recurso ao suporte da língua alemã, os exemplos, as propriedades e

as subclasses apresentados de forma clara e sistemática pelo autor têm, como veremos, aplicabilidade na descrição do material fraseológico português e de outras línguas, pressuposto indispensável para análises de índole contrastiva, como é o caso do nosso trabalho¹⁴.

Por sua vez, Fleischer (2019) veicula uma concepção menos dinâmica do que aquela proposta por Burger (2003) e, por isso, mais conservadora de 'fraseologia' e, conseqüentemente, de 'Fraseologia', ao colocar numa zona periférica expressões que evidenciem um menor grau de fixidez ou que não sejam idiomáticas. No entanto, o seu manual complementa o trabalho de Burger (2003), uma vez que fornece ao leitor um vasto conjunto de exemplos.

Não poderíamos deixar de salientar os trabalhos de Hundt (1994) e Burger *et al.* (2007) na área da investigação fraseológica. Hundt (1994) constitui uma obra de referência sobre a Fraseologia do Português, ilustrada com numerosos exemplos. O mesmo acontece com Burger *et al.* (2007), que procura, numa síntese alargada das ideias apresentadas em Burger (2003), abordar questões de índole semântica e textual, de crucial importância no tratamento das fraseologias.

Devido à heterogeneidade do fenómeno fraseológico, as propriedades elencadas por Burger (2003: 15-32) – *Polilexikalität, Festigkeit e Idiomatizität*, ou seja, a natureza pluriverbal, a fixidez e a idiomaticidade – deverão ser sobretudo vistas como traços que definem, com maior ou menor amplitude, diferentes subtipos de expressões (Athayde, 2007: 40). É o caso da fixidez pragmática que caracteriza unicamente as fraseologias comunicativas, fórmulas de rotina ou fraseologias pragmáticas.

Por outro lado, nem todas estas propriedades funcionam como traços definitórios das fraseologias em relação ao 'discurso livre' ou outras unidades do Léxico, sendo por isso relevante o contributo de Svensson (2004: 139) para a definição daquelas que são condições necessárias e suficientes para podermos identificar combinatórias lexicais estáveis:

¹⁴ Naturalmente, a utilização dos mesmos instrumentos teórico-operatórios é premissa indispensável para a viabilização de análises contrastivas, perspectiva de grande interesse para áreas como a Tradução, a Didáctica de Línguas e a Lexicologia / Lexicografia. Constitui ainda uma vantagem para a Teoria Linguística, a análise taxonómica das línguas, a investigação no campo dos universais linguísticos (no original alemão, *Universalienforschung*), como também para a pesquisa do contacto de línguas.

Une question qui se pose est de savoir si les critères étudiés sont des conditions nécessaires et suffisantes [...] qui permettent d'identifier univoquement les expressions figées.

Deter-nos-emos, seguidamente, sobre a definição dessas três propriedades, com base no contributo de Burger (2003). Inevitável será também mencionar as noções de 'variação' e 'modificação' no âmbito da "relativização da fixidez fraseológica".

1.4.1. Natureza pluriverbal

A natureza plurimembre parece ser o traço mais evidente das fraseologias, uma vez que elas são constituídas por mais do que uma palavra. Porém, esta propriedade não é preponderante, uma vez que não distingue univocamente as expressões fixas do 'discurso livre'. Por outras palavras, sendo um traço necessário, não será, no entanto, uma condição suficiente (Svensson, 2004: 142), mas apenas um indício, pois a estrutura sintagmática é uma característica partilhada com os grupos de palavras "livremente" criados no acto de fala, de acordo com as regras semânticas e morfossintáticas do sistema linguístico. Apresentando-se como formalmente semelhantes, sintagmas livres e sintagmas fixos e semifixos apenas se distinguem, na sua estrutura de superfície, das unidades univerbais. Todavia, poder-se-ão detectar algumas **marcas de superfície** que ajudarão a distinguir entre entidades fraseológicas e não-fraseológicas, tais como a ocorrência dos chamados "componentes únicos" – (pt.) *nem chus nem bus*, (fr.) *rester bouche bée*; particularidades como (pt.) *ser de arrepiar os cabelos*, e não **ser de arrepiar o cabelo*, (fr.) *avoir les foies (blancs)*, e não **avoir le foie (blanc)* ou incompatibilidades a nível dos traços sémicos dos componentes – (pt.) *ter um coração de pedra, ter a cabeça em água, ter um coração de ouro* (fr.) *avoir un cœur de pierre, avoir un nœud dans la gorge, avoir du sang bleu*, por exemplo.

Se a questão da "fronteira mínima" não parece suscitar dúvidas (para se falar de 'fraseologia' é necessário que ocorram, pelo menos, duas palavras), o "limite máximo" tornou-se muito difícil de precisar. Embora as expressões recolhidas no nosso *corpus* – como já definimos, somatismos, e, dentro destes,

cinogramas, algumas comparações fraseológicas e alguns pares fraseológicos – não excedam o nível do sintagma, Burger (2003: 15) inclui, no quadro da Fraseologia, combinatórias com estrutura frásica ou textual, desde que se apresentem como estruturas memorizadas e utilizadas pelo conjunto dos falantes da comunidade¹⁵.

1.4.2. Fixidez

Tido por muitos autores como o denominador comum entre todas as fraseologias – entre outros, por Zuluaga (1980: 15), Burger (2003: 16), Mellado Blanco (2004), Svensson (2004) –, o carácter estável das fraseologias resulta da fixação em bloco de um grupo livre de palavras, sendo a estabilidade da sua forma e o carácter constante da sua composição lexical que determinam a sua reprodução holística no discurso. Como já sublinhámos, as fraseologias não se improvisam no discurso, utilizam-se como unidades já prontas, pré-elaboradas.

O processo de fixação de uma combinatória de palavras desenha-se na diacronia das línguas, sendo preservadas pela força do uso que delas fazem os falantes – como indicam os conceitos de ‘*Gebräuchlichkeit*’ (Burger, 2003: 16-17) e ‘*institucionalización*’ (Corpas Pastor, 1996: 21)¹⁶.

Porém, como refere Zuluaga (1980: 24), nem todas as reproduções discursivas levam à fixação em bloco de palavras que normalmente co-ocorrem. São, na verdade, repetições com uso social concreto e generalizado a todos os contextos de comunicação que originam as fraseologias. Ficam assim excluídas as “**fraseologias familiares**”, por não se estenderem a uma comunidade linguística mais vasta: apenas os falantes do seu contexto de origem, um grupo reduzido como uma família, por exemplo, estarão em condições de descodificar o significado de expressões fixas específicas, total ou parcialmente opacas para o exterior desse mesmo grupo.

¹⁵ Como veremos mais adiante, a fixidez psicolinguística, enunciada por Burger (2003: 17-20), constitui uma propriedade transversal a todas as fraseologias. Em Svensson (2004: 45-49), encontramos o conceito correspondente de ‘memorização’.

¹⁶ Distinguem-se, na terminologia fraseológica, os conceitos de ‘fixação’ referente ao processo que torna estável uma co-ocorrência livre de palavras e ‘fixidez’ – um estado resultante desse processo e, por conseguinte, propriedade das fraseologias (Athayde, 2007: 42).

Recorrendo a Burger (2003: 16 e ss.), percebe-se facilmente que a fixidez é uma propriedade escalar e multidimensional – com carácter psicolinguístico, estrutural (morfofossintáctico e semântico-lexical) e pragmático¹⁷ – que define as fraseologias por oposição à co-ocorrência livre de palavras, motivo pelo qual as abordaremos individualmente.

1.4.2.1. Fixidez psicolinguística

O traço da fixidez psicolinguística permite-nos distinguir as fraseologias da combinatória livre, aproximando-as, porém, das unidades univerbais. Como já sublinhámos, cada falante armazena as fraseologias no seu léxico mental como se de uma única unidade, uma única palavra, se tratasse (Burger, 2003: 16).

Nesse sentido, a ‘memorização’ (Svensson, 2004: 45 e ss.), propriedade partilhada por todas as fraseologias, implica o processamento de estruturas pré-fabricadas na memória do falante e, posteriormente, a sua recuperação e reprodução em contexto comunicativo. Testes psicolinguísticos com fraseologias incompletas que os testados deverão preencher (*Lückentests*) – mencionados por Burger (2003: 17-18) e exemplificados por Svensson (2004: 47 e ss.) – provam a natureza holística das fraseologias (Athayde, 2007: 45). Com efeito, os resultados dos testes não só corroboram que o mesmo preenchimento ocorre repetidamente com um grande número de falantes, o que pressupõe que são reconhecidas intuitivamente por estes, como também permitem avaliar o grau de enraizamento das fraseologias na comunidade linguística, dada a capacidade de completar, da mesma forma, expressões incompletas – como por exemplo, (pt.) *ser o calcanhar... [de Aquiles de alg.]* e (fr.) *être le talon... [d’Achille de qqn.]*.

Imprescindível será referir que, ao invés do que sucede com as fraseologias, na combinatória livre de palavras, os paradigmas se encontram abertos – naturalmente, no quadro das regras do sistema. Veja-se, por exemplo, os casos (pt.) *abrir a(s) porta(s), abrir o(s) livro(s), abrir o(s) caderno(s), abrir o(s) casaco(s), abrir o(s) guarda-chuva(s), abrir a(s) prenda(s); fechar a porta, entreabrir a porta,*

¹⁷ Como veremos no capítulo relativo à tipologia, existe um subconjunto de fraseologias comunicativas ou fórmulas de rotina (orais ou escritas) ligadas a um contexto específico de interacção social (Burger, 2003: 29 e ss.).

partir a porta, *pintar a porta*, etc. em que é possível comutar elementos num mesmo paradigma morfológico e/ou semântico-lexical. Como veremos na subsecção relativa à fixidez estrutural, as possibilidades de comutação de componentes são extremamente reduzidas, cingindo-se, quase exclusivamente, a casos de co-variação fixados na norma linguística.

Os conceitos de ‘fixidez psicolinguística’ e ‘memorização’ incluem, por esse motivo, as noções de ‘lexicalização’ e ‘reproduzibilidade’ – propostas por Hundt (1994: 30 e ss.) e Fleischer (1997: 62 e ss.) –, uma vez que diz respeito ao armazenamento das fraseologias no Léxico e a sua reprodução em bloco no discurso.

Para finalizar, o contributo da Psicolinguística é, para Burger (2003: 19-20), muito pertinente no domínio da Fraseologia, por apresentar novos elementos, indispensáveis à investigação, ainda que tenha como desvantagem reportar-se do mesmo modo a todas as fraseologias, sem permitir a sua distinção tipológica.

1.4.2.2. Fixidez estrutural

A combinatória lexical restrita revela, ainda que em grau variável, fixidez morfossintáctica, por um lado, e fixidez semântico-lexical, por outro. Trata-se de uma propriedade escalar, que permite distinguir as fraseologias do ‘discurso livre’. Encontraremos, por outras palavras, expressões mais fixas do que outras em função dos bloqueios paradigmáticos ou transformacionais que sobre elas impendem: quanto mais bloqueios sofrerem ou anomalias apresentarem, mais fixas (estáveis) serão as fraseologias em análise.

Burger (2003: 20 e ss.) descreve, referindo-se ao Alemão, “anomalias” ou “irregularidades” morfossintáticas que impendem sobre as fraseologias e que podem ser, como já sublinhámos, adaptadas ao tratamento das línguas em geral e, por conseguinte, ao nosso *corpus*. A **estabilidade gramatical** traduzir-se-á em determinadas limitações, ainda que em grau variável, como sejam:

- **restrições no que respeita a aspectos flexivos na categoria ‘número’**, por exemplo – (pt.) *dar o braço a torcer*/**dar os braços a torcer*, *estar em*

*boas mãos/*estar em boa mão; (fr.) avoir le bras long/*avoir les bras longs, ne pas pouvoir fermer l'œil de la nuit/*ne pas pouvoir fermer les yeux de la nuit;*

- **restrições à inserção de modificadores** (adjectivos ou frases relativas)
– (pt.) *tirar as palavras da boca [de alg.]/*tirar as palavras correctas da boca [de alg.]/*tirar as palavras que saíram da boca [de alg.], puxar as orelhas [de alg.]/*puxar as orelhas grandes [de alg.]/*puxar as orelhas que eram [de alg.]; (fr.) *serrer la main [de qqn.]/*serrer la grande main [de qqn.]/*serrer la main qui appartient à [qqn.], avoir du cœur/avoir bon cœur/*avoir du cœur qui est bon. No entanto, e dada a natureza escalar da fixidez, encontram-se fraseologias que admitem a adjunção de elementos, como por exemplo, (pt.) *ser um quebra-cabeças / ser um grande quebra-cabeças*¹⁸;**
- **restrições a determinadas transformações** como a interrogação ou a pronominalização do componente nominal, entre outras – (pt.) *correr de boca em boca/*onde é que alguma coisa corre? De boca em boca; ter o sangue quente/*tê-lo quente; (fr.) donner un coup de poignard dans le dos [de qqn.]/*où lui a-t-il donné un coup de poignard? Dans le dos; dresser l'oreille/*la dresser.*

No quadro das restrições semântico-lexicais, destacam-se, como já fomos salientando, os seguintes aspectos:

- o **bloqueio paradigmático** que impede, numa grande parte das fraseologias, a comutação dos constituintes por sinónimos, antónimos ou elementos de um mesmo campo lexical, por um lado, e a supressão ou adição de constituintes, por outro – (pt.) *não ter papas na {língua + *boca}, governar com {mão + *braço} de ferro, receber [alg.] de braços abertos/*receber [alg.] de braços, torcer o nariz/*torcer a ponta do nariz; (fr.) avoir une {cervelle + *mémoire} d'oiseau, avoir une {mémoire +*

¹⁸ Existem ainda casos em que as fraseologias incluem modificadores fixos que podem ou não ser utilizados pelos falantes. Veja-se, por exemplo, (pt.) *ter (bom) coração; (fr.) être le portrait (craché) [de qqn.]*.

**cervelle} d'éléphant, avoir la tête froide/*avoir la tête, se croiser les bras/*se croiser les bras longs¹⁹;*

- a presença de “**componentes únicos**”, abordados de forma específica por Fleischer (1997: 37-47) e Svensson (2004: 50-70), confere às expressões em que ocorrem um grau máximo de fixidez. Os “componentes únicos” são constituintes que apenas ocorrem nas fraseologias, não tendo um uso extrafraseológico, constituindo, por esse motivo, um sinal inequívoco de que estamos perante uma fraseologia. É o caso de *bée*, relativamente ao qual o *Trésor de la Langue Française* (TLF) indica tratar-se de uma palavra apenas utilizada em (fr.) *bouche bée* ou *gueule bée*. De acordo com Zuluaga (1980: 102), estes “elementos únicos” são arcaísmos que podem ter origem nas diferentes fases das línguas históricas ou de outras línguas funcionais actuais, ocorrendo também sob a forma de apócopas, onomatopeias ou construções fónicas resultantes de jogos de rima e ritmo – (pt.) *nem chus nem bus, a trouxe-mouxe, de lés a lés*, são alguns dos exemplos apresentados por Athayde (2007: 50); (fr.) *au fur et à mesure, à la queue leu leu, à tue-tête* são construções fornecidas por Svensson (2004: 50 e ss.);
- a **fixidez na ordem dos componentes**, restrição sobretudo perceptível nos pares fraseológicos – (pt.) *em carne e osso/*em osso e carne* ; (fr.) *en chair et en os/*en os et en chair* – ou em idiomatismos que integram pares fraseológicos – (pt.) *entregar-se de corpo e alma/*entregar-se de alma e corpo*; (fr.) *se donner corps et âme/*se donner âme et corps, suer sang et eau/*suer eau et sang*. Escusado será referir que essa fixidez é também ela relativa, uma vez que há expressões que oferecem possibilidades de variação como (pt.) *dos pés à cabeça/da cabeça aos pés*.

Naturalmente, como podemos constatar pelos casos apresentados, o comportamento morfossintáctico aparentemente irregular de determinadas fraseologias não se pode dissociar das restrições lexicais, uma vez que o significado

¹⁹ No entanto, encontramos, no Francês, um exemplo que atesta a possibilidade de permuta do modificador adjectival: *avoir les yeux plus gros que le ventre/avoir les yeux plus grands que le ventre*.

de uma sequência só se realiza quando a combinatória ocorre numa determinada feição morfossintáctica e com um determinado preenchimento lexical (Burger, 2003: 24-25). A fixidez estrutural – lexical e morfossintáctica – é, por conseguinte, uma condição necessária e suficiente para que uma expressão seja considerada ‘fixa’ (Svensson, 2004: 143), sendo que qualquer alteração ou transformação efectuada na sua estrutura de superfície pode destruir, como evidenciamos nos exemplos recolhidos, o seu significado fraseológico²⁰.

Apesar de a fixidez ser uma das características primordiais das unidades fraseológicas, ela deve ser relativizada, impondo-se a discussão de dois conceitos: o de ‘modificação’ (ocasional) e o de ‘variação’, tal como concebidos por Fleischer (1997: 205 e ss.) e Burger (2003: 25 e ss.). Este não será, como podemos imaginar, um tema consensual no âmbito da investigação fraseológica.

A variação no quadro das fraseologias decorre do facto de este tipo de expressões não ser uma mera combinação de palavras, mas sim de conceitos, “imagens genéricas”, que podem ser concretizadas por meio de diferentes lexemas, sobretudo se pertencerem ao mesmo campo semântico (Mellado Blanco, 2004: 156).

A modificação, entendida por Fleischer (1997: 205 e ss.) e Burger (2003: 27 e ss.) como um fenómeno de variação ocasional de uma determinada fraseologia num texto concreto (oral ou escrito), deflui de uma desautomatização da fraseologia²¹, com efeitos expressivos, que tira proveito da mais-valia das combinações fixas. Encontraremos, particularmente no texto publicitário e na imprensa, exemplos de modificação da forma exterior ou modificações que procuram dar um novo “sentido” à combinatória, com o intuito de captar a atenção do público, como reforço argumentativo ou suporte de opinião²².

No caso da ‘variação’, deparamo-nos com co-variantes admitidas na norma linguística e codificadas nos dicionários, pelo que um dos elementos poderá ser

²⁰ Note-se que a possibilidade de efectuar ou não alterações nas fraseologias constitui um indício incontornável do seu grau de fixidez, muito variável, como já nos foi possível constatar (Burger, 2003: 27-28). Hundt (1995) apresenta igualmente exemplos de variação e modificação – fenómeno que abordaremos ainda neste ponto – no âmbito da fraseologia do Português.

²¹ Em Svensson (2004: 121), ‘défigement’.

²² Entre outras fontes sobre a modificação no texto publicitário, recomenda-se, a título de exemplo, o artigo de Teixeira (2006). Sobre os diferentes tipos de ‘modificação’ (ocasional) de fraseologias – modificação formal e semântica –, veja-se também Burger (2003: 27-28).

incluído, suprimido ou comutado sem violação do sentido fraseológico. Assim, os tipos de variação mais frequentes são, a título de exemplo:

- a **permuta na ordem dos componentes** – (pt.) *da cabeça aos pés/dos pés à cabeça*;
- a **alternância na categoria ‘número’** – (pt.) *estar de olho arregalado/estar de olhos arregalados*; (fr.) *avoir de bonnes oreilles/avoir une bonne oreille*;
- a **variação do componente lexical nominal** – (pt.) *ter olho de lince/ter olho de águia, encher a barriga/encher o papo*; (fr.) *ouvrir la bouche/ouvrir le bec, avoir la tête ailleurs/avoir l’esprit ailleurs, avoir un cœur de pierre/avoir un cœur de marbre, casser le nez/la figure [à qqn]*;
- a **variação do modificador adjectival**– (pt.) *ter um coração duro/ter um coração de pedra*; (fr.) *faire la petite bouche/faire la fine bouche, avoir les yeux plus gros que le ventre/avoir les yeux plus grands que le ventre* ;
- a **variação no componente verbal** – (pt.) *mostrar/arreganhar os dentes, meter/pôr a mão na massa, tomar/levar [qc.] a peito*; (fr.) *connaître/savoir par cœur, manger/dévorer [qqn.] des yeux, briser/déchirer le cœur de [qqn.]*;
- a **possibilidade de inserção ou não-inserção de modificadores** – (pt.) *ter (bom) coração*; (fr.) *avoir la langue (bien) trop longue*.

1.4.2.3. Fixidez pragmática

A fixidez pragmática deflui da fixação de determinadas fraseologias a contextos comunicativos específicos (Burger, 2003: 29 e ss.). Este traço reporta-se, contrariamente à fixidez psicolinguística e estrutural, a uma subcategoria específica de fraseologias: as “fórmulas comunicativas” ou “fraseologias pragmáticas”, modelos linguísticos próprios de interacção social, expressões

estereotipadas que estabelecem rituais comunicativos em determinadas situações (Athayde, 2007: 57).

São disso exemplo as fórmulas de cumprimento, de agradecimento, de despedida e de felicitação – (pt.) *bom dia, boa tarde, boa noite, feliz aniversário*; (fr.) *bonne soirée, merci beaucoup, au revoir, joyeux Néel* –, por um lado, e construções fixas que ocorrem em momentos funcionalmente definidos de uma situação comunicativa (o início e o final de uma carta, a abertura ou fecho de uma sessão, por exemplo – (pt.) *declaro aberta/encerrada a sessão*), por outro.

Uma vez que este t pico será retomado na sec o dedicada   tipologia, dadas as naturais intersec es entre o tratamento das propriedades e a abordagem taxon mica, não nos estenderemos em demasia sobre este assunto neste momento.

1.4.3. Idiomaticidade

Todos os idiomas dispõem de expressões complexas que o falante nativo ou estrangeiro aprende com o uso da língua. De entre as expressões complexas que apresentam maior dificuldade de descodifica o e de codifica o, contam-se as fraseologias idiomáticas, combinatórias que apresentam a propriedade da ‘idiomaticidade’, entendida como ‘não-composicionalidade’ semântica.

Nas palavras de Burger (2003: 56 e ss.), não existe qualquer regra ou mecanismo do sistema linguístico que nos permita, a partir da leitura literal, deduzir o significado de um idiomatismo, ainda que esta nunca seja totalmente neutralizada²³. A suspensão do “princípio de Frege” ou “princípio da composicionalidade” caracteriza as expressões idiomáticas, dado que o seu sentido não   dedutível, nem do significado dos componentes individuais que as integram, nem da forma como estes se combinam. Partindo do exemplo (fr.) *tourner le dos* (TLF: *dos*), verificamos que a fraseologia suscita duas leituras: uma literal e outra fraseológica. A primeira remete para a posi o física que alguém toma em rela o a outra pessoa, mostrando-lhe as costas, enquanto a segunda aponta para o fim de

²³ Burger (2003: 31-32) procura sublinhar a rela o estreita ente ‘idiomaticidade’ e ‘fixidez’, sendo que, quanto mais idiomática   uma fraseologia, maior fixidez revelar  e mais sujeita estará a bloqueios paradigmáticos.

uma relação com alguém, normalmente por desdém²⁴. O mesmo acontece no caso do Português, por exemplo, na expressão fixa (pt.) *pôr o dedo na ferida* (Infopedia: *dedo*), sendo que o sentido literal suscitado é também ele distinto da “acepção fraseológica” – veja-se a diferença entre “colocar o dedo numa ferida que alguém apresente numa parte do corpo, com o intuito de fazer um curativo, estancar o sangue ou avaliar o ferimento” e “mostrar o ponto fraco de alguém”.

É também a discrepância ente o significado extrafraseológico e o significado figurado, de natureza igualmente escalar e gradual, que permite definir diferentes graus de idiomaticidade, como referem Fleischer (21997: 30 e ss.) e Burger (22003: 31-32). Assim, verificamos a existência de combinatórias de três tipos:

- **expressões parcialmente idiomáticas** em que parte dos componentes mantém o significado que carrega fora da expressão – como podemos confirmar com (pt.) *receber de braços abertos*, *contar-se pelos dedos da mão*, *entrar com o pé direito*, *emagrecer a olhos vistos*; (fr.) *côuter les yeux de la tête*, *dormir sur ses deux oreilles*, *choisir de l'œil*, *savoir sur le bout du doigt*;
- **expressões totalmente idiomáticas**, marcadas, globalmente, pelo seu sentido figurado – (pt.) *dar o braço a torcer*, *andar de boca em boca*, *deitar poeira aos olhos [de alg.]*, *abrir os olhos [a alg.]*, *ver [qc.] com bons olhos*, *ter as costas largas*, *ter a língua comprida*, *ser o braço direito [de alg.]*, *comer [alg.] com os olhos*; (fr.) *avoir un bras de fer*, *mettre le cœur de côté*, *ouvrir les yeux [à qqn]*, *voir [qqch] d'un bon œil*, *avoir bon dos*, *avoir la langue bien pendue*, *être le bras droit [de qqn]*, *manger [qqn] des yeux*;
- **expressões não-idiomáticas**, combinatórias em que os componentes lexicais preservam o seu valor referencial extrafraseológico, sendo a discrepância entre a leitura literal e fraseológica da sequência nula ou quase inexistente, como sucede em certas colocações – (pt.) *lavar os dentes*; (fr.) *se peigner les cheveux* – e em algumas fórmulas comunicativas – (pt.) *feliz aniversário*; (fr.) *bonne année*.

²⁴ Reconhece-se ainda o sentido “ausentar-se” para esta expressão, como podemos constatar no exemplo (fr.) *Aussitôt que je tourne le dos, il fait des bêtises*.

Naturalmente, quanto maior for o distanciamento entre o significado literal e o significado fraseológico, maior será o grau de idiomaticidade de uma fraseologia.

Decorrente da maior ou menor ‘plasticidade’ das fraseologias, Burger (2003: 66 e ss.) e Svensson (2003: 73-74) introduzem o conceito de ‘motivação’, que corresponde à facilidade de acesso ao sentido fraseológico, partindo da leitura literal. Dependendo da criatividade e dos conhecimentos de um falante, a ‘representação cognitiva’ (ou ‘representação mental’) invocada por uma fraseologia pode parecer mais ou menos transparente, tornando mais ou menos presente o contributo da leitura literal para a descodificação do sentido fraseológico, numa perspectiva sincrónica. Veja-se, por exemplo, (pt.) *estar de cabeça erguida, estar de braços caídos, ser uma grande cabeça*; (fr.) *baisser les bras, rester les bras croisés, taper du pied*. Na expressão (pt.) *chorar lágrimas de crocodilo*, o sujeito falante – sobretudo o falante nativo – percebe que o seu significado é “choro ou queixume fingidos” (Infopedia: *lágrima*), pouco importando conhecer a origem da analogia que subjaz à expressão. O contexto de origem perde-se com o tempo, o que não obriga o falante a saber que, quando ingere um alimento, o crocodilo faz forte pressão contra o céu-da-boca e comprime as glândulas lacrimais, chorando assim enquanto devora a vítima. O mais relevante será compreender o sentido global da fraseologia e empregá-la no contexto comunicativo adequado. Naturalmente, quanto maior a ‘motivação’, menor será o grau de dificuldade de descodificação.

Abordadas algumas das dimensões de ‘idiomaticidade’, importa agora mencionar a importância dos processos de transposição figural na construção dos diferentes subtipos de fraseologias. Tratados com pormenor por Athayde (2007: 69 e ss.), sublinharemos apenas o caso da metáfora²⁵, por ser o tipo de transposição figural mais recorrente na representação linguística, isto é, na relação estabelecida entre a base semântica e o significado fraseológico:

[...] la metáfora sirve para la formación de significados de especial expresividad, y no tanto para cubrir huecos de nominación en el sistema. Con la metáfora no se suelen crear conceptos nuevos, sino maneras subjetivas de experimentar estos conceptos.

(Mellado Blanco, 2004)

²⁵ Outras figuras de estilo poderão, naturalmente, estar na base da formação de expressões idiomáticas em geral e dos somatismos, em particular, como por exemplo, a metonímia, a comparação e a sinédoque, entre outras.

A transposição metafórica baseia-se principalmente em relações de semelhança/analogia entre a realidade concreta que retrata e o valor abstracto, até mesmo universal, que pretende veicular. As expressões idiomáticas são parte do nosso discurso e enriquecem, por isso, as relações que o sujeito estabelece com o mundo e com outros. O falante utiliza-as para relatar as suas experiências de vida, com óbvios efeitos retóricos, eufemísticos e humorísticos, de forma a integrar, nos actos comunicativos, o seu saber geral sobre os homens, a comunidade em geral e a sociedade.

As expressões idiomáticas [...] mantêm intacto o colorido de um povo, constituem uma voz rica de sabedoria que soube imprimir na linguagem a sua identidade. [...] Conhecê-las implica conhecer o povo, a cultura que lhes deu vida, estabelecer entre elas e os homens relações, conhecer mais profundamente a língua e as múltiplas formas de expressividade.

(Jorge, 2001: 216)

Ao exprimir esse saber, o locutor estabelece com o(s) interlocutor(es) um terreno comum, partilhado por todos, que visa facilitar a comunicação (Jorge, 2001: 216).

Os somatismos, de que esta dissertação se ocupará, integram o grupo de idiomatismos que se constituíram sobretudo por processos de transposição metafórica e metonímica, evidenciando, como podemos imaginar, toda a potencialidade necessária para criar imagens a partir das funções que cada uma das partes do corpo realiza, bem como aquelas que o homem lhes atribui num dado momento. É com exemplos do tipo (pt.) *ter cabeça, ter mão de ferro, abrir o olho, saltar os olhos, meter os pés pelas mãos, estar de braços cruzados, sentir na pele, ser dono do seu nariz* e (fr.) *avoir du sang bleu, avoir un bras de fer, se creuser la tête, avoir un nœud dans la poitrine, avoir des doigts de fée, se froter les mains* que verificamos que dominar e conhecer os somatismos é sobretudo contactar com a cultura e a mentalidade de uma comunidade de discurso. No entanto, os conceitos de 'idiomaticidade' e 'transposição figural' em geral não se recobrem, uma vez que a idiomática passa também, como tivemos oportunidade de constatar, pela especialização do significado de lexemas que formam a fraseologia.

Nesta incursão pelas concepções de diferentes autores – com particular destaque para Burger (2003) – para melhor clarificar as propriedades do fenómeno fraseológico, deixámos deliberadamente para o fim o traço da idiomaticidade, não por que seja um critério menos relevante do que os já expostos, mas sobretudo porque, sendo uma condição necessária mas insuficiente para a caracterização de uma combinatória como ‘fraseologia’, uma vez que existe um conjunto importante de fraseologias não-idiomáticas no património de expressões estáveis de uma língua (Svensson, 2004: 144), ela faz a ponte entre a descrição das propriedades das fraseologias e o inventário de subtipos específicos como os idiomatismos e, no quadro destes, os somatismos, de que nos ocuparemos posteriormente.

1.5. Tipologia do fenómeno fraseológico

Discutidas as propriedades do fenómeno fraseológico no ponto anterior, torna-se pertinente analisar agora as diferentes subclasses nele subsumidas, ainda que já tenham sido, inevitavelmente, adiantadas algumas indicações no tratamento das propriedades do fenómeno fraseológico. Não se trata de apresentar exaustivamente todas as categorias existentes, uma vez que outros autores já desempenharam essa tarefa²⁶, mas sim de equacionar o contributo de Burger (2003) que orientará a nossa análise e, conseqüentemente, a definição do nosso objecto de estudo: os somatismos e os cinegramas, enquanto subclasses especiais dos idiomatismos, bem como algumas comparações fraseológicas e alguns pares fraseológicos. Não obstante o recurso ao suporte da língua alemã, os casos e propriedades apresentados pelo linguista suíço são, como já evidenciámos, válidos para outras línguas.

Para compreendermos a perspectiva delineada por Harald Burger, devemos manter a concepção lata e flexível de ‘Fraseologia’ adoptada desde início, admitindo que se enquadram, no seu âmbito de estudo, fenómenos da

²⁶ Entre outros, Zuluaga (1980), Coulmas (1981), Hundt (1994), Fleischer (1997), Sanromán (2001), Balsliemke (2001) Burger (2003) e Drumm (2004).

combinatória lexical restrita (fraseologias ou frasemas²⁷), formas discursivas que realizam, em maior ou menor grau, as propriedades da fixidez psicolinguística, estrutural e pragmática, bem como, nalguns casos, da idiomaticidade.

Esta noção dinâmica de ‘Fraseologia’ e ‘fraseologia’ privilegia, obviamente, os pontos de contacto em detrimento dos aspectos que distinguem os diferentes tipos de combinatórias pré-fabricadas. Assim se explica, como sugere Athayde (2008: 95), a inserção, no seu repertório, de fraseologias simultaneamente caracterizadas pela sua fixidez estrutural e pela sua fixidez pragmática, como é o caso das “fórmulas comunicativas” ou “fraseologias pragmáticas” – (pt.) *bom dia, muitos parabéns*; (fr.) *bonne soirée, bonne journée* –, mas também de expressões com estrutura frásica ou textual, como sejam, entre outras subclasses, os provérbios, os lugares-comuns, as sentenças, os aforismos e outros tipos de microtextos (anúncios necrológicos, boletins meteorológicos, fórmulas de juramento, etc.) que se apoiam em estruturas pré-formadas e convencionalizadas²⁸. Burger (2003: 33 e ss.) aconselha ainda a que se incorpore no escopo fraseológico estruturas pluriverbais que integram terminologias, uma vez que dificilmente se desenham fronteiras absolutas entre linguagem comum e linguagens de especialidade (ou entre Léxico comum e Léxico terminológico) (Cf. Athayde, 2008: 95-96).

A heterogeneidade morfossintáctica, semântica, pragmática, estilística e funcional de fraseologias justifica a aplicação de um feixe de critérios complementares entre si. Burger (2003: 33-43) usa assim critérios de ordem funcional, estrutural, semântica e pragmática, tentando, desta forma, ultrapassar os obstáculos que se colocam à definição de limites inflexíveis entre as suas várias (sub)classes.

Percebe-se assim, recorrendo às palavras de Hundt (1994: 71), quão utópico e impossível se torna categorizar o fenómeno fraseológico com base num único critério, pelo que procuraremos classificá-lo de acordo com a natureza

²⁷ Em Sanromán (2001), o termo ‘frasema’ remete para um conceito menos abrangente, apenas aplicável a combinatórias de cunho idiomático (expressões idiomáticas ou frasemas completos).

²⁸ Na literatura específica em língua alemã, encontramos, para este tipo de expressões, o termo *formelhafte Texte* (Stein, 1995 e Gülich, 1997).

multidimensional que evidencia²⁹. As naturais sobreposições, decorrentes das “zonas intermédias” referidas por Balsliemke (2001: 48), traduzem-se no facto de um mesmo tipo de fraseologia poder ser incluído em diferentes classes. As colocações, que albergam no seu seio expressões não-idiomáticas e outras semi-idiomáticas, são disso um exemplo.

1.5.1. A classificação-base

Na evidente impossibilidade de seguir um critério único, a investigação fraseológica reconhece a importância das “**classificações mistas**” (*Mischklassifikationen*), herdadas da tradição soviética, que combinam diferentes critérios.

A tipologia de Harald Burger (2003: 36 e ss.) servirá, como referimos, de enquadramento à nossa exposição, sendo a clareza, o grau de sistematicidade e o carácter inovador, o motivo por que se generalizou no âmbito da Germanística. O linguista suíço aplica, em simultâneo, critérios de vária ordem, que permitem apurar classes não-disjuntas, não sendo todavia possível contemplar todas as classes. Além disso, a aplicação de critérios transversais entre si conduz, como veremos seguidamente, à delimitação de “classes especiais” (*spezielle Klassen*, em Burger, 2003: 43 e ss.), com particular destaque para os cinegramas, subgrupo de idiomatismos também contemplado no *corpus* da presente dissertação³⁰.

A “**classificação-base**” (*Basisklassifikation*) tem por objectivo fornecer, nas palavras do autor, um panorama geral dos diferentes tipos de fraseologias, com base num critério funcional (Burger, 2003: 36). Num primeiro momento, parte de uma evidência: as combinatórias pré-fabricadas desempenham, na comunicação, a função de sinais, motivo pelo qual se detectam, após a aplicação de um **critério funcional/semiótico**:

²⁹ Fleischer (1997:123) partilha a mesma opinião, ao realçar a necessidade de uma abordagem taxonómica que atenda prioritariamente à natureza multidimensional do fenómeno fraseológico.

³⁰ Para uma síntese mais detalhada sobre a tipologia esboçada por Burger (2003: 33-55), leia-se Athayde (2008).

- **fraseologias de valor referencial**, isto é, provérbios – (pt.) *a ambição cerra o coração*, (fr.) *ventre affamé prend tout en gré* –, idiomatismos – (pt.) *meter os pés pelas mãos*, (fr.) *dire à pleine bouche* – e colocações – (pt.) *café forte*, (fr.) *café léger* –, entre outros, que se reportam a objectos e estados de coisas da realidade (real ou ficcionada). Esta classe incluirá, portanto, a quase totalidade das expressões fixas que constam do nosso *corpus*;
- **fraseologias estruturais**, ou seja, subconjunto de locuções, cuja função é estabelecer relações gramaticais no interior da língua – como *em relação a*, *no entanto*, etc.;
- **fraseologias de valor comunicativo**, caracterizadas pela sua fixidez pragmática – são as chamadas “fórmulas de rotina” ou “fraseologias pragmáticas”, a que já nos reportámos, que ocorrem em contextos comunicativos específicos, bem como outras expressões que visam iniciar, terminar ou facilitar a comunicação.

Dada a heterogeneidade de expressões incluídas nas fraseologias de valor referencial, o autor aplica, num segundo momento, um **critério de ordem semântica**, a partir do qual se desenham dois subtipos de expressões:

- as **fraseologias denominativas**, que **designam** objectos e estados de coisas, como sejam colocações e idiomatismos como (pt.) *andar nas bocas do mundo*, *dizer à boca cheia*, *fugir e sete pés*; (fr.) *ne pas voir plus loin que le bout de son nez*, *avoir l’œil ouvert*, *foncer tête baissée*;
- as **fraseologias proposicionais**³¹ que constituem **asserções** sobre objectos e estados de coisas, onde se inserem as “frases fixas” (“feste Phrasen”)³² – como por exemplo, (pt.) *o gato comeu-te a língua*; (fr.) *les*

³¹ Zuluaga (1980: 191 e ss.) fala, neste contexto, em “enunciados fraseológicos”, expressões fixas equivalentes a ‘frase’ ou acima do nível da frase (simples ou complexa), que funcionam como unidades comunicativas mínimas e veiculam uma verdade considerada universal.

³² As “frases fixas” ou “sintagmas fixos” constituem réplicas, pragmaticamente fixas – os componentes não admitem variação e o verbo é mesmo conjugado numa forma finita – com carácter idiomático, semi-idiomático ou não-idiomático (Athayde, 2007: 108).

murs ont des oreilles – e os seus diferentes subtipos, bem como as “fórmulas tópicas” (“topische Formeln”), nelas se enquadrando os provérbios – (pt.) *boca de muito riso, cabeça de pouco siso*; (fr.) *À laver la tête d’un âne, l’on y perd sa lessive* – e os lugares-comuns.

Para Burger, o critério semântico tem, sem dúvida, correlação com aspectos sintácticos: enquanto as fraseologias denominativas coincidem com estruturas abaixo do nível frásico, as fraseologias proposicionais têm valor de frase ou de (micro)texto.

O conjunto das fraseologias denominativas permite ainda, como já evidenciámos na secção dedicada às propriedades do fenómeno fraseológico, uma subdivisão de acordo com o seu **grau de idiomaticidade**, que, como bem esclarece Burger (2003: 37-38), se concretiza na distinção entre expressões idiomáticas, semi-idiomáticas e não idiomáticas³³. Acrescente-se que, de acordo com Burger (2003: 39 e ss.), a “classificação-base” pressupõe também a aplicação de **critérios sintácticos**, não tão determinantes, ainda que possam revelar algum interesse a nível estatístico. Com efeito, pode ser útil apurar a frequência relativa de cada tipo sintáctico de fraseologia, cujo critério de delimitação é o da classe categorial ou ainda a função que a fraseologia desempenha, enquanto termo frásico, numa unidade maior (predicado, objecto / complemento, etc.).

1.5.1.1. Os idiomatismos

As expressões idiomáticas ou idiomatismos, que merecerão a nossa atenção neste trabalho, são combinatórias extremamente usuais na comunicação, ainda que por vezes possam representar um obstáculo à compreensão – oral ou escrita –, especialmente para falantes estrangeiros.

O estudo dos idiomatismos representa, com efeito, um objecto de investigação relevante e que ilustra, de forma incisiva, as diferenças de percepção e

³³ No caso particular das fraseologias proposicionais, a aplicação de um critério semântico não seria útil, pois resultaria na divisão da classe dos provérbios, uma vez que podem apresentar diferentes graus de idiomaticidade (Burger, 2003: 38-39).

representação da realidade no seio das diferentes comunidades linguístico-culturais. Assim, se analisarmos as expressões idiomáticas contrastivamente, como ambicionamos fazer neste trabalho, poderemos comparar expressões linguísticas, na sua diversidade gramatical e lexical, mas também as mundivisões que essas estruturas da língua transmitem de forma tão marcante.

Como já mencionámos, os idiomatismos constituem entidades fraseológicas cujo significado não pode ser deduzido do significado de cada componente, nem da sua forma de combinação. Por outras palavras, o significado deve ser apreendido a partir da totalidade do idiomatismo, caracterizado por uma estrutura semântica própria. Também o linguista checo Čermák (1998:3) evidencia as facetas que considera mais vincadas nas expressões idiomáticas. Segundo o autor, os idiomatismos são combinações de pelo menos duas palavras, caracterizadas por um certo bloqueio sintáctico e formados por componentes cujos significados não podem ser descodificados de forma literal.

Dizer que as expressões idiomáticas são fixas (ou imutáveis) é afirmar que elas permitem pouca ou nenhuma variação, uma vez que não permitem a alteração dos seus elementos constitutivos. Com efeito, a tentativa de comutação no seio de um mesmo paradigma lexical pode conduzir, como já vimos anteriormente, à perda do significado fraseológico/idiomático.

Ainda que considerados indecomponíveis – isto é, semanticamente enriquecidos, sendo que o seu significado global não corresponde à mera soma do significado das suas partes –, há estudos que equacionam, de um ângulo diferente, o tema da ‘composicionalidade’³⁴ e da ‘motivação’ dos idiomatismos. Segundo Nunberg *et al.* (1994: 499-500), a identificação das expressões idiomáticas através da sua não-composicionalidade não é suficiente, ainda que muito recorrente na literatura específica. Os autores assumem, de facto, que a ‘convencionalidade’ (*conventionality*) dos idiomatismos é o seu traço primordial, porque partilhado por todas as suas instâncias:

³⁴ Nunberg *et al.* (1994: 498) definem composicionalidade como “the degree to which the phrasal meaning, once known, can be analysed in terms of the contributions of the idiom parts”, ou seja, como ‘possibilidade de análise semântica’ da expressão que o falante já conhece, com base no significado dos constituintes (Athayde, 2007: 61).

Idioms are conventionalized, their meaning or use can't be predicted, or at least, not entirely predicted, on the basis of knowledge of the independent conventions that determine the use of their constituents when they appear in isolation from one another.

(Nunberg *et al.*, 1994: 492)

Além disso, os autores preconizam a distinção entre 'idiomatically combining expressions' e 'idiomatic phrases'. No primeiro caso, de que são exemplo, para a língua inglesa, *take advantage* e *pull strings*, o falante consegue estabelecer correspondências entre o significado das diferentes partes e o significado do idiomatismo³⁵. O contrário acontece no caso das 'idiomatic phrases' (ilustradas por *kick the bucket*, com o sentido 'to die'), uma vez que a interpretação idiomática não se pode "distribuir" pelas partes, pelo que as sequências devem ser consideradas como unidades, armazenadas como um todo no Léxico (*idem*: 497). Estes serão, pois, de acordo com a concepção partilhada por estes autores, exemplos de idiomatismos não-composicionais, menos presentes nas línguas.

Aplicado este critério ao nosso *corpus*, *escolher [alg.] a dedo* e *se sauver à toutes jambes* seriam consideradas construções idiomáticas composicionais, uma vez que o falante/ouvinte poderia atribuir a *escolher* o significado de "designar, seleccionar" e a *dedo* o de "indivíduo particular", contribuindo ambas as partes para o sentido global do somatismo "seleccionar individualmente e de acordo com critérios muito específicos". O mesmo acontece no segundo exemplo, em que associamos *sauver* a "fugir" e à *toutes jambes* à grande rapidez da fuga. (pt.) *Dizer à boca cheia*, *ter dor de cotovelo*, (fr.) *se laver les mains [de qqch.]* e *perdre la main* seriam, por sua vez, casos de expressões idiomáticas não-composicionais. Contudo, a decomponibilidade semântica levada ao extremo induziria, como alerta Mellado Blanco (2004: 42), à definição demasiado extensa e provavelmente também confusa das palavras inseridas, como componentes, nos idiomatismos composicionais³⁶.

³⁵ "We will use the term "idiomatically combining expression (or 'idiomatic combination', for short) to refer to idioms whose parts carry identifiable parts of their idiomatic meanings" (Nunberg *et al.*, 1994: 496), pelo que poderemos concluir que estas expressões são composicionais.

³⁶ Nunberg *et al.* (1994: 497) também reconheceram que a sua concepção poderia levar a interpretações abusivas, motivo pelo qual admitem que a activação de determinados traços intensionais em cada constituinte depende da co-ocorrência dos mesmos e surge através de uma convenção que afecta sentidos particulares às partes das expressões quando estas co-ocorrem.

Em síntese, os idiomatismos são unidades fraseológicas que se caracterizam pelo seu carácter pluriverbal, pela idiomaticidade, cristalização e relativa fixidez, pois não é totalmente anulada a possibilidade de variação e modificação ocasional, como já vimos na secção dedicada às propriedades das fraseologias.

1.5.1.1.1. Os somatismos

A designação ‘somatismo’ tem origem no Grego *soma*, que denominava o “corpo”. Consideramos que os SO são fraseologias que incluem, como componente, um lexema que designa uma parte da anatomia humana ou animal. Neste estudo, cingir-nos-emos, no entanto, a SO que se reportem a partes do corpo humano, uma vez que constituem, como facilmente se compreende, a maioria dos SO inventariados.

Segundo Földes (1985: 21), os SO são, de um ponto de vista semântico-funcional, um dos recursos expressivos mais usuais quando nos reportamos ao mundo e, em particular, aos outros seres humanos. Esta apropriação do mundo envolvente espelha, como esclarece Mejri (2003), a imagem que temos de nós próprios e a nossa visão da realidade: “on s’aperçoit que cet acte d’appropriation du monde qu’est la dénomination trahit une vision propre de soi et du monde environnant”.

Os somatismos, enquanto forma especial da denominação, adequam-se particularmente à representação de situações, sentimentos e comportamentos do ser humano, acentuando, por vezes, aspectos negativos desse comportamento, como o irrealismo ((pt.) *não ter os pés bem assentes na terra*; (fr.) *être tête en l’air*), a intrusão em assuntos alheios ((pt.) *meter o nariz onde não se é chamado*; (fr.) *mettre son nez partout*), a falta de inteligência ((pt.) *não ter cabeça*; (fr.) *ne pas avoir de tête*), a ingenuidade ou ignorância ((pt.) *não ver um palmo à frente do seu nariz*; (fr.) *ne pas voir plus loin que le bout de son nez*), etc.

Sendo o corpo humano, de modo geral, a mesma fonte de inspiração para todos, independentemente da comunidade a que pertencemos, a sua segmentação nos diversos membros e funções reflecte-se nos diferentes códigos linguísticos (Čermák, 1998: 110).

São, portanto, os somatismos do Português e do Francês, analisados de uma perspectiva contrastiva – em que serão tidos em conta aspectos semânticos, morfossintáticos e lexicais – que constituirão o objecto de estudo desta dissertação.

1.5.1.1.1.1. Origem e formação dos somatismos

Tendo procedido a uma dilucidação do conceito de ‘somatismo’, debruçar-nos-emos agora sobre os seus modelos de formação e sobre algumas das suas características específicas, focando ainda aspectos de cariz histórico-cultural e antropológico.

Com efeito, o homem mantém uma relação de posse com os membros do seu corpo e, por isso, os somatismos são, de um ponto de vista categorial, predominantemente verbais, sendo os verbos *ter/avoir* e *ser/être* nucleares³⁷ nas relações que se estabelecem nos SO – (pt.) *não ter pés nem cabeça, ter sangue azul, ter uma memória de elefante*; (fr.) *avoir une sale tête; avoir la tête sur les épaules, avoir l’œil ouvert*)³⁸.

Como já referimos, o processo de formação dos SO, descrito por Mellado Blanco (2004: 31), caracteriza-se pela associação dos diferentes membros e órgãos do corpo humano a uma determinada imagem relacionada com a função que eles desempenham no nosso corpo, a qual depois verbalizamos:

[...] en el proceso de formación de los SO, el hombre se sirve de lo concreto más cercano a él, de su propio cuerpo, para hacer referencia a otros fenómenos más abstractos, generalmente con un fuerte contenido expresivo, que él asocia con actitudes, gestos o movimientos realizados con su cuerpo. De esto modo, el estudio de las imágenes y metáforas a las que acude el hombre para verbalizar sus sentimientos, nos dan la clave de los fenómenos de su entorno objetivo que resultan subjetivamente más relevantes.

(Mellado Blanco, 2004: 31)

³⁷ No caso do Alemão, Schemann (2000: 99) refere a maior frequência dos verbos *sein* e *werden*, bem como de *sehen*, *tun* e *machen*.

³⁸ Mellado Blanco (2004: 23-24) e Schemann (2000: 99) desenvolvem estas questões de um modo mais aprofundado, no âmbito da caracterização dos somatismos. De um ponto de vista categorial, Mellado Blanco (2004: 23) sublinha que existem SO verbais, adverbiais, substantivais e adjetivais, sendo os dois primeiros mais recorrentes por serem mais expressivos.

Assim, temos “olhos” para ver, “mãos” para mexer, “cabeça” para pensar e “coração” para sentir. Čermák (1998: 109-118) defende, no entanto, a ideia de que não se pode estabelecer uma relação directa entre as partes do corpo enquanto componentes de fraseologias e a cultura, uma vez que, como já referimos, o corpo que serve de base à sua formação é mais ou menos semelhante a todos os seres humanos³⁹.

Do ponto de vista da sua origem, Földes (1985: 28) distingue três categorias de somatismos: aqueles que têm origem em gestos, costumes, tradições ou superstições antigas já esquecidas (*queimar as pestanas*, por exemplo, é uma expressão ainda muito utilizada, que significa “estudar muito”, apesar de o facto real que a originou já não ser actual⁴⁰); outros SO podem surgir na caracterização não apenas dos seres humanos e do seu comportamento, mas também dos animais (*encher a barriga/o papo, abrir os olhos, fechar os olhos, fugir a sete pés, ficar de barriga para o ar, arrebitar a orelha, olhar [alg.] por cima do ombro, atirar-se de cabeça, dar uma vista de olhos, ficar de olho aberto, cair/meter-se na boca do lobo, baixar os braços, estar à cabeça [de qc.], agarrar a ocasião pelos cabelos, ser o calcanhar de Aquiles [de alg.], comer [alg./qc.] com os olhos, não arredar pé, não ter mãos a medir, escapar por entre os dedos*); muitos SO podem ainda ter origem em características de animais, assumindo frequentemente uma carga humorística ou pejorativa (*ter olhos de carneiro mal morto*, etc.).

Nesse sentido, é perfeitamente concebível que, ao longo da sua vida, as diferentes comunidades linguísticas tenham criado expressões que testemunhem as funções, não só objectivas, como também simbólicas, das partes do corpo nas suas experiências de vida:

As constituent parts of somatic idioms names of body parts are used together with most of their traditional functions and symbolism: *nose* as instrument for smelling but also spotting eventual danger, *heart* is viewed as centre of love, courage and other feelings, etc. Indeed, in its firm anchorage in our body reality, this part of language

³⁹ Uma tal associação, muitas vezes simbólica, não é, todavia, partilhada por todas as culturas, como refere Mejri (2003), ao verificar que o componente “fígado” remete, em Francês, para o humor, o medo e, em Árabe, para o amor filial e os afectos em geral.

⁴⁰ Inicialmente utilizada por estudantes, para referir que “estudavam muito”. Antes do aparecimento da electricidade, recorria-se a uma lamparina ou vela para a iluminação. A luz era fraca e, por isso, eram colocadas muito perto do texto que se pretendia ler, podendo até mesmo “queimar as pestanas”.

nominations remind us, surprisingly, of interjections, although semiotically the phenomenon is not quite the same; one cannot observe here any motivation by reality.

(Čermák, 1998:110)

Com o intuito de reforçar esta ideia, Čermák enfatiza o princípio antropomórfico da linguagem, sublinhando que os SO constituem uma faceta deste princípio. Disso é prova a polissemia crescente do nosso vocabulário, também referida por Mellado Blanco (2004) e Baptista (2006: 88), por força de fenómenos como a metáfora e a metonímia, operantes em *a perna da mesa, as costas da cadeira, a cabeça do alfinete, estavam muitas caras novas no congresso, etc.*

À semelhança do contributo de Mellado Blanco (2004: 148-152) sobre o grau de motivação existente no ordenamento dos constituintes lexicais das pares fraseológicas, Schemann (2000) introduz o conceito de “factores de coesão” para justificar a formação dos SO. Baseado num gesto ou imagem física, posteriormente verbalizado de forma simbólica, o factor de coesão é, por conseguinte, a transposição de um elemento (um gesto) para o domínio abstracto (expressão idiomática)⁴¹. Para o autor, a *mão* é o membro que melhor exprime a diversidade de funções que o homem pode desempenhar. Nela estão subjacentes noções tão diversas como “tacto”, “poder”, “acção”, “trabalho”, “posse”, “orientação”, etc.: (pt.) *abrir mão [de alg. coisa], dar a mão [a alg.], ter mão de ferro, esfregar as mãos de contente, estar de pés e mãos atados, estar nas mãos [de alg.], lavar daí as [poss.] mãos, meter/pôr as mãos na massa, vir às mãos [de alg.], ter mãos de fada; (fr.) avoir les mains liées, avoir une main de fer, demander la main [de qq.], donner un coup de main, être en bonnes mains, forcer la main [à qq.], prendre [qqch.] en main, se frotter les mains.*

A formação dos SO é, como podemos constatar, complexa, pois conjuga vários factores em simultâneo. Serão esses mesmos factores que também explicarão a razão da maior produtividade de algumas designações de partes do corpo em detrimento de outras. Recorrendo às palavras do mesmo autor

⁴¹ Schemann (2000: 59) considera que todos os SO alemães se podem explicar a partir de factores basilares, também aplicáveis aos SO do Português. São eles a função ou funções das partes do corpo, a forma ou estrutura do membro ou órgão, a sua posição global no corpo humano, a sua função no gesto ou imagem física criada e, por último, a relativização do seu tamanho.

(Schemann, 2000: 59), serão mais frequentes os SO com partes do corpo cujas funções sejam mais evidentes.

Muitas das funções que associamos aos membros e órgãos do corpo baseiam-se em simbolismos e têm uma raiz histórica, tal como os gestos, idênticos em muitas culturas. São fraseologias com forma quase idêntica e significados semelhantes em línguas europeias que dão pelo nome de ‘**européismos**’. Caracterizam-se, nas palavras de Corpas Pastor (2000: 487), por:

[...] compartir un origen común, ya sea como unidades genéticamente independientes (européismos culturales) surgidas como “producto de la observación del mundo que nos rodea”, o genéticamente dependientes (européismos culturales), ya que “proceden de fuentes comunes a la cultura europea”.

Braun/Krallman (1990) discutem, nesse sentido, a existência de ‘universais fraseológicos’ nas línguas, provando, de forma sustentada, que também no Fraseoléxico se pode encontrar um património comum às línguas europeias que excede o nível da confluência linguística e revela também afinidades interculturais e transculturais. São exemplo de ‘internacionalismos’/‘européismos’ expressões como (pt.) *dar uma facada nas costas [a alg.]* e (fr.) *donner un coup de poignard dans le dos [de qqn.]*, acto de traição cometido contra outrem, de forma dissimulada, tal como o parricídio de Brutus em relação a César, *pôr as mãos no fogo por alguém* e (fr.) *mettre [poss.] main au feu [pour qqn.]*, com origem na Idade Média, ou (pt.) *lavar daí as suas mãos* e (fr.) *se laver les mains [de qqch.]*, de fonte bíblica, ‘européismos’ que reflectem comportamentos característicos dos seres humanos, referindo partes do corpo, o seu funcionamento e simbologia.

Em jeito de síntese: existem motivos para que, na contrastação de línguas europeias, nos deparemos com um número significativo de SO em comum – ainda que com diferentes graus de equivalência –, devido ao facto de partilharmos uma raiz cultural judaico-cristã, a influência do mundo greco-latino e uma tradição literária, património da Humanidade (Földes, 1985: 28-29).

1.5.2. As classes especiais

É no inventário das “**classes especiais**” (Burger, 2003: 43 e ss.) que se intersectam algumas classes já apuradas pela “classificação-base” – os “cinegramas”, idiomatismos que esta dissertação também aflorará, as “palavras aladas”⁴², as “fraseologias de autor”⁴³, os “nomes próprios fraseológicos”⁴⁴, os “termos fraseológicos”⁴⁵, os modelos fraseológicos e suas diferentes subclasses.

Abordaremos exclusivamente a subclasse dos “cinegramas” e os “modelos fraseológicos”, pela sua presença no *corpus* por nós recolhido.

1.5.2.1. Os cinegramas

Burger (2003: 46) inclui os “cinegramas” no domínio das “classes especiais”. Os cinegramas evocam um comportamento convencionalizado não-verbal – um gesto, um comportamento – concebido e codificado linguisticamente com base no simbolismo que assumiu num momento específico. As fraseologias inseridas nesta categoria mantêm activos, ao contrário do que acontece com os restantes idiomatismos (Burger, 2007: 101), a leitura literal e a leitura fraseológica de uma expressão. Desta subclasse fazem, portanto, parte somatismos do tipo (pt.) *encolher os ombros, franzir o sobrolho, bater com o punho na mesa, abanar a cabeça, arregalar os olhos, pôr as mãos na cabeça, bater o pé*; (fr.) *hausser les épaules*,

⁴² As palavras aladas ou citações célebres constituem expressões integradas num conceito amplo de ‘fraseologia’. Inicialmente relacionadas com citações de origem erudita, principalmente literárias, conheceu uma evolução, sendo hoje aplicado a qualquer expressão citada, cuja origem seja reconhecida pela comunidade que as (re)produz. Nesse sentido, alguns títulos ou refrões de canções de êxito, títulos ou frases de livros e filmes poderão se inseridos neste grupo. A esse respeito, leia-se Athayde (2007: 87).

⁴³ O estatuto fraseológico das “fraseologias de autor” decorre do facto de a sua repetição, num determinado texto, a poder transformar numa expressão que apenas nesse contexto adquire o seu significado (Burger, 2003: 47).

⁴⁴ O tratamento dos “nomes próprios fraseológicos” e dos “termos fraseológicos” não é consensual no âmbito da investigação. Os “nomes próprios fraseológicos” são estruturas pluriverbais cuja função é identificar referentes singulares. Alguns autores mostram contudo algumas reticências sobre a sua inclusão no domínio da fraseologia, argumentando que os nomes próprios têm lugar na Onomástica e não na Lexicologia, visto cumprirem uma função identificadora. Cf. Athayde (2007: 103).

⁴⁵ Sendo pouco claros os limites entre linguagem comum e linguagem de especialidade, como já sublinhado, a maioria dos termos fraseológicos deve ser semanticamente integrada na classe das colocações, na medida em que são, de modo geral, construções não-idiomáticas, podendo algumas integrar a categoria das fraseologias semi-idiomáticas.

tendre l'oreille, baisser les bras, montrer [qqn.] du doigt, serrer la main [de qqn.], tordre le nez, pincer les oreilles [de qqn.].

1.5.2.2. Os modelos fraseológicos

Os **modelos fraseológicos** (*Modelbildungen*, em Burger, ²2003: 44 e ss.), inicialmente tematizados de forma individual nos primeiros estudos levados a cabo pela Germanística, assumem como marca distintiva o facto de se construírem em torno de determinados esquemas sintácticos fixos, sendo mais ou menos livre o preenchimento lexical das suas posições sintácticas (Fleischer, ²1997: 130 e ss.) – o mesmo será dizer que a própria estrutura é indício do significado da fraseologia. Nas palavras de Burger (²2003: 44), esta subclasse caracteriza-se pela sua constituição de acordo com um modelo ao qual se atribui uma interpretação semântica constante ou preferencial, motivo pelo qual a estrutura sintáctica poderá, como sugere Mellado Blanco (2004: 131), funcionar como ícone de um determinado significado⁴⁶.

As diferentes subclasses dos modelos fraseológicos não serão tematizadas com grande pormenor nesta dissertação, uma vez que já foram tratados por Athayde (2008) no âmbito do Português e do Alemão. A classe dos modelos fraseológicos está representada, no nosso *corpus*, pelos **pares fraseológicos** e algumas **comparações fraseológicas**.

Os “pares fixos/fraseológicos” ou “parelhas fraseológicas” constituem uma subclasse específica dos modelos fraseológicos⁴⁷, cuja estrutura integra duas palavras da mesma classe morfológica que partilham traços semânticos e que estão normalmente ligados através de conjunção, preposição ou mesmo omissão de elemento de ligação entre os dois lexemas, como por exemplo, (pt.) *dos pés à cabeça, pés e mãos atados*; (fr.); *en chair et en os; de bouche en bouche; tout yeux, tout oreilles*.

⁴⁶ Encontramos, em Fleischer (²1997: 131), para este fenómeno, a designação de ‘idiomaticidade sintáctica’ (*syntaktische Idiomatizität*).

⁴⁷ Ainda que não abordados de forma clara por Burger, os “pares fixos” são uma das manifestações possíveis da subclasse mais genérica dos “modelos fraseológicos”.

Na análise do nosso *corpus*, verificámos também que os pares fixos podem integrar fraseologias maiores, como os idiomatismos e, especificamente, os somatismos, o que comprova as evidentes intersecções no domínio das fraseologias das línguas: *não ter pés nem cabeça*, *estar de pés e mãos atados* e (fr.) *se donner corps et âme*, *être tout yeux, tout oreilles*, sendo no entanto perceptível, neste último exemplo, que a conjunção copulativa é substituída por uma pausa (representada, na sua representação escrita, pelo sinal gráfico da vírgula).

Como comprovam os exemplos acima apresentados, a fixidez da ordem ou sequência preferencial em que ocorrem os componentes – a já referida ‘idiomaticidade sintáctica’ – motiva a sua categorização na terminologia anglo-saxónica como “binómios irreversíveis” (Cruse: 1986: 39-40). É, como já vimos, a total impossibilidade de alterar a ordem dos componentes que caracteriza, de forma mais marcante, os pares fixos, expressões com maior grau de fixidez e mais elevado grau de idiomaticidade.

Não obstante a fixidez da ordem em que os componentes ocorrem, resultante da ‘arbitrariedade’ e convencionalidade, Mellado Blanco (2004: 148-152) refere-se a um relativo grau de motivação no ordenamento dos constituintes (uma certa ‘iconicidade’) em algumas destas fórmulas⁴⁸. Todavia, nem sempre encontraremos motivação para a sequência dos formativos dos pares fraseológicos, o que reforça o grau de convencionalidade que, em maior ou menor grau, caracteriza o acervo fraseológico.

Por sua vez, as **fraseologias comparativas** – comparações fraseológicas ou comparações estereotipadas – constituem um subtipo de “modelo fraseológico” muito usual nas línguas, pela sua função elativizadora. Estas estruturas padronizadas⁴⁹ descrevem, com o auxílio da sua mais-valia expressiva, pragmática e efeito lúdico, traços de carácter ou traços físicos dos seres humanos, actividades do dia-a-dia, que surgem assim superlativizadas. São exemplo desta classe as expressões fixas (pt.) *ser burro como uma porta*, *ser mais velho do que a Sé de*

⁴⁸ Leia-se, para mais informações sobre o tema da ‘motivação’ da ordem dos constituintes dos pares fraseológicos, Athayde (2008: 102-103).

⁴⁹ As comparações estereotipadas só são “comparações” de um ponto de vista sintáctico-estrutural, apresentando desta forma um *comparandum* (o sujeito que é externo à fraseologia e é actualizado em actos discursivos concretos), um *comparantum* (introduzido por uma partícula comparativa) e um *tertium comparationis* (elemento intensificador que reforça as propriedades do *comparandum*). Cf. Athayde (2008: 104-109).

Braga, cair que nem um patinho, trabalhar como um mouro, meter a cabeça na areia como uma avestruz; (fr.) se cacher la tête comme une autruche, mentir comme un arracheur de dents, être bête comme ses pieds.

Na medida em que esse significado fraseológico é previsível a partir da estrutura sintáctica, justifica-se assim a sua inclusão, por parte de Harald Burger, na abrangente classe dos “modelos fraseológicos”.

Em síntese, são notórias as virtualidades da proposta tipológica de Burger (2003) que, com base na aplicação de um feixe de critérios ao material fraseológico das línguas, faz justiça a toda a sua complexidade. Uma tal proposta, aplicável – pelo menos – às línguas europeias, beneficia ainda a análise contrastiva que, por sua vez, pode dar importantes contributos à Tradução, à Didáctica das Línguas e à Lexicografia bilingue.

2. Somatismos do Português e do Francês

El examen contrastivo parte de la premisa de la existencia de similitudes y diferencias formales e semánticas en las lenguas objeto de estudio. Su base teórica debe centrarse en la elaboración de una serie de criterios de comparación adecuados a la especificidad del material lingüístico objeto del contraste, que permitan exponer e interpretar dichas analogías y asimetrías de modo sistemático.

(Larreta Zulategui, 2001: 69)

2.1 Constituição do *corpus*: considerações gerais

Os principais obstáculos que se colocam à aprendizagem das línguas estrangeiras bem como à tarefa da tradução são, naturalmente, as divergências entre as línguas e as diferentes formas de conceber a realidade que elas veiculam. A presente dissertação procurará, pois, dar um contributo para a suavização dessas dificuldades, tendo como base de trabalho o par de línguas Português/Francês.

Por os somatismos constituírem um grupo tão rico e tão variado, foi necessário restringir o âmbito da nossa análise, motivo por que começaremos por apresentar as designações de partes do corpo humano que integram as expressões idiomáticas do Português e do Francês que constam do nosso *corpus*, sublinhando as mais produtivas em ambas as línguas.

A fim de se compreender o seu significado, cada somatismo foi analisado contextualmente (**Anexos I e II**), testemunhando assim o incontestável e precioso contributo da utilização de *corpora* electrónicos para o cumprimento dos objectivos a que nos propomos. Assim se poderá apresentar os SO em contexto real, acrescentando importantes informações referentes ao significado e uso de cada um.

Sublinhe-se, aliás, que, nalgumas situações, foi apenas o contexto da ocorrência que nos permitiu confirmar o significado dos SO recolhidos – aspecto para o qual Mellado Blanco (2004) chamou a atenção, ao abordar o tema da vaguidade semântica das unidades fraseológicas. Analisemos, a título de exemplo,

o SO (pt.) *meter os pés pelas mãos* em alguns contextos ilustrados no *corpus* da Linguateca:

- (i) *O Ministério da Educação mete os pés pelas mãos.*
- (ii) *Espero amanhã não meter os pés pelas mãos.*
- (iii) *Quando pintar as unhas, opte pela qualidade, para não meter os pés pelas mãos.*
- (iv) *Mesmo assim, ri-se e mete os pés pelas mãos quando se lhe pergunta se o “cavaquismo é incompatível com a doçura”.*
- (v) *A sessão do parlamento nessa mesma tarde foi do mesmo género: embaraço, atrapalhão, mãos pelos pés e pés pelas mãos.*

Na interpretação dos exemplos *supra* apresentados, consideramos que o significado mais comum desse SO é ‘atrapalhar-se, perturbar-se’ (Infopedia: *meter*), isto é, a “confusão sentida pelo indivíduo em momentos de atrapalhão, vergonha ou embaraço”, presente em todos os casos apresentados, com o recurso a dois membros do corpo com funções distintas⁵⁰. Todavia, deparamo-nos com ligeiras tónicas de sentido, resultantes do enquadramento num contexto: não se saber o que se faz, nos exemplos (i) e (v)⁵¹; ‘agir mal, provocando situações confusas’, no exemplo (ii); ‘agir desajeitadamente, atrapalhar-se ou deixar-se enganar’, no exemplo (iii) e, por último, ‘evidenciar uma maior confusão’ em (iv).

Dentro das diferentes subclasses elencadas no capítulo sobre a tipologia fraseológica por nós adoptada, estabelecemos como objecto de estudo um microparadigma no seio da classe das **fraseologias de valor referencial**. Fixámo-nos nas **fraseologias denominativas**, mais detalhadamente nos **somatismos** – como sejam, (pt.) *tomar [qc.] a peito, ficar com a mesma cara, andar com a cabeça à roda, esfregar as mãos de contente, suar sangue*; (fr) *se tourner les pouces, donner un coup de main, avoir l’œil ouvert, dire à pleine bouche, avoir la tête sur les épaules* – e, ainda no âmbito destes, nos **cinogramas** – (pt.) *levantar os ombros, abanar a*

⁵⁰ Não nos podemos limitar ao entendimento dos SO como simples referências ao campo lexical do corpo humano, na medida em que constituem autênticos símbolos da nossa cultura. Assim, é de relembrar que a mão é o símbolo do poder, estando presente em numerosas situações, tais como *governar com mão/pulso de ferro* (‘governar com rigor e afinco’) ou ainda *à direita do Pai* (normalmente, a ‘mão direita’, sendo que o “Pai” é aqui apresentado como o detentor do poder).

⁵¹ Acrescente-se, em (v), não só o reforço, que resulta da alteração da estrutura formal natural do SO, assim como a repetição de conceitos semelhantes e a omissão do verbo “meter”, com o intuito de enfatizar a confusão total da sessão parlamentar desse dia.

cabeça, arregalar os olhos; (fr.) hausser les épaules, baisser les bras, tendre l'oreille – deixando assim de parte **provérbios** como (pt.) *Deus dá nozes a quem não tem dentes; se queres conhecer o vilão, mete-lhe o queijo e a faca na mão; (fr.) il faut tourner sa langue sept fois dans sa bouche avant de parler; œil pour œil, dent pour dent, entre outros. Abordaremos também alguns pares e algumas comparações fraseológicos* – vejamos, por exemplo, (pt.) *em carne e osso, entregar-se de corpo e alma, sem pés nem cabeça; (fr.) suer sang et eau, en chair et en os, se donner corps et âme, se cacher la tête comme une autruche, mentir comme un arracheur de dent, être bête comme ses pieds.*

Partindo da equivalência dos significados denotativos dos componentes dos SO portugueses e franceses, criámos uma tipologia das diferentes relações de equivalência inventariadas para o estudo do Português e do Alemão, de acordo com factores suplementares de congruência lexical e sintáctica, relação de equivalência que vai desde a equivalência total até à ausência de equivalência para casos como (fr.) *avoir les foies blancs, donner les foies [à qqn], manger les foies e se mettre le doigt dans l'œil:*

Las correspondencias fraseológicas no son caracterizable en término de blanco y negro: describirlas adecuadamente requiere una extensa gama de griases, cuyas tonalidades varían en función del texto.

(Corpas Pastor, 1996)

Naturalmente, esta extensa “gama de cinzentos” constituirá, como se pode adivinhar, o amplo conjunto de casos de equivalência parcial em que a alteração de um componente, a variação no número de constituintes ou até mesmo a inversão/alteração da sua ordem, entre outros, ocupará grande parte da nossa análise.

Delimitado o objecto de confronto, tendo em conta a equivalência do significado fraseológico em ambas as línguas e a isomorfia/anisomorfia das estruturas morfossintácticas e lexicais, seguimos, em grande parte, o modelo proposto por Larreta Zulategui (2001) – análise contrastiva de fraseologias do Português e do Alemão –, Földes (1996) e Hundt (1997), não só para determinar os diferentes tipos de equivalência, como também para questões teórico-

metodológicas. Baseámo-nos ainda no texto de Athayde (2007: 123-137) para a subdivisão dos tipos de equivalentes.

2.2. Designações de partes do corpo usadas em expressões idiomáticas

Mediante a análise dos dados recolhidos, consideram-se úteis algumas reflexões iniciais. Quase todas as designações de partes do corpo humano são utilizadas nas expressões idiomáticas como componentes nucleares, sendo a sua presença universal nas línguas (Mellado Blanco, 2004: 22 e ss.). Os SO possuem, com efeito, toda a potencialidade necessária para criar imagens a partir das funções que cada um dos membros ou órgãos do corpo realiza, bem como aquelas que o homem simbolicamente lhes atribui num dado momento.

O *corpus* em estudo revelou, como seria de prever, alguma convergência no que respeita às referências e analogias traçadas no uso de SO em ambas as línguas. Registou-se, por exemplo, que componentes somáticos equivalentes co-ocorriam, frequentemente, com componentes verbais também equivalentes, sendo predominantes os pares *ser, estar/être, ter/avoir e fazer/faire* – encontramos, entre outros: (pt.) *ser duro de ouvidos, ser duro de cabeça, ser o braço direito [de alg.], ser um cabeça no ar, estar de joelhos [perante alg.], estar em boas mãos, ter a cabeça fria, não ter coração, ter bom coração, fazer [qc.] nas costas [de alg.], fazer [qc.] do coração, fazer [qc.] a olho*; (fr.) *être dur d'oreilles, être une mauvaise tête, être le bras droit [de qqn.], être tête en l'air, être à genoux [devant qqn.], être en bonnes mains, avoir la tête froide, ne pas avoir de cœur, avoir bon cœur, faire [qqch.] dans le dos [de qqn.], faire [qqch.] de tout cœur, faire [qqch.] à vue d'œil*.

O conceito de “amor”, por exemplo, e a imagem que a este associamos (bondade, ternura, força, generosidade, sinceridade, etc.) são comumente referenciados pelo “coração”, quer no Português, quer no Francês, facto que explica ocorrências como (pt.) *fazer [qc.] do coração, ir direito ao coração [de alg.], ter alegria no coração, ter (bom) coração, ter um coração de leão/forte, ter um coração de ouro*; (fr.) *avoir du cœur, la main sur le cœur, parler à cœur ouvert, porter [qqn.] dans son cœur, ouvrir son cœur*.

Contudo, o uso deste componente nem sempre serve a expressão de sentimentos eufóricos, mas também disfóricos, como em (pt.) *ter um aperto no coração, estar/ficar com o coração nas mãos*, que aludem, claramente, a sentimentos de medo, receio e preocupação. Encontrámos também exemplos como (pt.) *pôr o coração ao largo*, (fr.) *avoir le cœur serré, briser/déchirer le cœur, [qqch.] crever le cœur [de qqn.]*, exprimindo a necessidade de ultrapassar dificuldades, nostalgia, tristeza e dor causada em outrem, respectivamente.

Outra designação de parte do corpo humano recorrentemente utilizada nos somatismos é *cabeça*. A cabeça constitui uma referência ao intelecto, à memória, à capacidade de compreensão do homem, à autoridade de quem governa e dá ordens.

Somatismos como (pt.) *ser um crânio/uma cabeça/uma cabeçinha, dar voltas à cabeça [para fazer qc.]*, *ser/ter uma grande cabeça*, (fr.) *avoir/être une bonne tête* aludem ao conceito de ‘inteligência’, enquanto (pt.) *ter/ser uma cabeça-de-alho-chocho, não ter cabeça*, (fr.) *avoir/être une tête de linotte, ne pas avoir de tête* remetem para a ‘ignorância’ ou a ‘distracção’. Também a serenidade e seriedade podem ser expressas mediante o recurso a essa designação, como acontece em (pt.) *ter a cabeça no lugar* e (fr.) *avoir la tête sur les épaules*.

Centrar-nos-emos, como foi referido, nas designações de partes do corpo humano, ainda que a referência ao reino animal esteja muito presente nos somatismos das línguas. Construções que têm uma comparação na sua base – como (pt.) *ter cabeça de pássaro, chorar lágrimas de crocodilo, ter olhos de gato, ter olho de lince*; (fr.) *avoir une langue de vipère, ouvrir le bec*, para citar alguns exemplos – têm por principal função avaliar comportamentos humanos ou situações em que os seres humanos estão envolvidos, por vezes de forma humorística, pejorativa, irónica ou grotesca⁵².

A lista dos componentes que remetem para partes do corpo humano é bastante extensa, ainda que algumas não denotem uma grande produtividade – é o caso do componente “fígado”, ilustrado, no caso do Português, com uma única referência: *ter maus fígados*, numa clara alusão ao “(mau) humor”. No caso do

⁵² Em alguns casos, a referência ao mundo animal poderá corresponder a um estilo de língua mais coloquial ou até familiar, como é exemplo a expressão (pt.) *esticar o pernil*, com o significado de “morrer” e (fr.) *ouvrir le bec*, com sentido pejorativo, por se referir a conversas desnecessárias e, sobretudo, sem valor significativo.

Francês, o mesmo componente integra apenas quatro expressões idiomáticas: (fr.) *avoir les foies (blancs)*⁵³, *donner les foies [à qqn.]*⁵⁴, *avoir les jambes en paté de foie*⁵⁵ e *manger les foies*⁵⁶, que apontam para o “medo” e para o “humor”. Interessante se torna verificar que, ao contrário do que sucede em Francês, não se registam em Português idiomatismos com o componente *fígado* que reenviem para a noção de “medo”.

O *corpus* por nós recolhido permite também ilustrar um outro aspecto: numa escala de somatismos utilizados recorrentemente, é possível observar quais as partes do corpo humano mais produtivas no par de línguas aqui analisado:

Designações de parte do corpo utilizadas	Ocorrências
Cabeça	37
Mão	24
Olho	23
Coração	21
Pé	15
Boca	12
Orelha / Ouvido	10
Braço	9
Cara	9
Sangue	8
Nariz	7
Dedo	6
Costas	5
Dente	5
Língua	5
Cabelo	4
Barriga	3
Calcanhares	3
Corpo	2
Garganta	2
Joelho	2
Ombro	2
Pele	2

⁵³ ‘Avoir peur, manquer d’audace, d’énergie’ (TLF : foie).

⁵⁴ ‘Faire peur’ (TLF : foie).

⁵⁵ ‘Avoir peur, se sentir faible’ (TLF : foie).

⁵⁶ ‘Éprouver, manifester une grande colère’ (TLF : foie).

Perna	2
Beicinho	1
Cotovelo	1
Fígado	1
Memória	1
Osso	1
Peito	1
Pescoço	1
Estômago	0
Lábio	0
Tornozelo	0
Total	222

Quadro 2 - Designações de partes do corpo humano presentes nos SO do Português

No caso do Francês, o **Quadro 3** pretende também ilustrar as designações de parte do corpo humano mais produtivas no âmbito dos SO:

Designações de parte do corpo utilizadas	Ocorrências
Tête	43
Cœur	26
Œil / Regard	25
Main	19
Pied	16
Bras	12
Nez	11
Doigt / Pouce	10
Oreille	9
Sang	9
Bouche	8
Dent	5
Dos	5
Langue	5
Foie	4
Cheveu	3
Gorge	3
Cou	2
Corps	2
Épaule	2

Estomac	2
Face / Figure	2
Genou	2
Lèvre	2
Jambe	1
Talon	2
Cheville	1
Foie	1
Mémoire	1
Peau	1
Poitrine	1
Os	1
Ventre	1
Coude	0
Moue	0
Total	240

Quadro 3 - Designações de partes do corpo humano presentes nos SO do Francês

Os gráficos *infra* ajudarão a visualizar a frequência de utilização dos componentes somáticos que integram os idiomatismos do nosso *corpus*, fixando o Português como ponto de partida. O **Gráfico 1** ilustra, num primeiro momento, os componentes somáticos com uma utilização superior a 8%.

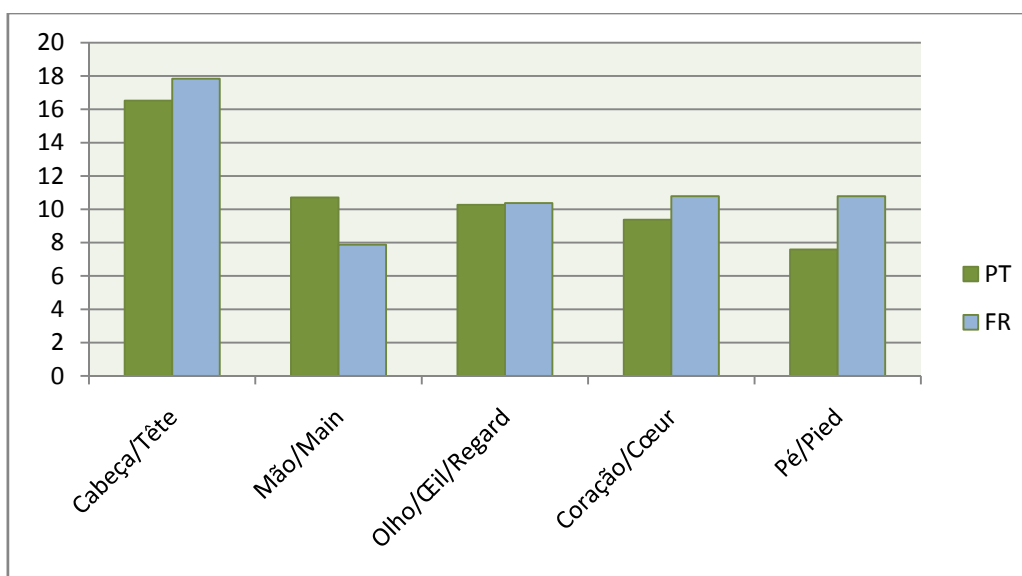


Gráfico 1 - Designações de partes do corpo humano com uma utilização superior a 8%

O **Gráfico 2** ilustra, por sua vez, os elementos-chave dos SO a analisar com um número de ocorrências compreendido entre 4% e 8%.

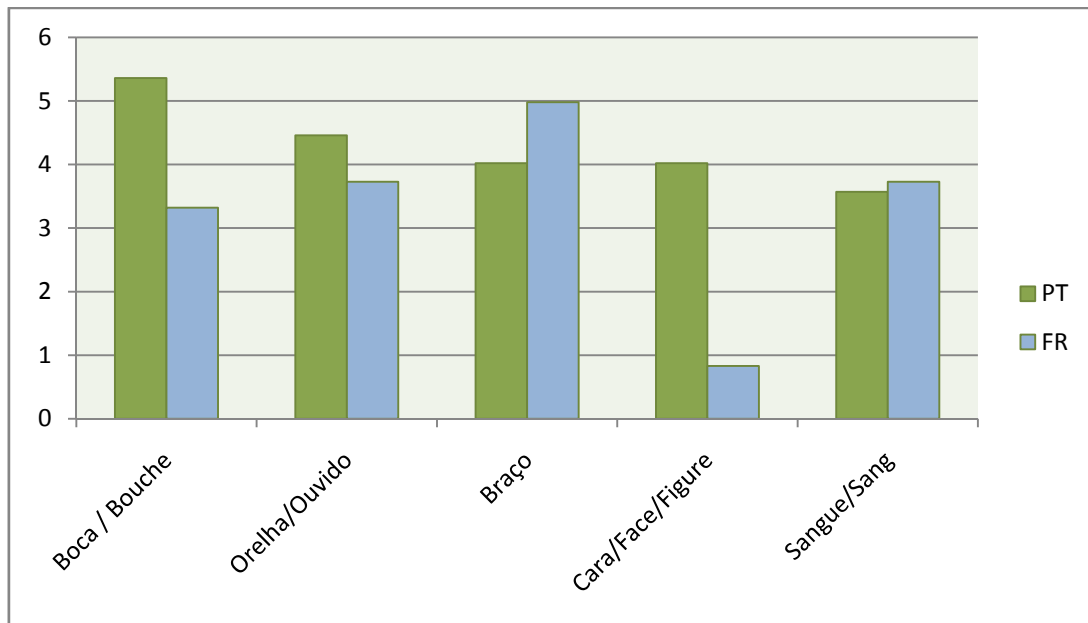


Gráfico 2 - Designações de partes do corpo humano com uma utilização entre 4% e 8%

O **Gráfico 3** ilustra os componentes somáticos com uma representação no *corpus* compreendida entre 1% e 4%.

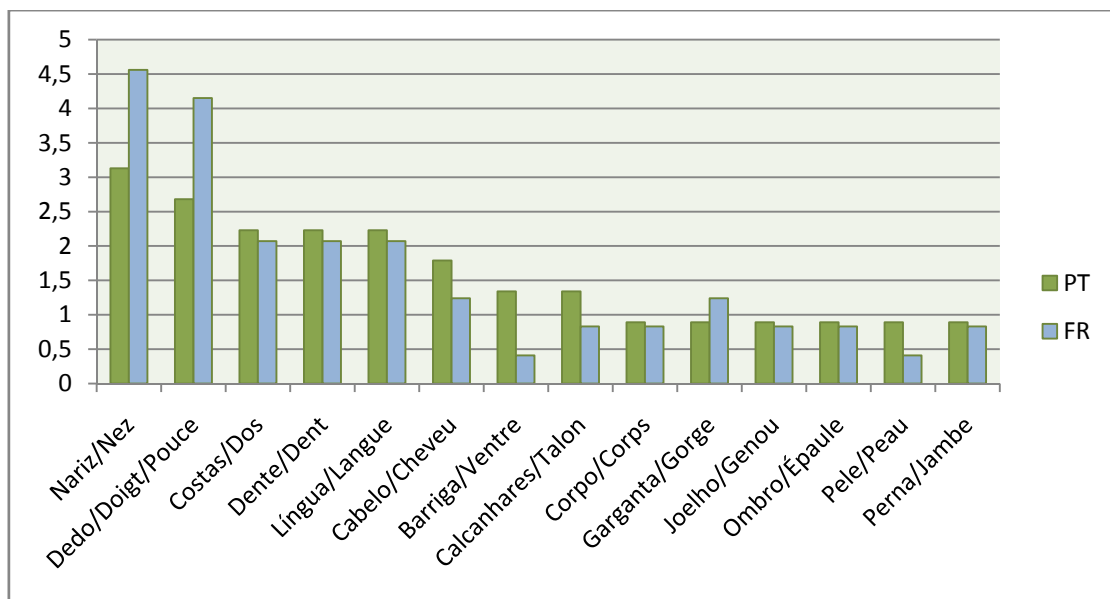


Gráfico 3 - Designações de partes do corpo humano com uma utilização entre 1% e 4%

Por último, o **Gráfico 4** ilustra os componentes somáticos com uma utilização inferior a 1%.

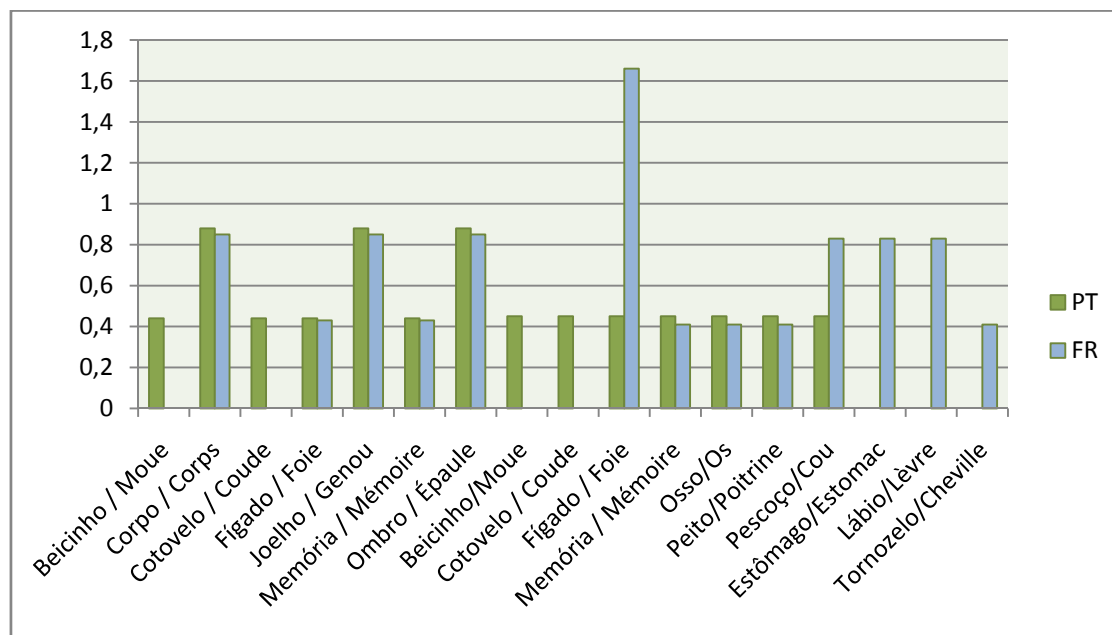


Gráfico 4 - Designações de partes do corpo humano com uma utilização inferior a 1%

Ao analisarmos estes dados, podemos concluir que as denominações das partes do corpo humano mais produtivas são substancialmente as mesmas em ambas as línguas: *cabeça/tête*, *mão/main*, *coração/cœur*, *olho/œil*, *pé/pied* e *boca/bouche*. A maior ou menor frequência de uso de determinada designação de órgão ou membro prende-se, em grande parte, com a sua potencialidade referencial. Com efeito, são mais utilizadas designações de órgãos que desempenham um papel mais relevante nas nossas capacidades motoras, sensoriais e cognitivas. A “cabeça” simboliza, como já vimos, o intelecto, o esclarecimento, o centro da actividade cognitiva do ser humano. Por sua vez, a “mão” remete para qualquer actividade, o poder e o domínio⁵⁷. O “coração” é o órgão central do indivíduo, apontando, de modo geral, para os sentimentos, a inteligência e a intuição (centro de afectividade e intelectualidade). O “pé” corresponde ao apoio do corpo, sendo por isso símbolo de apoio e poder. Por

⁵⁷ No caso alemão, Schemann considera que é a mão que melhor exprime, como já referimos, a diversidade de funções realizáveis pelo Homem, pelo que muitas das expressões com este componente lexical detêm uma grande plasticidade.

último, a “boca” é capaz de destruir, matar, confundir e rebaixar, pois, como sabemos, a boca derruba tão depressa como edifica os seus castelos de palavras, como se observa em (pt.) *andar de boca em boca, andar nas bocas do mundo, dizer à boca cheia, ser só da boca para fora, ter má boca*; (fr.) *courir de bouche en bouche, dire à pleine bouche, être sur toutes les lèvres*.

Verificámos também que alguns dos lexemas para referir a mesma parte do corpo ou actividade se referem à mesma parte do corpo, ou seja, são variantes lexicais ao nível dos somatismos como *coração/cor*⁵⁸, *face/figure, doigt/pouce*⁵⁹, *œil/regard, orelha/ouvido*, ainda que designem partes do corpo distintas na realidade extrafraseológica. Acrescente-se ainda, evocando as palavras de Baptista (2006: 98), a existência de designações sinónimas que poderão corresponder a diferentes registos de língua (como por exemplo, *barriga/pança/papo; cabeça/mona/tola/cachola*), registo mais formal, familiar ou até mesmo calão.

A significação de muitas destas palavras é polissémica (Mellado Blanco, 2004: 75 e ss.) e está intrinsecamente relacionada com os processos de sinédoque e metonímia presentes num grande número de somatismos⁶⁰. A acumulação, especificação ou diversificação de significados de um mesmo lexema de base cumpre, por conseguinte, os princípios de economia e de flexibilidade linguística. Os olhos não são apenas o órgão da percepção visual – (pt.) *dar uma vista de olhos, emagrecer a olhos vistos, fazer [qc.] a olho*, (fr.) *avoir du coup d’œil, sauter aux yeux* –, mas também, e quase universalmente, o símbolo da percepção intelectual – (pt.) *ter olho/ter olho vivo, abrir os olhos, abrir os olhos [a qc.]*, (fr.) *fermer les yeux sur [qqch]* – e símbolo de um exercício avaliativo – (pt.) *ver [qc.] com bons olhos*, (fr.) *voir [qqch] d’un bon œil*).

Como podemos constatar, todas as línguas possuem recursos diferenciados para expressar factos, sentimentos, ideias, etc. A força dos somatismos advém da

⁵⁸ Palavra derivada do étimo latino *cor, cordis* que preserva ainda, no Português contemporâneo, a sua forma arcaica.

⁵⁹ Consideramos (fr.) *doigt* e *pouce* numa mesma rubrica, uma vez que estão intimamente relacionados pela proximidade espacial e, naturalmente, pela relação de metonímia estabelecida na expressão *ne pas bouger d’un pouce*, em que este último – *polegar/pouce* – representa um dedo específico.

⁶⁰ Paralelamente, Mellado Blanco (2004: 85) diferencia a polissemia do sentido amplo das unidades fraseológicas, sendo que esta última, como já referimos anteriormente, permite que um mesmo SO possa ser aplicado a contextos particulares e muito específicos. Na verdade, quanto mais amplo o sentido, maior será o número de contextos em que a fraseologia poderá ocorrer.

presença, na sua construção, de operações cognitivas que operam sobre o visível e sobre as variadas experiências, de acordo com uma capacidade contínua de recriação, carreando consigo importantes marcas socioculturais transmitidas ao longo dos séculos e que estão, como tal, na base de um grande número de SO.

2.3. Análise contrastiva

Delimitado o nosso *corpus*, a análise contrastiva dos somatismos do Português e do Francês terá como ponto de partida a língua portuguesa. Proporemos, neste capítulo, uma tipologia das relações de equivalência entre os pares recolhidos, avaliando, como propõe Larreta Zulategui (2001: 69), no quadro do Espanhol e do Alemão, a relação “forma-significado” entre os SO recolhidos para o Português e para o Francês, com base em:

- **aspectos morfossintáticos**, sendo consideradas a isomorfia ou a anisomorfia de estruturas⁶¹;
- **aspectos lexicais**, sendo avaliado o grau de congruência do componente lexical;
- **aspectos semânticos**, que avaliam o conteúdo dos SO, isto é, a equivalência do significado fraseológico nas expressões recolhidas no par de línguas em estudo.

Tendo em conta estes critérios, encontraremos casos de equivalência total ou absoluta, parcial ou nula, sendo também incontornável a referência a raros casos de pseudo-equivalência ou equivalência aparente, que seguidamente abordaremos.

⁶¹ Tais como a ordem e o número de componentes, a alteração da forma flexiva do verbo e/ou determinante, diferenças a nível da categoria género ou número dos componentes nominais.

2.3.1. Equivalência Total

A equivalência total é a relação entre expressões das duas línguas que veiculam o mesmo conteúdo semântico e que utiliza os mesmos recursos equivalentes e cognatos. Nesse caso, os somatismos partilham, por um lado, uma mesma estrutura (**congruência estrutural**) – ficando excluídas da análise, como veremos nesta secção, certos aspectos idiossincráticos, fundamentalmente relacionados com particularidades de ambas as línguas – e, por outro lado, a **congruência do componente lexical**, responsável pela presença de uma mesma imagem de base:

A equivalência total definir-se-á, primeiramente, como uma equivalência de significado literal e do significado fraseológico das expressões – no caso de fraseologias em que operou uma transposição figural, a imagem que subjaz às fraseologias contrastadas é, por conseguinte, a mesma. Trata-se de um caso de sinonímia interlinguística, em que se verifica uma equivalência semântica e comunicativo-funcional, isto é, o mesmo significado denotativo e conotativo, emocional-expressivo e estilístico das fraseologias contrastadas [...].

(Athayde, 2007: 128)

A relação de equivalência total encontra a sua justificação nas funções desempenhadas pelas partes do corpo humano designadas – comuns a todos os seres humanos – e pelo simbolismo que a elas se atribui – fruto, por sua vez, da base cultural comum ao par de línguas que nos propomos estudar.

Português	Francês
Abrir a boca	Ouvrir la bouche
Não abrir a boca	Ne pas ouvrir la bouche
Abrir os braços [a qc.]	Ouvrir les bras [à qqch]
Baixar os braços	Baisser les bras
Ser o braço direito [de alg.]	Être le bras droit [de qqn]
Ter o braço comprido	Avoir le bras long
Meter [qc.] na cabeça [de alg.]	Mettre [qqch] dans la tête [de qqn]
Perder a cabeça	Perdre la tête
Ter a cabeça fria	Avoir la tête froide
Ter [qc.] na cabeça	Avoir [qqch] dans la tête
Agarrar a ocasião pelos cabelos	Saisir l'occasion par les cheveux
Ser o calcanhar de Aquiles [de alg.]	Être le talon d'Achille [de qqn.]
Partir a cara [a alg.]	Casser la figure [à qqn]
Virar/voltar as costas [a alg./qc.]	Tourner le dos [à qqn./qqch.]

Estar armado até aos dentes	Être armé jusqu'aux dents
Ser má-língua	Être mauvaise langue
Estar em boas mãos	Être en bonnes mains
Pedir a mão [de alg.]	Demander la main [de qqn]
Perder a mão	Perdre la main
Ter a mão pesada	Avoir la main lourde
Vir às mãos	En venir aux mains
Ter (uma) memória de elefante	Avoir une mémoire d'éléphant
Meter o nariz [em qc.]	Mettre le nez [dans qqch]
Torcer o nariz	Tordre le nez
Olhar [alg.] por cima do ombro	Regarder [qqn] par-dessus l'épaule
Arrebitar a orelha	Dresser/tendre l'oreille
Entrar por um ouvido e sair pelo outro	Entrer par une oreille et sortir par l'autre
Estar em/num tête-à-tête [com alg.] ⁶²	Être en tête-à-tête [avec qqn]

Quadro 4 - Equivalentes totais

Como ilustra o **Quadro 4**, verificamos que as imagens mentais, as metáforas e as metonímias que estão na base da formação dos SO equivalentes são um reflexo das nossas experiências, vivências, crenças e tendências, não só individuais, como também sociais, colectivas. A boca serve para comer, apreciar os alimentos, mas também para falar. Assim, esses elementos associam-se à imagem de que, pela boca, podemos transmitir segredos, acontecimentos, ideias, sentimentos e estados de espírito, como ilustram os exemplos *abrir a boca/ouvrir la bouche*, *tirar as palavras da boca [a alg.]/enlever les mots de la bouche [de qqn]*, *andar de boca em boca/aller de bouche en bouche*. A cabeça, enquanto parte superior do corpo onde se localiza o cérebro, comanda os nossos movimentos, pensamentos, reacções, decisões e reflexões. Quem é *cabeça no ar/tête en l'air* demonstra não se lembrar dos seus compromissos, cometer erros irreflectidos ou dizer apenas coisas irrelevantes e fúteis. Paralelamente, *perder a cabeça* e *perdre la tête* significarão 'perder o controlo, o equilíbrio nas decisões e nos actos'. Com relação à postura física, as imagens de pessoas deprimidas, olhando para baixo, e de pessoas auto-confiantes, de cabeça erguida, fazem surgir as expressões *andar de cabeça erguida* (isto é, agir com determinação) e *levantar a cabeça* (ou seja, recuperar o ânimo, normalmente após um forte trauma psicológico).

⁶² Note-se, no caso do Português, a manutenção do original, o galicismo "tête-à-tête".

Português	Francês
Agradecer [alg.] do fundo do coração	Remercier [qqn] du fond du cœur
[Qc.] cortar o coração [a alg.]	[Qqch] crever le cœur [à qqn]
Ir direito ao coração [de alg.]	Aller droit au cœur [de qqn]
Ser [alg.] sem coração	Être [qqn] sans-cœur
Ter (bom) coração	Avoir bon cœur
Ter (um) coração duro/de pedra	Avoir un cœur dur/de pierre
Abrir os olhos	Ouvrir les yeux
Fechar/cerrar os olhos	Fermer les yeux
Olhar pelo canto do olho	Regarder/surveiller/observer du coin de l'œil
Pôr os pés [algures]	Mettre les pieds [quelque part]
Ter pé	Avoir pied
(Não) ter os pés (bem assentes) na terra	(Ne pas) avoir les pieds sur terre
Pôr-se na pele [de alg.]	Se mettre dans la peau [de qqn]
Ter o sangue quente	Avoir le sang chaud

Quadro 5 - Equivalentes totais

O **Quadro 5** fornece mais alguns exemplos de relações de equivalência total. O coração, popularmente associado às emoções e aos sentimentos como o amor, o ressentimento, a mágoa, a angústia, a bondade, a caridade, a generosidade, etc., justifica o aparecimento de somatismos como *agradecer [alg.] do fundo do coração/remercier [qqn] du fond du cœur*, *[qc.] cortar o coração [a alg.]/[qqch.] crever le cœur [à qqn]*, *ser [alg.] sem coração/être [qqn] sans-cœur*, *ter (bom) coração/avoir bon cœur*, *ter (um) coração duro, de pedra/avoir un cœur dur, de pierre*. Por fim, o olho, órgão da visão, permite-nos ver, observar, perceber semelhanças e diferenças entre as coisas e as pessoas. Com os olhos tapados ou impedidos de exercer a sua função, o ser humano deixa de perceber, pode ser induzido em erro, caindo em erros de avaliação – *deitar poeira para/aos olhos de [alg.]/jeter de la poudre aux yeux de [qqn]*. Os olhos também exprimem emoções como a admiração ou desejo (*comer [alg.] com os olhos/manger [qqn] des yeux*)⁶³.

A existência de co-variantes – a que já aludimos – pode colocar alguns obstáculos à análise dos dados empíricos, tendo-se optado por uma apresentação dessas variantes em quadros distintos, uma vez que podem também apresentar,

⁶³ Ainda que também referidos neste momento pelo seu valor semântico, estes dois últimos exemplos serão tratados no âmbito dos casos mais problemáticos estudados na relação de 'equivalência total'.

naturalmente, outro tipo de divergência mais saliente nos componentes lexicais e/ou gramaticais.

2.3.1.1. Casos problemáticos no quadro da equivalência total

Alguns exemplos como os que abordaremos seguidamente não correspondem plenamente à definição dada de ‘equivalentes totais’, dado que evidenciam diferenças de superfície que não cumprem o grau máximo de congruência pretendido. É neste contexto que surge o conceito de ‘weitgehende Kongruenz’, uma congruência em sentido mais lato, proposto por Földes (1996: 118) no quadro da ‘equivalência total’⁶⁴.

Situam-se, nesta zona de fronteira entre a ‘equivalência total’ e a ‘equivalência parcial’, somatismos em que, como veremos seguidamente:

- a **sinonímia verbal** é mais problemática;
- as **variantes ou co-variantes** apresentam diferenças a nível do artigo, do modificador adjectival ou até mesmo na adição de um componente nominal;
- a **ocorrência de preposições distintas** em cada uma das línguas não permite paralelismos sistemáticos de uma língua para outra.

Se, no caso dos componentes nominais das fraseologias, não se registam grandes dificuldades no estabelecimento de um paralelismo entre *cabeça/tête*, *coração/cœur*, *braço/bras*, *orelha/ouvido/orelha*, entre outros, o mesmo não acontece, como esclarece Larreta Zulategui (2001: 96-97), no âmbito da **sinonímia verbal**, existindo casos mais problemáticos que mereçam um tratamento especial:

(...) la decisión para considerar estos casos como equivalencias totales o parciales en un grado muy elevado radica en determinar que la base del análisis contrastivo sea, o

⁶⁴ A categorização de alguns casos como aqueles que passaremos a enunciar não é, como se pode imaginar, consensual na área da investigação, por estes serem fenómenos de fronteira. Hundt (1994) e Baptista (2006) inserem estas diferenciações interlinguísticas nos equivalentes parciais, mesmo que não afectem nem a estrutura sintáctica nem o componente lexical básico, elementos-chave que definem a relação de equivalência interlinguística.

bien el significado del verbo encuadrado en su sistema lingüístico, o bien su significado actualizado dentro del significado literal conjunto de todo el FrL [fraseolexema] (...). Parece lógico valorar más este último fundamento, si se torna en consideración que el mayor valor comunicativo de los FrL se halla en su capacidad expresiva, sustentada a su vez por la imagen/significado literal que cada un contiene. Y, si el significado actualizado de un verbo dentro del FrL coincide con su equivalente interlingual, puede afirmarse que existe esa equivalencia total entre las unidades fraseológicas, aun cuando, encuadradas en sus respectivos sistemas lingüísticos, los verbos no fueran plenamente equivalentes.

Exemplos como os do **Quadro 6** demonstram que, embora não sejam totalmente equivalentes, os verbos utilizados em ambas as línguas veiculam um mesmo sentido, evocam uma mesma representação mental, justificando, a nosso ver, a sua inclusão no grupo dos equivalentes totais – opção também confirmada por Baptista (2006: 102), quando apresenta os exemplos *deitar areia para os/aos olhos de [alg.]/[jdm] Sand in die Augen streuen*⁶⁵, como casos de equivalência total no âmbito da análise dos SO do Português e do Alemão. Em *encolher os ombros/hausser les épaules*, verificamos que os dois verbos têm valor de ‘levantar’, pois o movimento (valor verbal) evocado é o mesmo⁶⁶.

Português	Francês
<u>Encher</u> a barriga/o papo	<u>Se remplir</u> le ventre
<u>Andar</u> /correr de boca em boca	<u>Aller</u> /courir de bouche en bouche
<u>Cair</u> /meter-se na boca do lobo	<u>Se jeter</u> dans la gueule du loup
<u>Cruzar</u> os braços	<u>Se croiser</u> les bras
<u>Virar</u> a cabeça [a alg.]	Tourner/ <u>renverser</u> la tête [à qqn] <u>Faire tourner</u> la tête [de qqn]
<u>Partir</u> o coração [a alg.]	Briser/ <u>déchirer</u> le cœur [de qqn]
<u>Entregar-se</u> de corpo e alma	<u>Se donner</u> corps et âme
<u>Escapar</u> por entre os dedos	<u>Glisser</u> entre les doigts
Mostrar/ <u>arreganhar</u> os dentes	<u>Montrer</u> les dents

⁶⁵ À letra, o verbo alemão significa ‘espalhar, dispersar, disseminar’ (*Dicionário Editora de Alemão – Português* (2006).

⁶⁶ Cf. Subponto dedicado aos cinegramas.

[Qc.] <u>Estar</u> atravessado na garganta [de alg.]	[Qqch] <u>Rester</u> ⁶⁷ en travers (de la gorge) ⁶⁸ [de qqn]
Não conseguir <u>pregar</u> olho a noite toda	Ne pas pouvoir <u>fermer</u> l'œil de la nuit ⁶⁹
<u>Bater</u> com o nariz na porta de [alg.]	<u>Se casser</u> le nez à la porte de [qqn.]
<u>Levar</u> [alg.] pela ponta do nariz	<u>Mener</u> [qqn.] par le bout du nez
<u>Encolher</u> os ombros	<u>Hausser</u> les épaules

Quadro 6 - Casos problemáticos no quadro da 'equivalência total': a sinonímia verbal

Como nota Athayde (2007: 129), estes serão aspectos de grande interesse para o aprendente de LE, uma vez que a utilização de um verbo sinónimo, diferente daquele que foi fixado no contexto fraseológico, originará desvios à norma para os quais o aluno deverá ser alertado, na óptica de uma melhoria contínua do seu desempenho linguístico.

Outras discrepâncias do mesmo tipo serão, como já mencionámos, as **diferenças no uso do determinante** (na maior parte dos casos, artigo no Português e possessivo no Francês), sendo possíveis diferentes variáveis. Nos casos *manter o sangue frio/garder [poss.] sang-froid*, *perder o sangue-frio/perdre [poss.] sang-froid*, *abrir o coração/ouvrir [poss.] cœur* e *trazer [alg.] no coração/porter [qqn] dans [poss.] cœur*, verificamos que o determinante artigo definido da construção portuguesa está ausente na expressão francesa, em que ocorre o determinante possessivo com uma função enfática. O mesmo acontece com os exemplos *abrir o coração/ouvrir [poss.] cœur* e *lavar daí as ([poss.]) mãos/se laver les mains [de qqch]* em que o valor possessivo expresso, com valor enfático, na construção da língua portuguesa está omissa no Francês, no verbo reflexo *se laver*.

Situam-se também nesta zona de transição **variantes ou co-variantes lexicais ou gramaticais facultativas**, que apresentam diferenças no componente nominal, adjectival ou no determinante, como por exemplo, *[qc.] estar atravessado na garganta [de alg.]/rester en travers (de la gorge) [de qqn]*, *ser um quebra-*

⁶⁷ O verbo "être" não ocorre, neste contexto, em Francês.

⁶⁸ Este somatismo costuma ocorrer sob uma forma truncada, com a elipse do sintagma preposicional "de la gorge".

⁶⁹ O preenchimento dos complementos apresenta ainda algumas divergências, sendo de salientar o valor enfático de "toda" na expressão portuguesa.

cabeças/être un casse-tête (chinois), ter (bom) coração/avoir bon cœur, ter os pés (bem assentes) na terra/avoir les pieds sur terre, ter (um) coração duro/avoir un cœur dur.

É também fundamental tematizar, neste trabalho, as dificuldades que se colocam à avaliação das relações de equivalência quando estão em causa preposições, não sendo excepção o Português e o Francês. É praticamente impossível estabelecer, como refere Athayde (2007: 130), relações biunívocas entre preposições das línguas, o que afecta o grau de equivalência total dos somatismos, não devendo porém ser excluídos do grupo dos equivalentes totais, dado que as preposições não são, neste caso, simplesmente traduzidas, mas antes fixadas a um contexto fraseológico.

Português	Francês
Ficar <u>de</u> braços cruzados	Rester <u>Ø</u> les bras croisés
Pisar <u>Ø</u> os pés/os calos [de alg.]	Marcher <u>sur</u> les pieds [de qqn]
Não ter <u>Ø</u> coração	Ne pas avoir <u>de</u> cœur
Ter [qc.] <u>na</u> cabeça	Avoir [qqch] <u>derrière</u> la tête
Meter/pôr a mão <u>na</u> consciência	Mettre la main <u>sur</u> la conscience
Deitar poeira <u>para</u> os olhos [de alg.]	Jeter de la poudre <u>aux</u> yeux de [qqn]
Não se deixar calcar/pisar <u>os</u> pés	Ne pas se laisser faire marcher <u>sur</u> les pieds
Tirar as palavras da boca [<u>a</u> alg.]	Enlever les mots de la bouche [<u>de</u> qqn]
Dar uma facada nas costas [<u>a</u> alg.]	Donner un coup de poignard dans le dos [<u>de</u> qqn]
Apontar [alg.] <u>a</u> dedo	Montrer [qqn] <u>du</u> doigt
Apertar a mão [<u>a</u> alg.]	Serrer la main [<u>de</u> qqn]
Puxar as orelhas [<u>a</u> alg.]	Tirer / pincer les oreilles [<u>de</u> qqn]
Abrir os olhos [<u>a</u> alg.]	Ouvrir les yeux [<u>de</u> qqn]
Receber [alg.] <u>de</u> braços abertos	Recevoir [qqn] <u>à</u> bras ouverts
Conhecer/saber <u>de</u> cor	Connaître / savoir <u>par</u> cœur
Estar <u>de</u> joelhos [perante alg.]	Être <u>à</u> genoux [devant qqn]
Pedir [qc.] <u>de</u> joelhos	Demander [qqch] <u>à</u> genoux
Pôr [qc.] <u>de</u> pé	Mettre [qqch] <u>sur</u> pieds

Quadro 7 - Assimetrias no uso das preposições

Estes são exemplos de discrepâncias de tipo gramatical que não podem deixar de ser referidos no nosso trabalho, por constituírem um importante núcleo de trabalho nas aulas de LE. A equivalência das preposições em Português e em Francês é normalmente sistemática no ‘discurso livre’, mas, quando fixadas a um contexto fraseológico, motivado pela força do uso da expressão num eixo diacrónico, as dificuldades que se colocam à procura de equivalentes nos dois idiomas parecem sobressair ainda mais. Deverão, por esse motivo, ser exercitadas, uma vez que a preposição deve ser aprendida no todo que a fraseologia constitui.

2.3.1.2. *Equivalência total defectiva*

Podem ainda atestar-se casos de equivalência total defectiva⁷⁰ em que as diferenças revelam **anisomorfias tipológicas** entre as línguas comparadas. São, segundo Larreta Zulategui (2001: 103-104), discrepâncias sistemáticas, fruto de idiosincrasias gramaticais de cada língua.

Uma das especificidades do Português é a possibilidade de **contração da preposição e do determinante**, apenas presente no Francês nos casos pontuais de *des* (*de+les*), *aux* (*à+les*) e *du* (*de+le*). A capacidade de síntese da língua portuguesa parece ser, por esse motivo, mais evidente do que a do Francês, permitindo a contração de preposição com determinantes e pronomes (como por exemplo, “àquele”, “dele”, “neste”, “no”, “da”, etc.). Registámos, no nosso *corpus*, exemplos como *tirar as palavras da boca* [*a alg.*]/*enlever les mots de la bouche* [*de qqn*], *dizer o que lhe vem à cabeça*/*dire ce qui lui vient à la tête*, *estar à cabeça* [*de qc.*]/*être à la tête* [*de qqch*], *ter* [*qc.*] *à mão*/*avoir* [*qqch*] *à la main*, *subir o sangue à cabeça* [*de alg.*]/*monter le sang à la tête* [*de qqn*], *vir à cabeça* [*de alg.*]/*venir à la tête* [*de qqn*] e *ter um nó na garganta*/*avoir un nœud dans la gorge*.

Outras anisomorfias tipológicas envolvem o **uso do partitivo em Francês**, sem correspondente explícito no Português⁷¹, nomeadamente nos somatismos em

⁷⁰ Termo cunhado por Larreta Zulategui (2001: 106), que se mostra, todavia, consciente da natureza paradoxal da expressão que criou.

⁷¹ Larreta Zulategui (2001: 104-106) inventaria, em virtude de especificidades tipológicas, outros casos de não-congruência absoluta entre fraseologias do Alemão e do Espanhol, sendo de salientar a presença do caso genitivo em Alemão, a capacidade de criar novas palavras a partir de processos

estudo: *comer [alg.] com os olhos/manger [qqn] des yeux, bater o pé/taper du pied, chorar lágrimas de sangue/pleurer des larmes de sang, ter sangue azul/avoir du sang bleu⁷².*

A aparente divergência no que respeita à **realização da categoria 'número'** dos componentes nominais – *ser um quebra-cabeças / être un casse-tête (chinois)* – é o outro caso de equivalência total defectiva. Embora possa parecer que surge aqui uma marca de número, temos em *quebra-cabeças* uma palavra composta que, em Português, não admite singular, provando assim que estamos perante um equivalente total.

Por último, Földes (1996: 122-123) e Larreta Zulategui (2001: 125 e ss.) referem ainda **casos especiais de hiponímia/hiperonímia** que não deverão ser considerados exemplos inequívocos de equivalentes totais ou parciais. Situados na fronteira entre dois subtipos de relações, são casos como *saltar à vista/sauter aux yeux* e *andar nas bocas do mundo/être sur toutes les lèvres* que nos permitem concluir que a equivalência total fica comprometida por força da presença de traços sémicos adicionais numa das fraseologias contrastadas. No primeiro par de exemplos, para além de os idiomatismos partilharem o significado 'ver algo de evidente', o somatismo alude também, no caso do Francês, ao movimento de vaivém que fazem os olhos dos espectadores de séries infantis, exprimindo surpresa e espanto. Em *andar nas bocas do mundo/être sur toutes les lèvres*, ambos significam 'ser alvo de maledicência pública', sendo que o lexema *mundo* acaba por ter um potencial de referência mais amplo do que *toutes* em Francês, ainda que utilizado com sentido fortemente depreciativo.

Pelos motivos já enunciados, a abordagem destes casos de equivalência defectiva é indispensável nas aulas de LE. Situados na fronteira entre a equivalência total e a equivalência parcial, tema de discussão no próximo ponto, a classificação do tipo de equivalência estabelecida entre estes pares não reúne o consenso da investigação. Todavia, eles são mais do que sinónimos estruturais, não

de composição lexical (extremamente produtiva e eficaz no Alemão), bem como a existência de verbos de partícula separável também no Alemão, sem estruturas idênticas nas línguas românicas.

⁷² O partitivo, formado pela preposição *de* e pelo artigo definido tem como função designar uma quantidade indeterminada. Enquanto *le pain* indica o alimento em geral e *un pain* uma unidade determinada, *du pain* diz respeito a uma qualquer e indefinida quantidade de pão.

sendo também sinónimos ideográficos, na medida em que a anisomorfia estrutural é mais marcada.

2.3.2. Equivalência parcial

Grande parte dos somatismos recolhidos para este trabalho enquadra-se, como teremos oportunidade de constatar, na categoria dos equivalentes parciais. Com base no conjunto dos somatismos analisado, sentimos a necessidade de estabelecer subdivisões, na medida em que, partindo do mesmo significado denotativo, de imagens muito próximas, foram encontrados diferentes graus de isomorfia estrutural e de congruência do componente lexical. Por conseguinte, procuraremos identificar os tipos de variação mais representativos neste confronto interlinguístico. Seguiremos de perto, para esse efeito, as propostas de Larreta Zulategui (2001) e Földes (1996) que postulam, nesse contexto, as subcategorias dos **sinónimos estruturais**, dos **sinónimos ideográficos** e dos **sinónimos funcionais**.

2.3.2.1. Sinonímia estrutural

A sinonímia estrutural é a relação entre fraseologias de línguas distintas que partilham um mesmo significado denotativo (equivalência semântica) e um modelo sintáctico semelhante, mas cuja estrutura apresenta algumas diferenças a nível do componente lexical e/ou a nível morfossintáctico. Os exemplos que passaremos a apresentar ao longo desta secção constituem casos de difícil classificação no âmbito da investigação: apesar de não porem em causa a equivalência do significado denotativo das fraseologias contrastadas, a utilização de componentes lexicais diferentes em ambas as línguas suscitam uma imagem também ela distinta nos falantes ou ouvintes (Athayde, 2007: 133).

2.3.2.1.1. Divergências a nível do componente lexical

Estas discrepâncias consistem sobretudo na **alteração do componente nominal**, também com alguma influência no componente adjectival que possa co-ocorrer, não pondo todavia em causa a equivalência denotativa dos SO analisados, como poderemos observar a partir dos dados inseridos no **Quadro 8**.

Português	Francês
Fazer <u>beicinho</u>	Faire la <u>tête</u>
Ficar de boca <u>aberta</u>	Rester bouche <u>bée</u>
Atirar-se de <u>cabeça</u>	Se lancer à <u>corps perdu</u>
[Qc.] não sair da <u>cabeça</u> [de alg.]	[Qqch] ne pas quitter l' <u>esprit</u> [de qqn]
Ter/ser uma <u>cabeça-de-alho-chocho</u>	Avoir/être une tête de <u>linotte</u>
Fazer [qc.] de <u>cabeça fria</u>	Faire [qqch] de <u>sang-froid</u>
Não ter <u>cabeça</u> [para qc.]	(Ne pas) avoir l' <u>esprit</u> [à faire qqch]
Ter/ser uma <u>grande</u> cabeça	Avoir/être une <u>bonne</u> tête
Ter a cabeça <u>em</u> [lugar]	Avoir la tête (l'esprit) <u>ailleurs</u> ⁷³
Ter a cabeça <u>em</u> água	Avoir la tête <u>vide</u>
Não chegar aos <u>calcanhares</u> [de alg.]	Ne pas arriver à la <u>cheville</u> [de qqn]
[Qc.] custar os olhos da <u>cara</u>	[Qqch] Coûter les yeux de la <u>tête</u>
Partir a <u>cara/os dentes</u> [a alg.]	Casser <u>le nez</u> [à qqn]
Ser a <u>cara</u> (chapada) [de alg.]	Être le <u>portrait</u> (craché) [de qqn]
Pôr o coração ao <u>largo</u>	Mettre le cœur de <u>côté</u>
Ter um coração <u>de leão/forte</u>	Avoir un <u>brave</u> cœur
Escolher [alg.] a <u>dedo</u>	Choisir [qqn] de l' <u>œil</u>
Ter <u>um nó</u> na garganta	Avoir la gorge <u>serrée</u>
Saber na ponta da <u>língua</u>	Savoir sur le bout du <u>doigt</u>
Ter a língua <u>solta</u>	Avoir la langue (bien) <u>trop</u> ⁷⁴ <u>longue</u>
Ter [qc.] entre as <u>mãos</u>	Avoir [qqch] sur les <u>bras</u>
Ter <u>mãos</u> de fada	Avoir des <u>doigts</u> de fée
Ter olho <u>vivo</u>	Avoir l' <u>œil ouvert</u>
Ter ouvidos de <u>tísico</u>	Avoir de <u>bonnes</u> oreilles
Não arredar <u>pé</u>	Ne pas bouger d'un <u>pouce</u>
Sem <u>pés</u> nem cabeça	Sans <u>queue</u> ni tête
Tomar/levar [qc.] a <u>peito</u>	Prendre [qqch.] à <u>cœur</u>
Gritar a <u>plenos pulmões</u>	Crier à <u>tue-tête</u>

Quadro 8 - Sinónimos estruturais - divergências no componente nominal ou adjectival

⁷³ Être ailleurs é outra forma de exprimir o mesmo estado de coisas.

⁷⁴ Note-se também a diferença no número de elementos do somatismo na língua francesa.

No caso dos somatismos apresentados, verificamos que a associação por contiguidade espacial entre *cabeça/cara, olhos/nariz, mão/braço, peito/coração* e a função que desempenham (como por exemplo *boca/língua* para a actividade de falar) promovem, pelas experiências e vivências dos falantes, a manutenção do mesmo significado denotativo suscitado pelas fraseologias do Português e do Francês. Como recorda Larreta Zulategui (2001: 110), a propósito do Espanhol e do Alemão, estas fraseologias poderão assim sofrer a mesma transposição figural, frequentemente de tipo metonímico, dado que uma parte representa o todo, manifestando-se diferenças no componente base do SO das duas línguas: *não chegar aos calcanhares [de alg.]/ne pas arriver à la cheville [de qqn], [Qc] custar os olhos da cara/[Qqch] Coûter les yeux de la tête, ter um aperto no coração/avoir un nœud dans la poitrine, ter mãos de fada/avoir des doigts de fée, tomar [qc.] a peito/prendre [qqch] à cœur, ter [qc.] entre mãos/avoir [qqch] sur les bras.*

Dada a frequência com que ocorrem no nosso *corpus*, deverão ainda merecer atenção os somatismos em que **o componente verbal** varia de uma língua para outra. Estes foram, como ilustra o **Quadro 9**, casos difíceis de classificar, uma vez que os SO veiculam sensivelmente a mesma imagem, ainda que com verbos cujo significado não é totalmente equivalente nas duas línguas no contexto extrafraseológico.

Português	Francês
<u>Fazer</u> braço-de-ferro	<u>Avoir un bras de fer</u>
<u>Dar</u> na cabeça [a alg.] para fazer [qc.]	<u>Se mettre en tête de faire [qqch]</u>
<u>Dar voltas</u> à cabeça para fazer [qc.]	<u>Se creuser</u> la tête à faire [qqch]
<u>Levantar</u> a cabeça	<u>Relever</u> la tête
<u>Meter</u> [qc.] na cabeça	<u>Faire entrer [qqch]</u> dans la tête
<u>Puxar</u> pela cabeça ⁷⁵	<u>Se creuser</u> la tête
<u>Quebrar</u> a cabeça	<u>Prendre</u> la tête [de qqn] (Fam.)
<u>Querer</u> a cabeça [de alg.]	<u>Demander / réclamer</u> la tête [de qqn]
<u>Dar</u> aos calcanhares	<u>Tourner</u> les talons
Ser de <u>cortar</u> o coração	Être [Qqch] à <u>fendre</u> le cœur
<u>Deitar</u> a mão [a alg. / qc.]	<u>Mettre</u> la main [sur qqn / qqch]
<u>Emagrecer</u> a olhos vistos	<u>Fondre</u> à vue d'œil
<u>Chegar</u> aos ouvidos [de alg.]	<u>Venir</u> aux oreilles [de qqn]
<u>Começar / entrar</u> com o pé direito	<u>Partir</u> du pied droit / du bon pied
<u>Estar</u> com a corda ao pescoço	<u>Avoir</u> la corde au cou

⁷⁵ A diferença lexical motiva a divergência morfológica, pelo que só consideraremos que existe a alteração de um componente lexical (a regência é motivada pelo verbo).

<u>Estar</u> na <u>massa</u> do sangue [de alg.] ⁷⁶	<u>Avoir</u> [qqch] dans le sang
--	----------------------------------

Quadro 9 - Sinónimos estruturais - variação do componente verbal

Casos que ilustram a **alteração de mais do que um lexema** (normalmente verbal ou nominal) foram também colectados:

Português	Francês
Apanhar [alg.] com a <u>boca</u> na <u>botija</u>	Prendre [qqn.] la <u>main</u> dans le <u>sac</u>
Ter <u>má</u> boca	Faire la <u>fine</u> / <u>petite</u> bouche
<u>Meter</u> a cabeça <u>na areia</u> (como uma avestruz)	<u>Se cacher</u> la tête comme une autruche
<u>Ficar</u> com a mesma <u>cara</u>	<u>Faire</u> la même <u>tête</u>
<u>Dar</u> a <u>mão</u> a [alg.]	<u>Tendre</u> les <u>bras</u> [à qqn]
Fugir a <u>sete pés</u> ⁷⁷	Se sauver à <u>toutes jambes</u>

Quadro 10 - Divergências num ou mais do que um lexema

Num âmbito mais lato, salientamos que a inversão na sequência é, como comprovam os exemplos *dizer à boca cheia/dire à pleine bouche, dos pés à cabeça/de la tête aux pieds*, um caso inequívoco de equivalência parcial, uma vez que a diferença posicional dos elementos constitutivos não acarreta grandes alterações ao nível da informação veiculada, isto é, ao nível da equivalência semântica. Em virtude da estrutura frásica do Francês, de acordo com a qual o adjectivo qualificativo pode anteceder o substantivo que modifica, atestámos apenas um exemplo em que a inversão na ordem dos componentes se alia à alteração de um componente lexical, a saber, *ter as costas largas/avoir bon dos*.

Também a **diferença no número de componentes** não impede a inclusão de determinados pares de somatismos na subcategoria dos sinónimos estruturais. É precisamente a não-congruência lexical, motivada pela diferença no número de componentes dos SO, que caracteriza os exemplos do **Quadro 11**, que a seguir se apresenta:

⁷⁶ Para além da alteração de um componente lexical, verificamos também uma diferença no número dos componentes, no caso do Português. Sobre as diferenças no número de componentes, veja-se ainda o Quadro 12.

⁷⁷ Ao ocorrer como elemento constitutivo de um sintagma fixo, “sete” perde o seu valor de numeral.

Português	Francês
Ter a cabeça <u>bem assente</u> nos ombros	Avoir la tête sur les épaules
Fazer [qc.] do coração	Faire [qqch] de <u>tout</u> cœur
Ter a língua comprida	Avoir la langue <u>bien</u> pendue
Esfregar as mãos <u>de contente</u>	Se frotter les mains
Estar de mãos (e) <u>pés</u> atadas(os)	<u>Avoir</u> les mains liées
Fazer [qc.] a olho	Faire [qqch] à <u>vue d'œil</u> / à vue de nez ⁷⁸
Ter a lágrima <u>no canto</u> do olho	Avoir la larme à l'œil
Ter olho	Avoir <u>du coup d'œil</u>
Ter um olho negro	Avoir un œil <u>au beurre noir</u>
Ser todo ouvidos	Être <u>tout yeux</u> , tout oreilles
Suar sangue	Suer sang <u>et eau</u>

Quadro 11 - Somatismos com diferença no número de componentes

2.3.2.1.2. Divergências a nível morfosintático

Trataremos, em último lugar, os casos que envolvem uma variação morfosintática mais marcada, centrando-nos nos pares de fraseologias que registam:

- **divergências no uso do determinante (presença/ausência de determinante)**⁷⁹, como por exemplo, *ter mão de ferro/avoir une main de fer*, *estar em pé de igualdade [com alg.]/être sur un pied d'égalité [avec qq]*, *ser um cabeça no ar/être tête en l'air*;
- **divergências no uso da preposição**, como sejam, *não ter cabeça/ne pas avoir de tête eq, total*, *ter a cabeça no lugar/avoir la tête à sa place*⁸⁰, *fazer [qc.] nas costas [de alg.]/faire [qqch] derrière le dos [de qq]*,

⁷⁸ Trata-se, como podemos constatar, de uma co-variante à disponibilidade dos falantes do Francês.

⁷⁹ Serão possíveis divergências entre línguas no que respeita à presença/ausência do determinante definido ou indefinido, do determinante possessivo, etc. Athayde (2002) analisa, de uma perspectiva contrastiva, o uso do artigo em construções com verbo-suporte do Português e do Alemão. Também Larreta Zulategui (2001: 101-102) apresenta sete tipos de relações diferentes entre fraseologias do Espanhol e do Alemão, tendo em conta o uso distinto do determinante.

⁸⁰ Neste caso, a contração da preposição "em" e do artigo definido da expressão portuguesa encontram equivalente, no Francês, na preposição "à" e no artigo possessivo. Trata-se, de facto, de uma divergência morfosintática entre as duas línguas, dado serem incorrectas estruturas invertidas como **ter a cabeça no seu lugar/*ter a cabeça em seu lugar* ou **avoir la tête en place/*avoir la tête à la place*.

falar por entre os dentes/parler entre [poss.] dents⁸¹, ter uma palavra (ou um nome) debaixo da língua/avoir un mot (ou un nom) sur le bout de la langue, fechar os olhos [a qc.]/fermer les yeux [sur qqch], ter [alg.] debaixo de olho/avoir [qqn] à l'œil, pôr o dedo na ferida/mettre le doigt sur une plaie, estar com a pulga atrás da orelha/avoir la puce à l'oreille, em carne e osso/en chair et en os;

- **diferenças a nível da categoria número**, veja-se, por exemplo, *contar-se pelos dedos das mãos/pouvoir compter sur les doigts de la main⁸², bater o dente/claquer des dents, pôr as [poss.] mãos no fogo [por alg.]/mettre [poss.] main au feu [pour qqn], tomar [qc.] em mãos/prendre [qqch] en main, ver [qc.] com bons olhos/voir [qqch] d'un bon œil, ser duro de ouvido/être dur d'oreilles.*

À semelhança de casos já inventariados acima, a variação morfossintáctica e a divergência de um componente lexical podem ocorrer combinadas, como atestam os exemplos de alteração da forma ou adição de determinante, de supressão de lexemas, etc. do **Quadro 12**.

Português	Francês
Não saber onde <u>se tem</u> a cabeça	Ne pas savoir où <u>donner de</u> la tête
Ter má cara	Avoir <u>une sale</u> tête
Pôr o dedo <u>na</u> ferida	Mettre le doigt <u>sur</u> un <u>point faible</u>
Meter <u>o</u> nariz <u>onde não se é chamado</u>	Mettre <u>son</u> nez <u>partout</u>
Não ver <u>um palmo</u> à frente <u>do</u> nariz	Ne pas voir <u>plus loin</u> que le bout de <u>son</u> nez
<u>Dar</u> uma vista de <u>olhos</u>	<u>Jeter</u> un coup d' <u>œil</u>
<u>Estar de</u> olho aberto	<u>Avoir</u> l' <u>œil</u> ouvert
Meter <u>o</u> pé na <u>argola</u> / Meter <u>a pata</u> na <u>poça</u>	Mettre les pieds dans le <u>plat</u>
Não mexer <u>um</u> dedo	Ne pas bouger le <u>petit doigt</u> ⁸³

Quadro 12 - Alteração de um componente lexical e variação morfossintáctica

⁸¹ Esta expressão combina, simultaneamente, a adição de preposição, no caso do Português e a opção do determinante possessivo com valor enfático na língua francesa.

⁸² "Pouvoir" é um verbo modal, com estatuto híbrido, entre lexema e palavra funcional / semântica.

⁸³ Note-se que "petit doigt" constitui uma única entidade lexical, que corresponde ao Português "dedo mindinho".

Em síntese, procurámos nesta análise apresentar os tipos de sinonímia estrutural mais representativos. Foi, por esse motivo, importante salientar algumas diferenças entre o Português e o Francês, quer pela sua significativa recorrência nos somatismos recolhidos, que pela sua singularidade.

2.3.2.2. Sinonímia ideográfica

Defendemos, na senda de Larreta Zulategui (2001: 114), que a sinonímia ideográfica identificada é também um caso de equivalência parcial. Para que sejam considerados sinónimos ideográficos, a imagem mental e o significado veiculado pelos idiomatismos das duas línguas deverão ser forçosamente idênticos, ainda que o modelo sintáctico possa ser distinto (**anisomorfia estrutural**). Contudo, estas fraseologias manifestam alguma congruência lexical, uma vez que o elemento-chave – o componente nominal – e todo o seu simbolismo são equivalentes em ambas as línguas.

Detectámos, no *corpus* recolhido, alguns sinónimos ideográficos, mais do que inicialmente esperávamos.

Português	Francês
Estar com / ter a <u>barriga</u> a dar horas	Avoir un creux dans l' <u>estomac</u> Avoir l' <u>estomac</u> dans les talons (Fam.)
Dormir com um <u>olho</u> aberto e outro fechado	Ne dormir que d'un <u>œil</u>
Ter mais <u>olhos</u> (do) que barriga	Avoir les <u>yeux</u> plus gros (grands) que le ventre
Fugir a <u>boca</u> para a verdade [a alg.]	Sortir de la <u>bouche</u> de [qqn]
Andar com a <u>cabeça</u> à roda	Avoir la <u>tête</u> qui tourne
Andar com macaquinhos na <u>cabeça</u>	Se mettre des idées dans la <u>tête</u> / Se faire des idées
Entrar de <u>cabeça</u>	Foncer <u>tête</u> baissée
[Qc.] fazer andar a <u>cabeça</u> [de alg.] à roda	[Qqch] tourner / renverser la <u>tête</u> [à qqn]
Não estar bom da <u>cabeça</u>	Être tombé sur la <u>tête</u>
Pôr a <u>cabeça</u> em água [a alg.] ⁸⁴	Casser la <u>tête</u> [de qqn]
Subir à <u>cabeça</u> [de alg.]	Avoir / attraper la grosse <u>tête</u>
Estar por um <u>cabelo</u>	Ne tenir qu'à un <u>cheveu</u>
[Qc.] Pôr os <u>cabelos</u> em pé [a alg.]	[Qqch] Faire dresser les <u>cheveux</u> sur la

⁸⁴ Estamos na fronteira com a sinonímia funcional, devido à estrutura anisomórfica.

	tête [de qqn]
Não dar a cara	Se voiler/se cacher la <u>face</u>
Falar com o <u>coração</u> nas mãos	Parler à <u>cœur</u> ouvert
Fazer das <u>tripas coração</u>	Mettre du <u>cœur</u> au <u>ventre</u> ⁸⁵
Ser de cortar o <u>coração</u>	Faire mal au <u>cœur</u>
Ter alegria no <u>coração</u>	S'en donner à <u>cœur</u> joie
Ter um <u>coração</u> de ouro	Avoir le <u>cœur</u> sur la main
Mentir com quantos <u>dentes</u> se tem na boca	Mentir comme un arracheur de <u>dents</u>
Dar uma <u>mãozinha</u>	Donner un coup de <u>main</u>
Levantar a <u>mão</u> ⁸⁶	La <u>main</u> sur le cœur
Pôr a <u>cabeça</u> no cepo [por alg.]	En mettre / donner [poss.] <u>tête</u> à couper
Ser duro de <u>cabeça</u>	Être (une) mauvaise <u>tête</u>
Não ver [qc.] com bons <u>olhos</u>	Voir d'un mauvais <u>œil</u> ⁸⁷
Ter um <u>olho</u> à Belenenses	Avoir un <u>œil</u> au beurre noir
Ter os <u>ouvidos</u> cheios	En avoir plein les <u>oreilles</u>
Ir num <u>pé</u> e voltar noutro	Y aller d'un <u> pied </u> pressé
Sair com <u>pés</u> / pezinhos de lã	Partir sur la pointe des <u>pieds</u>

Quadro 13 - Sinónimos ideográficos

Verificamos, a título ilustrativo, que *dormir com um olho aberto e outro fechado* e *ne dormir que d'un œil* suscitam um mesmo significado denotativo, confirmado pelo recurso não só ao mesmo verbo, como também à designação de um mesmo órgão do corpo humano, os olhos. Se o Português coloca a tónica no papel desempenhado por cada olho, um aberto – a vigiar – e outro fechado – a descansar –, o Francês opta por valorizar o facto de “dormir” apenas afectar um olho, uma vez que o outro se encontra em alerta.

O mesmo acontece com todos os outros somatismos do **Quadro 13**, sendo próximas – mas não idênticas – as imagens invocadas em ambas as línguas, reforçadas pela congruência lexical, mas cuja anisomorfia sintáctica é (quase) total.

Poderíamos invocar ainda o exemplo de *sair com os pés/pezinhos de lã* e *partir sur la pointe des pieds*, cujas estruturas são totalmente distintas. O verbo é, mais uma vez, equivalente, bem como o nome da parte do corpo humano seleccionada para a formação do somatismo. No entanto, a ideia de ‘sair

⁸⁵ Verificamos também diferenças na ordem dos componentes.

⁸⁶ No caso de um julgamento, quando se presta juramento.

⁸⁷ Estes somatismos obedecem a uma construção totalmente oposta: para além do componente adjectival invocado ser antónimo do adjectivo português, temos, respectivamente, uma forma afirmativa no Português e uma forma negativa na língua francesa.

sorrateiramente, de mansinho' é principalmente transmitida pelos lexemas *lã* (ou *pezinhos de lã* na co-variante também possível em Português) e *sur la pointe* em Francês. Temos, por conseguinte, algumas diferenças – ainda que ténues – a nível da imagem suscitada, pois, apesar de evidenciarem o mesmo significado denotativo, os SO de cada língua socorrem-se de recursos distintos.

No entanto, e para finalizar, encontrámos também casos em que, ainda que o componente nominal nuclear não seja totalmente sinónimo nas duas línguas, a aproximação de conceitos e imagens invocadas pelos SO se pode manifestar de outras formas:

- na **relação de contiguidade espacial estabelecida entre os componentes nominais**. Veja-se, por exemplo, *ser só da boca para fora/du bout des lèvres*, sendo evidente a relação estabelecida entre “boca” e “lèvres”; e ainda *dar de caras [com alg.]/se trouver nez à nez [avec qqn]*;
- na **sinonímia do componente verbal** – *conhecer [alg.] como a sua própria mão/connaître [qqn] par cœur*.

2.3.2.3. Sinonímia funcional

O último caso a analisar será o da sinonímia funcional (“funktionale Bedeutungsäquivalenz” em Földes, 1996: 124), pelo facto de a relação estabelecida entre os somatismos do Português e do Francês se resumir à equivalência semântica.

Portadores de um mesmo valor significativo, os sinónimos funcionais apresentam um preenchimento lexical e estruturas distintas nas línguas contrastadas. Hundt (1994) inclui-os, por esse motivo, no grupo dos equivalentes parciais. No entanto, não poderemos deixar de referir a perspectiva de Baptista (2006: 105-106), que opta por tratá-los num grupo independente da equivalência parcial por constituírem expressões totalmente distintas, quer de um ponto de vista formal, quer da perspectiva da imagem que transmitem.

Sendo pouco nítidos os limites entre a sinonímia ideográfica e a sinonímia funcional, registámos alguns somatismos situados na fronteira entre estes dois tipos de equivalência, como sejam, *estar com o coração nas mãos/avoir le cœur serré*, *fazer ouvidos de mercador/faire la sourde oreille*, *acordar com os pés de fora/se lever du pied gauche*. Nestes casos, ainda que o componente nuclear seja o mesmo, a estrutura utilizada para transmitir uma mesma representação mental é totalmente distinta, não sendo possível, como acontece na equivalência ideográfica, recuperar conceitos e simbolismos idênticos.

Os exemplos compilados no **Quadro 14** *infra* poderão suscitar a reflexão sobre a importância de relações como as que se apresentam no quadro da Didáctica das Línguas (LM e LE) e da prática da tradução, pela forte marca sociocultural que veiculam (Koller, 2007: 606).

Português	Francês
Ficar de barriga para o ar	Se tourner les pouces
Ter o coração ao pé da boca	Ne pas avoir la langue dans sa poche
Não dar o braço a torcer	Faire la forte tête
Entrar de cabeça	Sauter à pieds joints
Estar pelos cabelos	En avoir par-dessus la tête / En avoir plein le dos (Fam.)
De má cara	À contre-cœur
Cair o coração aos pés [a alg.]	Les bras m'en tombent
Dar o corpo ao manifesto	Mettre tout son cœur dans [qqch]
Escapar por entre os dedos	Passer sous le nez
Não ter mãos a medir	Ne pas avoir cinquante bras
Ter o nariz empinado	Se pousser du col
Ter olho vivo	Avoir fin nez
Fazer [qc.] com uma perna às costas	Réussir / gagner les doigts dans le nez
Passar a perna a [alg.]	Couper l'herbe sous le pied

Quadro 14 - Sinónimos funcionais

Assim, se quando “alguém não faz nada, está inactivo”, se pode dizer que *fica de barriga para o ar*, já o falante francês terá à sua disposição o somatismo *se tourner les pouces* como equivalente, como atestam os exemplos⁸⁸:

(vi) *Ele é preguiçoso, fica todo dia de barriga para o ar.*

⁸⁸ Estes exemplos foram retirados, no caso do Português, do *corpus online* da Linguateca e, para o Francês, do TLF.

(vii) *Au lieu de te tourner les pouces, tu ferais mieux de m'aider un peu.*

No caso de “empreender algo com empenho ou sem reflectir” é a expressão *entrar de cabeça* que melhor exprime essa ideia, uma vez que, à partida, o sujeito envolvido não parece ter consciência dos riscos subjacentes à sua decisão. Já o falante francês optará por uma referência a *pieds* para indicar a coragem e o espírito empreendedor com *sauter à pieds joints*.

(viii) *Nada mais na moda do que trabalhar no Web design e entrar de cabeça no mundo virtual.*

(ix) *Je saute à pieds joints dans la vie, chaque jour peut-être le dernier.*

Por último, e para concluir este tópico, apresentarei o exemplo de *fazer [qc.] com uma perna às costas e réussir/gagner ou faire [qqch.] les doigts dans le nez* para demonstrar como, seleccionando uma designação de uma parte do corpo distinta, as duas línguas exprimem um mesmo valor semântico. Ambas as expressões remetem para a ‘facilidade em desempenhar alguma tarefa’, sendo que o Português alude à capacidade de transformarmos algo de difícil em algo de simples (dobrar uma perna na direcção das costas) e o Francês refere a facilidade com que, quando distraídas, as pessoas possam colocar o dedo no nariz. Estes serão, como já referimos anteriormente, exemplos que comprovam que, mais do que ferramentas linguísticas, os somatismos e qualquer expressão idiomática veiculam sobretudo valores e pontos de vista de índole sociocultural que nelas se foram cristalizando, tornando-as transparentes para um falante nativo, mas um mistério por descobrir para qualquer aprendente de línguas.

2.3.3. Equivalência através de estruturas não-idiomáticas

Contrariamente ao que poderíamos pensar, a ausência de equivalentes em termos de idiomatismos não é sinónima de ‘ausência de correspondência’. Significa antes que os idiomatismos de uma língua não têm como equivalente, na outra língua, um idiomatismo, motivo por que serão, por um mecanismo de compensação interlinguística (Eismann, 1995), vertidas ou sob a forma de lexema (é o caso da ‘equivalência léxica’ proposta por Larreta Zulategui, 2001: 120 e ss.) ou

de outro tipo de estruturas fraseológicas não-idiomáticas (como sejam as construções com verbo-suporte, por exemplo) ou através de sintagmas livres que funcionam como suas paráfrases.

São apresentados, no **Quadro 15**, casos de somatismos portugueses sem equivalentes fraseológicos no Francês:

Português	Francês
Ter as costas quentes	Être sous la protection [de qqn]
Ter dor de cotovelo	Être jaloux
Estar nas mãos [de alg.]	Être à la merci [de qqn]
Ser um mãos largas	Être gaspilleur
Ter maus fígados	Être de mauvaise humeur
Ter as mãos limpas	Être innocent
Abrir mão [de qc.]	Abdiquer [de qqch]
Pôr os olhos [em alg.]	Regarder [qqn]
Num abrir e fechar de olhos	Très rapidement
Do pé para a mão	À l'impromptu

Quadro 15 - Equivalência através de estruturas não-idiomáticas - Português/Francês

O mesmo acontece para alguns somatismos do Francês, como ilustram os exemplos compilados no **Quadro 16**.

Francês	Português
Mettre [qqch] sur le dos [de qqn]	Culpar [alg.]
Avoir les foies blancs	Ter medo
Donner les foies [à qqn]	Fazer medo [a alg.]
Manger les foies [à qqn]	Estar irado
Avoir les jambes en pâté de foie	Ter medo

Quadro 16 - Equivalência através de estruturas não-idiomáticas - Francês/Português

Estes exemplos constituem, como nota Földes (1996: 125), casos de equivalência na perspectiva da tradução. Ao activar um mecanismo de compensação que suprime uma falha num dos sistemas linguísticos, podem ser perdidas as potencialidades comunicativas e expressivas (“pragmatische Potenz”) do discurso fraseológico, pelas marcas culturais que transmitem.

Traduzir é estabelecer um contacto que está em interacção com outros contactos.
Traduzir é também, por vezes, esbarrar com contextos culturais marcantes de um

povo, de uma cultura, e que, só dificilmente, encontram eco numa outra cultura, numa outra língua.

(Jorge, 2001: 220)

Jorge (2001) e Koller (2007) tematizam o confronto de fraseologias não só numa perspectiva linguística, como também na óptica da tradução. Estes serão, como se pode deduzir, aspectos de crucial importância também para os professores de LE, uma vez que, por desconhecer os SO equivalentes no outro idioma, os alunos tentam por vezes encontrar estruturas equivalentes, decalcadas da sua língua materna, podendo incorrer, por esse motivo, em erros que deveremos considerar naturais no processo de aprendizagem.

2.3.4. Pseudo-equivalência

A terminar o capítulo dedicado à análise contrastiva do *corpus* colhido, torna-se incontornável uma referência ao fenómeno da pseudo-equivalência ou equivalência aparente (Földes, 1996: 127). Comumente designados por ‘falsos amigos’ (conceito desenvolvido pela Teoria da Tradução e pela Didáctica de Línguas Estrangeiras), estes pares são expressões semelhantes a nível estrutural e sintáctico, mas veiculam significados distintos. Por esse motivo, o falante ou o aprendente da LE poderá ser induzido em erro, acreditando estar perante estruturas sinónimas.

É o caso de *estar com a corda ao pescoço/se mettre la corde au cou* e *tomar corpo/prendre corps*. No primeiro par de exemplos encontramos, respectivamente, os significados ‘estar em situação de dificuldade ou situação embaraçosa’ e ‘perder a libérté ou se mettre dans une situation difficile’, sendo, por conseguinte, expressões formalmente próximas, mas com sentidos distintos⁸⁹:

- (x) *A Câmara já não está com a corda ao pescoço, como chegou a acontecer em anos anteriores.*
- (xi) *En manquant de respect à son patron, Giles s’est mis la corde au cou.*

⁸⁹ Exemplos extraídos do *corpus* do CETEMPúblico da Linguateca para o Português e do TLF para o Francês.

O mesmo se repete com o segundo grupo de expressões:

- (xii) *Embora fosse um projecto muito embrionário, a nossa ideia já está a tomar corpo.*
- (xiii) *Avec tous les excès alimentaires de l'Été, Matilde a pris corps, faillant maintenant perdre ces kilos en trop jusqu'aux mois d'Été.*

No Português, o SO carrega o significado de 'adquirir consistência ou densidade, desenvolver-se, espalhar-se, difundir-se', distinto, portanto, do sentido que a expressão francesa (aparentemente sinónima) veicula – 'grossir, devenir corpulent, prendre de l'embonpoint' (TLF: *corps*).

2.3.5. Considerações finais sobre o *corpus*

Concluída a análise contrastiva propriamente dita, acrescentaremos ainda alguns dados que completam a informação fornecida ao longo deste capítulo. O **Gráfico 5**, que abaixo de se apresenta, demonstra que o grupo dos equivalentes parciais é, como seria de esperar, predominante, ainda que o número de equivalentes totais seja também significativo, perfazendo mais de dois terços dos equivalentes parciais recenseados. A relação de equivalência estabelecida através de estruturas não-idiomáticas encontra ainda, no nosso *corpus*, uma expressão de 6%, sendo residuais os casos de pseudo-equivalência, com 1% de representação.

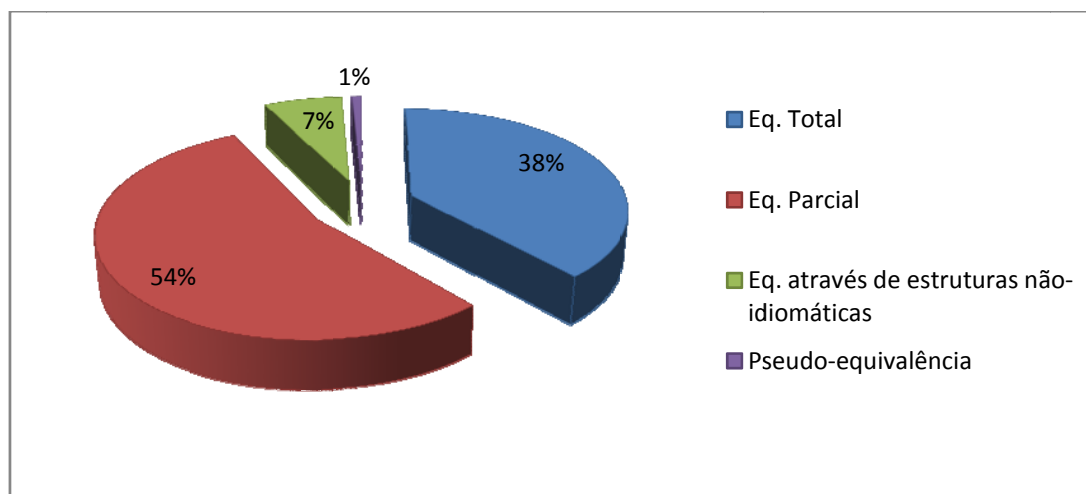


Gráfico 5 – Tipos de equivalentes

No entanto, como pudemos constatar na nossa análise, detectámos, no quadro da ‘equivalência total’, casos de problemática classificação e casos de ‘equivalência total defectiva’. O **Gráfico 6** ilustra essas distinções que anteriormente estabelecemos, sendo de salientar a aproximação entre os casos que identificámos de problemática classificação e os casos identificados como equivalentes totais entre os dois idiomas.

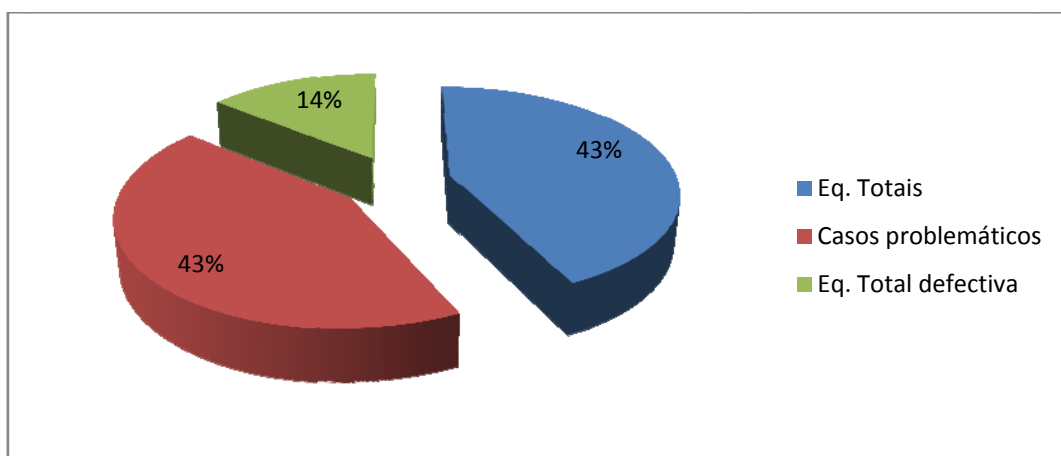


Gráfico 6 - Relações estabelecidas no quadro da 'equivalência total'

No que respeita à relação de ‘equivalência parcial’, contemplámos, de acordo com Larreta Zulategui (2001: 106 e ss.) e Földes (1996), casos de sinonímia estrutural, sinonímia ideográfica e sinonímia funcional, o que justifica o grande número de SO contabilizados neste grupo. O **Gráfico 7** ilustra a proporcionalidade de cada tipo de sinónimo no contexto da ‘equivalência parcial’, bem como os casos de fronteira entre sinonímia funcional e sinonímia ideográfica identificados anteriormente.

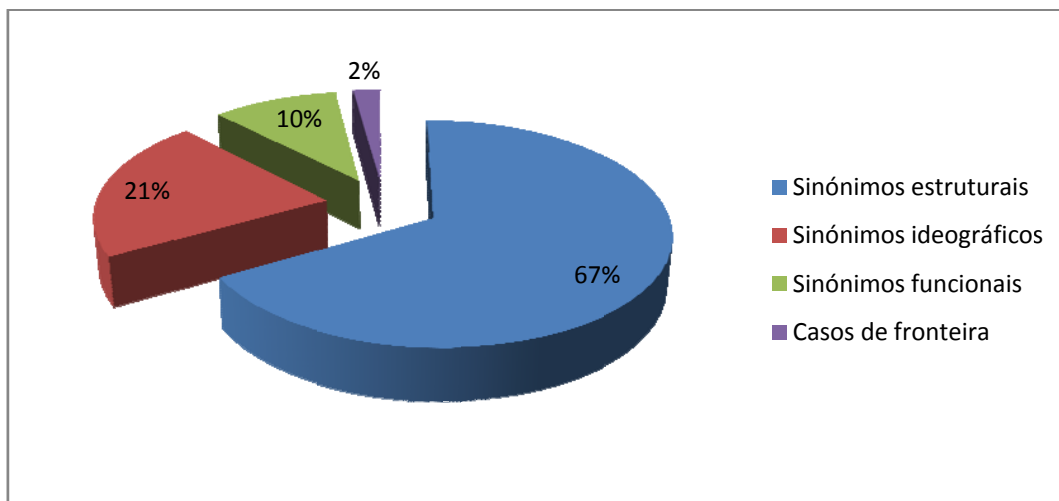


Gráfico 7 - Relações estabelecidas no contexto da 'equivalência parcial'

Por último, os sinónimos estruturais foram também analisados na perspectiva da variação lexical e da variação morfossintáctica, tendo também sido registados casos em que ambas co-ocorrem, como ilustra o **Gráfico 8**.

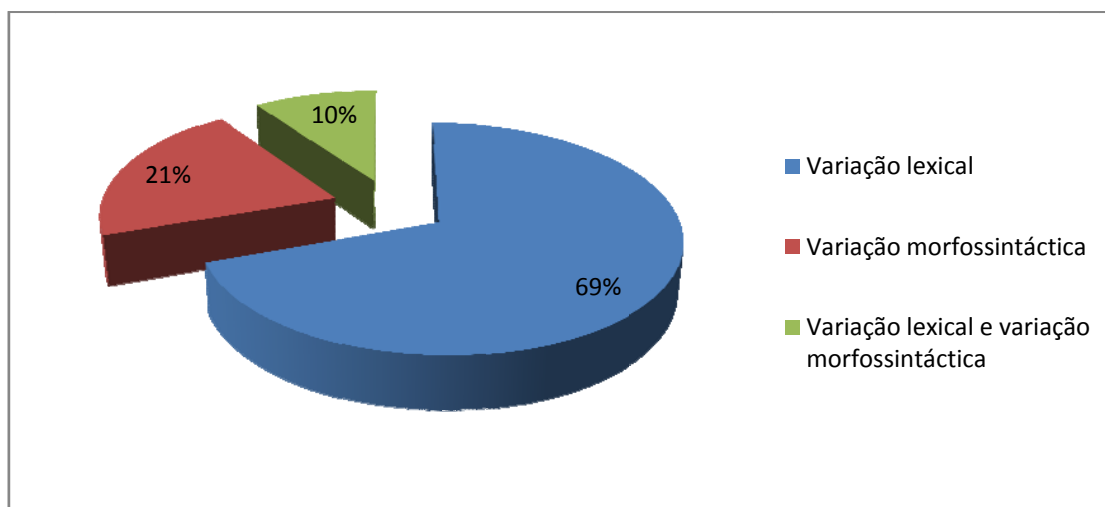


Gráfico 8 - Variação lexical e variação morfossintáctica no contexto dos sinónimos estruturais

Atendendo ao levantamento de SO efectuado em ambos os idiomas, consideramos estes resultados significativos, reflexo da proximidade existente entre as línguas que nos propusemos estudar. Como pudemos verificar, os somatismos em análise revelaram, de um ponto de vista estrutural, aspectos idiossincráticos em alternância com um amplo denominador comum. As naturais dissemelhanças correspondem, como fomos mencionando, a formas particulares

de cada língua denominar o mundo envolvente, fruto de confluências e divergências que se registam entre os contextos (socio)culturais em que as línguas – e, por conseguinte, as fraseologias – se inscrevem.

2.4. Língua e identidade: “europeísmos” e “universais fraseológicos”

A par do confronto de unidades desenvolvido na secção anterior nos níveis morfosintáctico, lexical e semântico, o contraste interlinguístico assume cumulativamente a dimensão de um **contraste de sistemas**, como sugere Athayde (2007: 137).

Como fomos salientando no nosso trabalho, muitos autores defendem ser fundamental, em particular no domínio dos estudos contrastivos, complementar os dados linguísticos apurados com informações de tipo sociocultural, sobretudo no que respeita à comparação de sistemas. Nas palavras de Telija (2001 [1998]: 55), “Phraseology is a domain of linguistic study which to a high degree illustrates the correlation between language and culture”.

A análise das marcas culturais e antropológicas contidas nas fraseologias é, pois, como salientam Sabban (2007: 590) e Piiranien (2007: 208), indispensável quando se trabalha nesta área específica do Léxico das línguas. No inventário lexical das línguas, as fraseologias, mais do que quaisquer outras entidades, dão voz à identidade da comunidade (mais ou menos alargada) que as utiliza e na qual elas se codificam como norma linguística.

As fraseologias do Português e do Francês caracterizam-se, de um ponto de vista estrutural, por aspectos idiossincráticos, como sejam o uso do partitivo em Francês ou a diferente distribuição das preposições, que alternam com outros aspectos convergentes. Cumulativamente, detectam-se também especificidades e convergências no âmbito do património fraseológico deste par de línguas que reflectem as divergências e confluências subjacentes aos contextos socioculturais em que as línguas são utilizadas.

As fraseologias são, pois, signos linguístico-culturais, reflexo da memória cultural de uma comunidade de discurso, por vezes inibidor de um maior grau de congruência total entre as fraseologias das línguas.

É neste contexto que Földes (2005: 2) refere os *realia* materiais e os *realia* histórico-sociais, os quais remetem para fraseologias “culturalmente marcadas” das línguas, normalmente identificadas nos dicionários com dados referentes à sua origem num determinado contexto histórico, complementados com comentários sobre o seu valor cultural. Os *realia* materiais são objectos do quotidiano, elementos do mundo animal e vegetal, aspectos geográficos, entre outros, enquanto os *realia* histórico-sociais designam, por sua vez, acontecimentos históricos e as personagens a eles ligados, diferentes dimensões da vida social (valores éticos e religiosos, crenças populares, superstições, etc.), assim como aspectos da vida política e socioeconómica inscritos nas fraseologias de um idioma e que podem ser sentidos como “estranhos”, “incompreensíveis” e de difícil descodificação para o “outro” – aquele que pertence a outra comunidade linguístico-cultural. São exemplo de expressões deste tipo (pt.) *ter um olho à Belenenses, ter/ficar com um olho à Camões, ser mais velho do que a Sé de Braga, ser um amigo de Peniche, passar as passas do Algarve, ser um Zé Ninguém, passar o Cabo das Tormentas*, (fr.) *avoir une tête de Turc*⁹⁰, *être un pied-noir*⁹¹, *avoir les portugaises ensablées*⁹², *filer à l'anglaise*⁹³, *construire des châteaux en Espagne*⁹⁴.

Os signos linguísticos – e, por extensão, os signos fraseológicos – são, como já foi evidenciado, instrumentos da cognição: constituem sinais que têm como função a segmentação conceptual do mundo, tornando-se, por conseguinte, instrumentos de interpretação do mundo, uma vez que moldam a visão da comunidade que os utiliza. É na observação e percepção do mundo real partilhada pelos elementos de uma mesma comunidade linguística que se constroem as suas crenças e que se torna possível o entendimento mútuo. No seu trabalho sobre as colocações do Russo, Telija (2001 [1998]) analisa as informações culturais veiculadas pelas colocações e conclui que a linguagem é um meio privilegiado para representar, implementar e reproduzir a cultura de uma comunidade.

O **estereótipo linguístico** é a fixação na linguagem dessa concepção do real, uma forma de memória colectiva que revela uma base cultural comum. Alguns

⁹⁰ *Tête de Turc*: « personne prise pour cible de critiques, de plaisanteries ou de railleries » (TLF : *tête*).

⁹¹ *Pied-noir* um « français né en Algérie » (TLF: *pied-noir*).

⁹² *Avoir les portugaises ensablées*: « être sourd, dur d'oreille, ne pas entendre » (TLF : *portugais*).

⁹³ *Filer à l'anglaise*: « se retirer très rapidement pour éviter quelqu'un ou quelque chose (TLF : *filer*).

⁹⁴ *Construire / bâtir / faire des châteaux en Espagne* : «projets, rêves chimériques » (TLF : *château*).

subconjuntos de fraseologias funcionam, justamente, como representações linguísticas de estereótipos culturais que entraram no Léxico das línguas. Mejri (2003) menciona, com recurso a exemplos do Francês e do Árabe, que as divergências mais salientes entre a fraseologia das línguas residem na selecção dos componentes que servem de base às diferentes denominações e não na construção simbólica, motivada por experiências e vivências muito similares. Existem, por exemplo, tanto no Francês como no Árabe, somatismos que incluem os componentes nominais *coração* e *fígado*. No entanto, a comparação entre as duas línguas revela zonas de interferência, uma vez que *coração* cobre os domínios dos sentimentos, da sensibilidade e da afectividade em ambos os idiomas. No entanto, o mesmo não acontece com as palavras *fígado/foie* que representam, nos idiomatismos franceses, como já referimos, o “medo” e o “humor” e, na língua árabe, o “amor”, sobretudo o “amor filial”.

Földes (1996: 11) elogia o contributo dos estudos contrastivos para a detecção de traços de união entre as fraseologias das diferentes línguas e, conseqüentemente, entre a mundivisão que transmitem. Com efeito, verificam-se entre idiomas, mesmo geneticamente distantes, amplas convergências no domínio fraseológico, o que aponta não só para aspectos de confluência linguística, mas também para **afinidades interculturais e transculturais**.

Não poderemos deixar de mencionar, como sugere Athayde (2007: 146), os chamados internacionalismos fraseológicos – em regra, “**européismos**”:

[européismos] que se encontram em línguas do mesmo círculo cultural (...), isto é, em idiomas que assentam num fundo cultural comum, baseado em raízes (ou “discursos”) partilhados como a Bíblia (...), a Antiguidade Clássica (...), o Talmude, a Idade Média (e a sua mundivisão), o Latim medieval, a Literatura Universal, por exemplo.

Este crescente processo de internacionalização do inventário fraseológico das línguas europeias, responsável pela tendência cada vez maior para a convergência, decorre ainda de novas condições políticas, do novo mapa da Europa, da influência crescente do espaço cultural anglo-saxónico e a sua divulgação à escala global pelos *media* (Athayde, 2007: 146).

Os “**universais fraseológicos**”, traços de união entre os falantes pertencentes a comunidades geográficas e culturalmente distintas, são fruto de

uma comunidade civilizacional mais ampla a que pertencem os falantes. Como explica Athayde (2007: 145), as convergências/equivalências entre *corpora* das línguas, em geral, – e, no nosso caso, do Português e do Francês, em particular – poderão resultar de uma evolução paralela das comunidades de falantes que assenta nas mesmas propriedades físicas, nos mesmos gestos, mímica, movimentos corporais e fenómenos naturais com um **simbolismo universal**, em observações do mundo coincidentes, bem como nas mesmas leis universais que regulam os processos emocionais e cognitivos. É, portanto, o mesmo instrumento básico de conhecimento do real – o corpo humano – que promove expressões formal e semanticamente muito semelhantes ou quase idênticas no par de línguas analisado.

Como sugere Dobrovol'skij (1998), o grau de semelhança é bastante elevado no caso das afinidades baseadas no 'biológico'; as emoções básicas (ira, medo, alegria, etc.), por exemplo, são linguisticamente realizadas, em muitas línguas, através dos mesmos modelos metafóricos.

A situação que se observa no domínio dos SO do Português e do Francês não constitui excepção à regra, motivo por que poderemos encontrar algumas representações partilhadas, valores universais que favorecem um entendimento cultural entre os povos.

A 'fome' é representada por *barriga/estômago* tanto numa língua como na outra, havendo uma motivação fisiológica para o uso do componente neste contexto: *encher a barriga/se remplir le ventre, ter a barriga a dar horas/avoir un creux dans l'estomac*.

A 'nobreza' é dada a conhecer pela cor do sangue em *ter sangue azul* e *avoir du sang bleu*. A palavra *sangue* é uma clara alusão aos laços de consanguinidade que unem pessoas de uma mesma família, enquanto a cor azul está, por sua vez, relacionada com a cor das veias, bem visíveis em pessoas de tez clara, nobres que não necessitavam de trabalhar de sol a sol.

O 'auto-domínio' e o 'controlo' sobre si podem ser representados ora por *cabeça* ora por *sangue* em ambas as línguas, como podemos verificar nas expressões *assentar cabeça/prendre de la tête, fazer [qc.] de cabeça fria/faire [qqch.] de sang-froid, ter cabeça fria/avoir la tête froide, manter o sangue frio/garder son sang-froid*. A *cabeça* vale, naturalmente, como símbolo de

racionalidade. O sangue, por sua vez, representado em *sangue frio* e *sang-froid*, define alguém que mantém a calma nas situações mais delicadas, não sofrendo de palpitações e acelerações cardíacas, naturais sinais de irritação.

Por último, o conceito de 'ajuda' é maioritariamente representado pelas mãos em expressões do tipo *dar uma mãozinha/donner un coup de main*, *estar em boas mãos/être en de bonnes mains*, *pôr a mão na massa/mettre la main à la pâte*, *prêter main forte*.

3. Algumas notas sobre a utilização de expressões idiomáticas nas aulas de língua

Learning strategies are steps taken by students to enhance their own learning. Strategies are especially important for language learning because they are tools for active, self-directed involvement, which is essential for developing communicative competence. Appropriate language learning strategies result in improved proficiency and greater self-confidence.

(Oxford, 1990: 1)

3.1. A Fraseodidáctica: o lugar da Fraseologia na Didáctica de Línguas

A linguagem é uma criação humana, um fenómeno social, o reflexo de uma cultura, que carrega, em todos os seus elementos constitutivos, as vivências e a mundivisão de uma comunidade linguística. Por esse motivo, a análise de uma língua não poderá alhear-se de factores etnológicos e sociológicos. Ela é um instrumento tão complexo, que nem sempre estamos conscientes da multiplicidade de factores envolvidos no seu uso. Existem, pois, como temos vindo a constatar ao longo deste trabalho, naturais divergências entre as línguas comparadas, indícios de que os modos particulares de expressão de cada idioma encontram também razão de ser naquilo que os seres humanos enquanto falantes habitualmente presenciam e verbalizam: *apanhar [alg.] com a boca na botija/prendre [qqn] la main dans le sac, dar a mão [a alg.]/tendre les bras [à qqn], tomar [qc.] a peito/prendre [qqch] à cœur, fugir a sete pés/se sauver à toutes jambes*, entre outros.

É através da interacção que os sujeitos apreendem e compreendem as regras vigentes no contexto sociocultural em que se inserem. Eles executam acções através da palavra, ao informar, ao perguntar e ao construir novos sentidos – frequentemente mediante expressões fixas, estas, na sua maioria, mais expressivas, dadas as imagens que invocam e suscitam no interlocutor.

No quadro da Linguística Aplicada, a investigação sobre o ensino e a aprendizagem de línguas tem vindo a alargar o seu âmbito de pesquisa, contemplando, cada vez com maior profundidade, a dimensão sintagmática do Léxico. Uma tal dimensão inclui, naturalmente, considerações sobre o ensino-

aprendizagem de fraseologias, entre as quais se encontram os idiomatismos, enquanto forma específica de verbalização de conteúdos e, simultaneamente, enquanto meio de identificação social. A sua utilização permite, como já fomos salientando, quebrar formalidades e favorecer a interacção entre os falantes, graças ao seu carácter frequentemente lúdico e, não raras vezes, irreverente, a função retórica e argumentativa que assumem no discurso não deve igualmente ser descurada.

Distinguem-se, na Didáctica das Línguas, diversos ângulos de abordagem no ensino de um mesmo idioma – enquanto língua materna (LM), segunda (L2) ou estrangeira (LE). Cada uma destas perspectivas define os seus objectivos específicos, com vista ao desenvolvimento de quatro competências nucleares: a compreensão e a produção oral, por um lado, e a produção e compreensão escrita, por outro. Com base na nossa experiência, podemos, todavia, observar que a fraseologia das línguas está praticamente ausente dos *curricula*.

A Fraseologia ocupa muito pouco espaço no ensino das línguas. Ocupando um espaço muito reduzido no ensino das línguas, sejam elas as LM, as L2 ou as LE, foi contudo, no âmbito do ensino-aprendizagem destas últimas que se começou a desenhar o interesse pelas expressões fixas e semifixas, facto que pode ter como explicação as dificuldades que se colocam à sua codificação e à sua descodificação por parte do aprendente estrangeiro.

O desenvolvimento da Fraseodidáctica⁹⁵ passou e passa sobretudo por especialistas que se dedicam não apenas a considerações de natureza teórica, mas igualmente à elaboração de materiais didácticos que permitem auxiliar os docentes no desempenho da sua tarefa.

No que respeito ao ensino de idiomatismos em aulas de LE, dever-se-á, em primeiro lugar, identificar os idiomatismos como tal. Apenas para dar um exemplo, o aluno deve ser alertado para o facto de *falar com a boca cheia* induzir somente uma leitura literal, enquanto *dizer [qc.] à boca cheia* ter um significado fraseológico, cristalizado com o valor de ‘dizer publicamente, normalmente com alguma arrogância’. Acrescente-se que o significado fraseológico não emana, de

⁹⁵ Com particular destaque para a Fraseodidáctica do Inglês, do Espanhol e do Alemão, contextos em que se regista o maior número de publicações. A título de exemplo, refiram-se os trabalhos de Cowie (1992), Howarth (1998), Gréciano (2000), Granger (2001 [1998]), Howarth (2001 [1998]), Jesenšek (2006), entre outros.

forma intrínseca, da própria sequência/combinatória, estando antes ancorado numa norma que o falante materno aprende em contexto de imersão linguístico-cultural.

O mercado editorial oferece, naturalmente, alguns cadernos de exercícios para o Francês, o Português, o Alemão, o Espanhol, etc., enquanto línguas estrangeiras, como por exemplo, Coimbra (2002 [1995]), Boulet *et al.* (2003), Tavares (2003) e Pinheiro (2003 [1997]), entre outros. Todavia, não encontramos, nestes e noutros manuais, grande espaço para exercícios no domínio das fraseologias que possam auxiliar a *praxis* docente. Para além destes recursos, têm sido desenvolvidas páginas na *internet* com módulos progressivos para a aprendizagem de línguas. É o caso da página www.bonjourdefrance.com, em que o internauta encontra sessões de aprendizagem com diferentes temas e situações concretas que pode estudar e treinar, de forma a desenvolver, de forma autodidacta, um conhecimento mínimo sobre o Francês. Encontramos, neste *site*, algumas actividades específicas sobre o Fraseoléxico sob a forma de exercícios de preenchimento de fraseologias (inclusão do componente nominal ou verbal em falta). Salientamos ainda, no *site*, a existência de exercícios interactivos, com auto-correcções, que permitem conhecer um pouco melhor algumas expressões fixas com as designações de partes do corpo, tais como <http://users.skynet.be/courstoujours/Expressions/Sommaire.htm>, <http://membres.lycos.fr/philou39/BoulotEleves/expr/tome1.htm> e <http://www.csdm.qc.ca/petitebourgogne/vocabulaire/expressioncorps.htm#haut>.

A Fraseodidáctica tem por objectivo contribuir para o desenvolvimento da competência fraseológica nas LM, LE e L2, de um ponto de vista inter e intralinguístico, dando relevo à competência comunicativa de um falante. As fraseologias são, como já referimos, unidades privilegiadas para trabalhar a competência comunicativa nas aulas de LM e LE, uma vez que permitem exercitar diversas dimensões em simultâneo (morfossintáctica, semântica, pragmática e sociocultural).

Este novo campo da Didáctica das Línguas inclui, por conseguinte, o ensino-aprendizagem de qualquer unidade fraseológica (como sejam as fórmulas de rotina, as expressões idiomáticas, as colocações, ente outros) e procurará formular teorias didácticas quer no âmbito da LM quer no domínio das LE, tendo particular

atenção a aspectos que se prendem com a elaboração e a avaliação de materiais pedagógicos que possam auxiliar a prática docente.

É importante, por esse motivo, expor o aluno, desde muito cedo e de forma progressiva, ao uso das expressões fixas e semifixas – entre elas, os idiomatismos – ainda que, frequentemente, o professor sinta alguma falta de orientação no que respeita às expressões que deve leccionar e aos critérios que deve adoptar, levando-o a tratar esta questão de forma marginal. O exercício de procura de equivalentes fraseológicos entre a LM dos aprendentes e a LE que estão a aprender pode ser um dos caminhos a seguir. Essa não é, todavia, uma tarefa fácil, pois o professor é, antes de mais, um “construtor de significados”, influenciado pela sua cultura, pela sua época, bem como pela utilização pessoal que faz da linguagem.

Os autores do escasso material pedagógico que orienta este tipo de trabalho nem sempre são professores, mas sim profissionais que, na sua maioria, se dedicam à investigação fraseológica, de um prisma teórico, e, como tal, apresentam propostas referentes a um tipo específico de unidade fraseológica. Constata-se, pois, por um lado, uma oferta desigual de dicionários fraseológicos que não tomam em consideração o público a que se destinam e, por outro lado, uma carência absoluta de manuais pensados para o ensino desta componente das línguas.

Apresentaremos, seguidamente, dois exemplos recolhidos nos manuais escolares do 6º ano, Serpa *et al.* (2006: 17) e Costa *et al.* (2007: 172), por se tratar de exercícios explícitos sobre as expressões idiomáticas. Ainda que organizados de forma diferente, de acordo com os objectivos que pretendem atingir, ambas as propostas são, no entanto, válidas no contexto do ensino da LM.

A primeira proposta parte do verbo “ter”, mais precisamente da sua conjugação. A tónica é colocada na vertente morfossintáctica com a possibilidade de combinação do verbo com outros componentes, com vista à formação de diferentes expressões fixas. Como ilustra o **Quadro 17**, é solicitado ao aluno que elabore frases nos modos e tempos indicados, a partir de expressões idiomáticas previamente seleccionadas, servindo, por esse motivo, apenas de mote para a conjugação do verbo.

Pessoas	V Ter no	Expressões	Significados⁹⁶
Eles	pres. ind.	ter à mão	ter perto de si
Eles	p. imp. ind.	ter as costas quentes	não ter que enfrentar as consequências dos seus actos
Ele	p. perf. ind.	ter um coração de pedra	ser insensível
Eles	p. m.-q.-p. ind.	ter graça	ser engraçado
Ele	fut. ind.	ter método	ser organizado
Nós	fut. ind.	ter necessidade de	precisar de
Que eles	pres. conj.	ter telhados de vidro	sentir-se culpado
	infinitivo	ter palavra	manter o que se disse, prometeu ou jurou
Se nós	p. imp. conj.	ter pena de	Lastimar
Se eles	p. imp. conj.	ter razão	ter motivo para aquilo que se diz ou se faz
Eles	condicional	ter as suas razões	ter motivos particulares para
Tu	imperativo	ter paciência	sofrer sem se revoltar
Vós	imperativo	ter espírito de observação	analisar cuidadosamente as situações
	gerúndio	ter calma	não se enervar
Ele	infinitivo	ter voz	poder contar; ter direito de dar opinião

Quadro 17 - Exercício 1

Esta tarefa, ainda que possa parecer, num primeiro momento, muito simplista obriga o aluno a desenvolver várias competências em simultâneo: conjugar o verbo *ter* nos modos e tempos indicados, o que, só por si, constitui um importante núcleo de aprendizagem no contexto do 6º ano, e elaborar frases sintáctica e semanticamente correctas. Porém, talvez devêssemos incentivar o aluno a descobrir, por si mesmo, o significado das expressões apresentadas, num exercício paralelo, de forma a não dispersar os alunos no desempenho da sua tarefa. Esta tarefa poderia ser desenvolvida, por exemplo, aquando da apresentação das frases: os alunos exporiam as suas criações e, oralmente,

⁹⁶ As paráfrases apresentadas neste quadro são dos autores do manual referido (Serpa *et al.*, 2006: 17).

procederem à explicitação/clarificação do sentido das expressões, colocações ou construções com verbo-suporte.

No segundo exemplo por nós recolhido, a vertente semântica predomina, sendo que, a partir do poema *As coisas melhores* da autoria de Manuel António Pina (**Anexo III**), os alunos são convidados a decifrar o significado de fraseologias utilizadas pelo autor. Trata-se, como podemos constatar, de um exercício de aquisição activa de idiomatismos, justificados pela sua utilização num texto poético. Apresentamos, no **Quadro 18**, a tabela que serve de suporte à tarefa (Serpa, 2006: 172).

	Sentido que a expressão tem no poema
<i>Coisas feitas no ar</i>	
<i>Andar nas nuvens</i>	
<i>Fazer castelos no ar</i>	

Quadro 18 - Exercício 2

A didáctica das expressões fixas em LM ou LE continua a ser hoje uma área de investigação lacunar, pois há um vasto campo de trabalho teórico por explorar e que deve ser traduzido, posteriormente, nos *curricula* educativos e no material didáctico de apoio – dicionários, gramáticas, manuais, cadernos de exercícios. A heterogeneidade do fenómeno fraseológico e as divergências teóricas no que respeita a questões de tipologias têm conduzido a que uma classe mais facilmente delimitável como são as expressões idiomáticas tenha merecido mais atenção do que as colocações, provérbios, tautologias, lugares-comuns e construções com verbo-suporte, por exemplo. Existirão, do mesmo modo, expressões idiomáticas mais fáceis de descodificar que poderiam ser leccionadas desde as etapas iniciais da aprendizagem de uma língua (LM e LE).

A finalizar, a Fraseodidáctica deverá desenvolver técnicas e métodos adequados para atingir o seu objectivo: fornecer ao aprendente de uma LE ferramentas e elementos para que o seu discurso se aproxime, o mais possível, do de um falante nativo, ao integrar as marcas culturais e a dimensão idiossincrática de que as fraseologias são um veículo privilegiado.

3.2. Contrapropostas didáticas para o estudo dos somatismos

Desenvolver a proficiência comunicativa de uma falante nativo e aproximar o discurso do aprendente estrangeiro da proficiência “nativa” deve ser o objectivo do ensino em geral, pelo que o aluno deverá aproximar-se desse patamar de forma faseada e ser capaz de utilizar o mais proficientemente possível os seus variados recursos linguísticos no contexto adequado (Hausmann, 1984: 406). Se o nosso objectivo é, com efeito, oferecer ao aluno condições para que possa desenvolver um uso adequado da língua, a componente sociocultural assumirá um peso significativo na aprendizagem do falante.

As fraseologias, e as expressões idiomáticas em particular, transpõem para a sala de aula um contexto que aproxima os participantes da aula de LE do contexto de imersão e os motiva, também pelas suas características, para o uso intensivo da língua-alvo. O peso do ensino das fraseologias não deve, todavia, ser sobrevalorizado, uma vez que não fornece ao aluno ferramentas para a produção do ‘discurso livre’, criativo, sujeito apenas às regras morfossintáticas e semânticas do sistema linguístico que se está a aprender:

It would thus be a foolhardily gamble to believe that it is enough to expose L2 learners to prefabs and the grammar will take care of itself. While research into the role of prefabs in L2 acquisition remains inconclusive, it seems wise to advise course designers not to overstress phraseological knowledge at the expense of creative skills.

(Granger, 2001 [1998]: 158)

As combinatórias fixas ou semifixas podem propiciar um conjunto de actividades que estimulam nos alunos a reflexão e a procura de soluções. Ao contrário de uma criança que aprende a sua LM, o aprendente de LE pode possuir já um sistema conceptual consolidado que o levará, muitas vezes a partir da sua LM, a procurar equivalentes para os conceitos que já interiorizou, combinando-os com estruturas que lhe são familiares (Pöll, 1996: 28). Algumas tentativas por vezes mal sucedidas resultam, numa boa parte das situações, de processos de transferência entre a LM e a LE. Como refere Granger (2001 [1998]: 158), os aprendentes de LE não são “phraseologically virgin territory”, motivo por que

levarão a cabo transposições com *transfers* positivos (no caso de estruturas congruentes entre LM e LE) e negativos (face a estruturas não-congruentes entre as duas línguas). Lidar com a divergência no domínio fraseológico obrigará a uma tomada de consciência sobre a importância da linguagem estereotipada no discurso das diferentes línguas, levando, simultaneamente, os aprendentes a “abrir-se” à diversidade sociocultural, isto é, à mundividência do “outro”.

Pretendemos, no ponto seguinte, apresentar algumas propostas de utilização de somatismos no contexto de aula. Procurámos apresentar exercícios destinados não só a alunos de Português como LM, como também a alunos de Francês como LE.

3.2.1. Casos práticos

3.2.1.1. Proposta de actividades com somatismos na aula de Português (PLM)

No caso do Português como língua materna (PLM), as fraseologias são sobretudo objecto de tratamento no Ensino Básico, entre os 5^o e 7^o anos de escolaridade, dada a necessidade de enriquecimento do Léxico dos alunos. Trata-se também de uma idade em que o interesse pelas revistas e alguns jornais infantis⁹⁷ começa a despertar, pelo que algumas expressões nele contidas e, possivelmente ainda desconhecidas, serão alvo de tratamento por parte dos pais, por um lado, e pelos professores, por outro lado.

Procurámos, nesta proposta de actividades, contextualizar o estudo de alguns somatismos a partir de um texto adaptado de Pinheiro (2003 [1997]), propondo, na sua sequência, exercícios de codificação e decodificação, organizados num crescendo que valoriza a progressiva autonomia na entendimento e produção destas expressões por parte dos alunos.

⁹⁷ Existe, no caso do Francês, o jornal infantil *Le journal des enfants* que aborda os temas da actualidade de forma acessível para os mais jovens.

A Ana é uma das melhores alunas da turma de Português. Ela tem em mãos um trabalho importante sobre as expressões idiomáticas do Português. Aquelas expressões que nem sempre significam o que parecem significar... Esteve, durante toda a noite, a organizar o material e a recolher expressões que incluem designações de partes do corpo humano. Um colega, que chegou muito cedo à escola, viu-a com o ar cansado de quem não tinha pregado olho a noite inteira.

João: Olá, Ana! Estás bem? Estás com má cara! Queres uma mãozinha? Como vai o trabalho?

Ana: Nem me fales no trabalho! É muito interessante, mas estou de rastos, estive quase a baixar os braços. Houve uma altura em que já não sabia o que fazer, meti os pés pelas mãos. Foi uma confusão para conseguir organizar tantas expressões e encontrar exemplos para todas as expressões. Mas, finalmente, parece que encontrei o caminho certo.

João: Descansa um pouco, depois continuas a trabalhar. Queres a minha ajuda?

Ana: Se não te importasses, agradecia que me ajudasses depois a corrigir os exemplos. Agora vou comer qualquer coisa, ainda nem tomei o pequeno-almoço e tenho a barriga a dar horas.

(Passado 20 minutos)

João: Estive aqui a ler os teus exemplos. Tens aqui coisas sem pés nem cabeça, misturadas com outras muito interessantes.

Ana: Ajudas-me então a melhorá-los? Bom, mãos à obra!

Texto adaptado de Pinheiro (2003 [1997]) para o tratamento dos somatismos em contexto de aula

1) **Escolhe a expressão que melhor traduz para o sentido veiculado por:**

a) **Não falar, calar-se:**

- *Não paras de abrir a boca... Que soninho...*
- *Não me consigo lembrar do nome dela, tenho-o mesmo debaixo da língua.*
- *Está ali tão caladinho, nem abre a boca.*

b) Desistir:

- *A Ana não queria beber mais, mas deu o braço a torcer e bebeu mais um copo.*
- *A Ana chegou à escola, onde o João a acolheu de braços abertos.*
- *Depois de ter trabalhado durante toda a noite, Ana acabou por baixar os braços.*

c) Desabafar:

- *Ana decidiu abrir o seu coração a João e falou-lhe das suas reticências ao seu trabalho sobre as expressões idiomáticas do Português.*
- *Ana agradeceu do fundo do coração a ajuda que João lhe deu.*
- *A Ana está com o coração nas mãos, ainda não terminou o trabalho e tem de o entregar durante a tarde.*

d) Compreender, perceber:

- *Abre os olhos! Esta expressão não faz sentido.*
- *A professora fechou os olhos e não penalizou a Ana pelos erros ortográficos do trabalho.*
- *Ana e João tiveram mais olhos do que barriga e não conseguiram comer todo o lanche.*

e) Andar desconfiada:

- *A Ana optou por fazer ouvidos de mercador e não seguiu todas as recomendações de João.*
- *O João está com a pulga atrás da orelha, acredita que a Ana o vai convidar para jantar.*
- *Podes ler os teus exemplos, estou todos ouvidos.*

2) **Escolhe as palavras ou expressões que melhor se aproximam das seguintes frases do texto.**

- a) “...ar cansado de quem não tinha pregado olho toda a noite.”
i. se tinha concentrado ii. tinha fixado iii. tinha dormido
- b) “... Estás com má cara!”
i. estás bonita ii. estás com mau aspecto iii. estás feia
- c) “... Queres uma mãozinha?”
i. Queres ajuda? ii. Queres um aperto de mão?
iii. Queres uma caneta?
- d) “... quase baixei os braços.”
i. quase consegui ii. quase desisti iii. quase terminei
- e) “... meti os pés pelas mãos.”
i. pus os pés no ar ii. atrapalhei-me iii. fiz ginástica
- f) “... tenho a barriga a dar horas.”
i. tenho dores de estômago ii. tenho o estômago inflamado
iii. estou esfomeado
- g) “... coisas sem pés nem cabeça.”
i. coisas do avesso ii. coisas ilógicas iii. coisas correctas
- h) “... mãos à obra!”
i. vamos trabalhar! ii. vamos amassar o pão! iii. vamos embora!

3) **Transcreve outras expressões idiomáticas com as palavras *cabeça, coração, cara e mão*. Observa o exemplo.**

Cabeça – Andar com a cabeça à roda

Coração – Ser de cortar o coração

Cara – Ter má cara

Mão – Dar a mão à palmatória

3.2.1.2. Proposta de trabalho para os somatismos em Francês (FLE)

As propostas de exercícios agora apresentadas destinam-se a aprendentes de Francês como língua estrangeira (FLE) para níveis mais avançados (de autonomia e/ou de mestria), definidos, no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR), no nível C1, isto é, num nível em que se incluem particularidades da língua como fraseologias. Pretende-se, neste nível de mestria, e de acordo com o QECR (2001: 49), que o aprendente de línguas seja capaz de:

- compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos;
- exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras;
- usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais;
- se exprimir sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.

Os exercícios propostos visam estabelecer paralelismos entre as expressões relativamente simples do Português e correlatos do Francês, distintos nos níveis estrutural e conceptual que revelam, tornando-se, por esse motivo, mais difíceis para o aprendente de LE.

À semelhança do Português, propomos neste subponto, exercícios de codificação e descodificação de somatismos do Francês, bem como um exercício de correspondência entre expressões equivalentes do par de línguas em estudo.

1) Complète les phrases avec les mots présentés dans la boîte ci-dessous.

- a) Maintenant que nous sommes seuls, je suis tout yeux tout _____.
- b) Il lui a demandé à _____ s'il pouvait rester à la maison.
- c) Ils ont été surpris en train de voler du pain, mais ils se sont sauvés à toutes _____.
- d) Il était réservé avec ceux qu'il ne connaissait pas. Mais avec ses amis, il avait la _____ bien pendue.
- e) Il donna un coup de _____ et l'aida à résoudre son exercice.
- f) Elle fait tout ce qu'il veut, il la mène par le bout du _____.

- g) Même s'il a eu tort, il se voile la _____ et n'assumera pas publiquement son erreur.
- h) Chaque fois, il s'y est prêté avec la même patience, m'auscultant de la _____ aux pieds.
- i) Il ne s'agit pas de se moquer et hausser les _____. Il faut agir le plus vite possible.

main	oreilles	langue
jambes	face	genoux
tête	nez	épaules

2) Sélectionne l'option correcte.

- a) C'est précisément ce que je voulais lui dire, tu _____.
- m'enlèves les mots de la bouche
 - m'arraches les mots de la bouche.
 - me tires les mots de la bouche.
- b) Vous avez tort de me refuser ce poste : _____.
- j'ai le bras court.
 - J'ai le bras très petit.
 - J'ai le bras long.
- c) Parler _____ à une amie peut-être un bon remède.
- à cœur fermé.
 - à cœur ouvert.
 - à cœur coupé.
- d) En me mentant, tu m'as donné _____.
- un coup d'épée dans le dos.
 - un coup de poignard dans le dos.
 - un coup de bâton dans le dos.
- e) Quand les flics se sont pointés, il a mis les voiles car il _____.
- avait les doigts.

- ii. avait les bras.
- iii. avait les foies.

3) Relie l'expression portugaise avec l'équivalent français qui convient.

A.

Encher a barriga

Fazer beicinho

Andar nas bocas do mundo

Não mexer un dedo

Ter um nó na garganta

Ter olho vivo

Ficar de barriga para o ar

Não arredar pé

Fazer [qc.] com uma perna às costas

Andar com os pés de fora

B.

Avoir un nœud dans la gorge

Se remplir le ventre

Ne pas bouger d'un pouce

Se tourner les pouces

Avoir fin nez

Être sur toutes les lèvres

Ne pas bouger le petit doigt

Faire la tête

Se lever du pied gauche

Réussir les doigts dans le nez

4) Rédige des phrases avec les expressions suivantes.

a) *Remercier [qqn] du fond du cœur*

b) *Avoir une mémoire d'éléphant*

c) *Ne pas pouvoir fermer l'œil de la nuit*

d) *Parler entre ses dents*

e) *Avoir la tête sur les épaules*

Conclusão

Propusemo-nos, nesta dissertação, analisar contrastivamente somatismos do Português e do Francês, de forma a averiguar as divergências e as convergências existentes entre o referido par de línguas, neste domínio do Fraseoléxico.

No primeiro capítulo desta dissertação, procurámos dilucidar conceitos-chave e questões teóricas indispensáveis para a definição do nosso objecto de estudo, distinguindo, em primeiro lugar, o discurso fraseológico não apenas do léxico univocal – as palavras –, como também do ‘discurso livre’. A ilusão de que produzimos maioritariamente enunciados únicos, criados *ad-hoc* no acto comunicativo, cai por terra, uma vez que existe, como refere Mel’čuk (2001 [1998]), tanto de livre como de pré-fabricado no nosso discurso quotidiano.

Do elevado número de estruturas que integram o inventário fraseológico, optámos por analisar construções que incluíssem, como componentes nucleares, designações de partes do corpo. Encontramos, no nosso *corpus*, e de acordo com a tipologia esboçada em Burger (2003), idiomatismos (em regra, idiomatismos verbais, conjunto em que se incluem, igualmente, os cinegramas), pares fraseológicos e algumas comparações fraseológicas – estas com menor grau de idiomaticidade. Como foi oportunamente referido, quanto maior o grau de idiomaticidade das expressões, mais dificuldades de codificação e descodificação suscitam nos aprendentes de uma LE. Assim, em actividades de produção, e desconhecendo a construção equivalente na língua-alvo, o aluno tenderá a produzir enunciados fraseológicos decalcados da sua LM, mecanismo que poderá resultar em erros, dada a frequente ausência de relações de equivalência total entre unidades fraseológicas das diferentes línguas. Sendo um domínio do Léxico que coloca, em regra, algumas dificuldades ao aprendente de uma LE, a sua inclusão nas aulas de língua é, todavia, indispensável, se tivermos em mente que o objectivo é aproximar a proficiência do aprendente estrangeiro da do falante nativo. A natureza muitas vezes lúdica, o carácter expressivo e as suas potencialidades retóricas podem, contudo, transformar a aquisição de fraseologias num tópico que motiva o aluno para a aprendizagem da LE e lhe proporciona não

apenas conhecimentos de índole linguística, mas também de carácter sociocultural e intercultural.

Esclarecida a natureza das fraseologias – e dos somatismos, em particular – o segundo capítulo desta dissertação foi inteiramente dedicado, como antecipava o próprio título, à análise contrastiva destas expressões no par de línguas Português/Francês, tendo como ponto de partida o Português. Foi necessário, em primeiro lugar, esclarecer os parâmetros que estiveram na base da selecção dos somatismos recolhidos e apresentar as designações de partes e órgãos do corpo humano que foram contemplados nesta análise, tendo sido tidas em consideração expressões utilizadas no *corpus online* do CETEMPúblico. Os dados estatísticos decorrentes da nossa análise mostraram ainda que as designações que apresentavam maior produtividade – *olho/œil, coração/cœur, mão/main, pé/pied, nariz/nez e cabeça/tête* – eram idênticas em ambas as línguas. No entanto, relativamente a *figado*, foi evidente a divergência entre o Português e o Francês, não só pelo número de expressões recolhidas em ambos os idiomas – uma no Português e quatro no Francês –, como também pelos campos semânticos em que se incluem – no caso do Português, no domínio do ‘(mau) humor’ e, na língua francesa, no campo do ‘medo’ e dos ‘humores’ (a cólera e a fúria).

Considerámos, nos subcapítulos seguintes, e tendo como base o trabalho de Larreta Zulategui (2001) no âmbito do Espanhol e do Alemão, os tipos de equivalência entre os pares recolhidos, de acordo com a isomorfia/anisomorfia da estrutura morfossintáctica e a congruência lexical. Assim, tendo em conta estes critérios, encontramos casos de equivalência total, casos de equivalência parcial e casos em que a relação de equivalência é conseguida através de estruturas não-idiomáticas – palavras, estruturas predicativas com verbos copulativos e adjectivo, construções com verbo-suporte e locuções adverbiais. No quadro da relação de equivalência total e da equivalência parcial, foram propostas subdivisões, decorrentes da análise desenvolvida, que passaram pelo tratamento de anisomorfias tipológicas e de casos de equivalência total defectiva no âmbito da relação de equivalência total, por um lado, e de sinónimos estruturais, sinónimos ideográficos e sinónimos funcionais no domínio da equivalência parcial.

A apresentação de dados estatísticos neste capítulo revelou, como seria de prever, informações que tinham sido já adiantadas no capítulo inicial desta

dissertação. Assim, pudemos verificar que existe, de facto, maior número de equivalentes parciais, ainda que, quando comparados com os equivalentes totais, tenhamos valores que excedem ou que estão muito próximos de metade do *corpus* recolhido para este tema – respectivamente, 54% para os equivalentes parciais e 38% para o conjunto dos equivalentes totais. De referir ainda que o número de casos identificados como problemáticos no quadro da ‘equivalência total’ é bastante significativo – com uma representação de 43% –, quando comparado com o número de casos que não mereceram reflexões específicas. Por último, a análise do *corpus* permitiu-nos adicionalmente concluir que, no quadro da relação de ‘equivalência parcial’, prevalece o grupo dos sinónimos estruturais (67%) – com o claro predomínio de casos que apresentam variação lexical –, seguido, com uma margem de mais de 20%, pelos sinónimos ideográficos (21%), nos quais, como referimos oportunamente, a designação da parte do corpo presente no SO é idêntica no Português e no Francês.

A par do confronto de unidades desenvolvido no segundo capítulo, o contraste interlinguístico assumiu, cumulativamente, a dimensão de um contraste de sistemas, como referimos oportunamente na secção dedicada aos “europeísmos” e “universais fraseológicos”. Com efeito, o facto de os somatismos serem construídos a partir das experiências motivadas por um mesmo elemento em ambas as culturas – o corpo humano – e a partilha de tradições comuns a ambas as comunidades linguístico-culturais explicam a existência de expressões muito semelhantes. No entanto, somatismos com um preenchimento totalmente distinto encontram justificação nos diferentes esquemas de apreensão do mundo envolvente, subjacentes à transposição do plano real – da experiência vivida – para o plano figurado, verbalizado, neste caso, através da fraseologia de cada uma das línguas.

Procurámos, no último capítulo, reflectir sobre o estatuto da Fraseodidáctica nos *curricula* do Ensino Básico actuais, bem como sobre o papel do professor no ensino-aprendizagem da LM e da LE, com a apresentação sintética de propostas de trabalho para o Português como LM – para os níveis de escolaridade entre o 5º e 7º ano – e para o Francês como LE – num nível já avançado, correspondente ao nível C1 definido pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Não foi nosso objectivo tratar aprofundadamente este tema – uma

vez que mereceria especial atenção no âmbito de um trabalho mais alargado –, mas antes propor actividades práticas que permitissem aos alunos, nos níveis escolares iniciais do Português como LM e num nível avançado de Francês como LE, desenvolver competências comunicativas específicas neste domínio. A análise contrastiva que levámos a cabo nesta dissertação poderia servir de base ao desenvolvimento de estratégias e à elaboração de materiais que favorecessem a aquisição destas estruturas por parte quer de aprendentes franceses de Português, quer de alunos portugueses de Francês.

A finalizar, gostaríamos de salientar que, não obstante esta dissertação se ter dedicado especificamente à análise contrastiva de somatismos, outras questões, a equacionar em futuros trabalhos, ficaram ainda por explorar. Referimo-nos, por exemplo, a um alargamento do objecto de estudo a outras subclasses de fraseologias com componentes somáticos – como os provérbios, entre outros – ou a um aprofundamento de temas relacionados com a Didáctica do Fraseoléxico que envolvessem propostas concretas de material didáctico a utilizar – cadernos de exercícios, capítulos de manuais escolares ou de manuais de apoio ao professor de LE.

Ficam, ainda, de fora do escopo desta dissertação questões de índole fraseográfica. A análise levada a cabo poderá, todavia, servir de estímulo à reflexão sobre questões que envolvem a fraseografia bilingue no âmbito do par de línguas que analisámos. Entende-se, igualmente, que a presente dissertação poderá constituir um contributo para a investigação no domínio dos internacionalismos fraseológicos, passo que, por sua vez, se revela incontornável quando se pretende aprofundar o tema (complexo) dos “universais fraseológicos”.

Bibliografia

- Altenberg, Bengt (2001 [1998]), "On phraseology of Spoken English: The Evidence of Recurrent Word-Combinations", in: Cowie, A. P. (ed.), 101-102.
- Aronoff, Mark (1976), *Word formation in Generative Grammar*, Cambridge Mass.: MIT Press (=Linguistic Inquiry Monographs).
- Athayde, Maria Francisca (1999), "Construções com verbo-suporte e fraseologias no Alemão e no Português", *Runa. Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos*, 27, 1999 (1997-1998), 285-304.
- Athayde, Maria Francisca (2001), *Construções com verbo-suporte (Funktionsverbgefüge) do Português e do Alemão*, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra: MinervaCoimbra (= cadernos do cieq, nº1).
- Athayde, Maria Francisca (2002), "Matar dois coelhos de um cajadada só" / "zwei Fliegen mit einer Klappe schlagen": *As expressões idiomáticas do Português e do Alemão sob um olhar contrastivo*, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra: Minerva Coimbra (= cadernos do cieq, nº2, Actas do Encontro "O CIEG abre as suas portas", 30 de Novembro de 2001, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, (9-24).
- Athayde, Maria Francisca (2005), *Nomes predicativos em Português e em Alemão. Nomes predicativos em construções com verbo-suporte preposicionadas do Português e do Alemão*, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra: MinervaCoimbra (= cadernos do cieq, n.º 15).
- Athayde, Maria Francisca (ed.) (2006), *Estudos sobre Léxico e Gramática*, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra: MinervaCoimbra (= cadernos do cieq, nº23).
- Athayde, Maria Francisca (2007), *Programas, conteúdos e métodos do ensino teórico e prático das matérias da disciplina semestral do Seminário de Língua,, Relatório apresentado ao concurso para provimento de uma vaga de Professor Associado do 4º Grupo (Estudos Germanísticos) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.*
- Athayde, Maria Francisca (2008), "«Modelos fraseológicos» em português e em alemão", *Lusorama, Zeitschrift für Lusitanistik*, Nr. 73-74 (Maio de 2008), 94-116.
- Baccouche, Moufida Ghariani (2003), "Repères historiques-géographiques de l'idiomaticité : approche contrastive", in: Burger, Harald *et al.* (2003), 193-201.

- Bally, Charles (1909) [1951], *Traité de stylistique française*, vol. I, Paris : Librairie C. Klincksieck.
- Balsliemke, Petra (2001), „Da sieht die Welt schon aus“, *Phraseologismen in der Anzeigewerbung: Modifikation und Funktion in Text-Bild-Beziehungen*, Hohengehren: Schneider Verlag (=Phraseologie und Päremiologie; Bd. 7).
- Baptista, Sofia Margarida (2006), “Dos pés à cabeça / Von Kopf bis Fuß. Análise contrastiva de somatismos no Português e no Alemão”, in: Athayde, Maria Francisca (ed.), *Estudos sobre Léxico e Gramática*, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra: MinervaCoimbra (= cadernos do cieq, nº23), 81-110.
- Barz, Irmhild/Öhlschläger, Günther (Hrsg.) (1998), *Zwischen Grammatik und Lexikon*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag (=Linguistische Arbeiten, 390).
- Biderman, Maria Tereza Camargo (2005), “Unidades complexas do Léxico”, in: Rio-Torto, Graça *et al.* (org.), *Estudos em homenagem a Mário Vilela*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, vol. 2, 747-757.
- Boulet, Roxane/Vergne-Sirleys, Anne/Poisson-Quinton, Sylvie/Huet-Ogie, Célyne (2003), *Grammaire expliquée du Français – Exercices*, Porto: Porto Editora.
- Braun, Peter/Krallman, Dieter (1990), “Inter-Phraseologismen in europäischer Sprachen”, in: Braun, Peter *et al.*, 74-86.
- Braun, Peter/Schaeder, Burkhard/Volmert, Johannes (Hrsg.) (1990), *Internacionalismen. Studien zur interlingualen Lexikologie und Lexikographie*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Buhofer, Annelies Häcki (1997), “Phraseologismen im Spracherwerb”, in: Wimmer, Rainer/Berens, Franz-Joseph (Hrsg.), 209-232.
- Burger, Harald/Buhofer, Annelies/Sialm, Ambros (1982), *Handbuch der Phraseologie*, Berlin/New York: de Gruyter.
- Burger, Harald (1999), “Phraseologie – Die Situation des Faches (aus germanistischer Perspektive)”, *Revista de Filología Alemana*, 1999, 7, 185-207. (online: <http://www.ucm.es/BUCM/revistas/fl/11330406/articulos/RFAL9999110185A.pdf>).
- Burger, Harald (2003), *Phraseologie. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. 2., überarbeitete Auflage, Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- Burger, Harald/Häcki Buhofer, Annelies/Gréciano, Gertrud (Hrsg.) (2003), *Flut von Texten – Vielfalt der Kulturen. Ascona 2001 zur Methodologie und*

Kulturspezifik der Phraseologie, Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren.

Burger, Harald (2004), "Phraseologie – Kräuter und Rüben? Traditionen und Perspektiven der Forschung", in: Steyer, Kathrin (Hrsg.), 19-40.

Burger, Harald/Dobrovolskij, Dmitrij/Kühn, Peter/Norrick, Neal R. (Hrsg.) (2007), *Phraseologie/Phraseology. Ein internationales Handbuch zeitgenössischer Forschung/An International Handbook of Contemporary Research*, 1./2. Halbband/Volume 1, 2 (=Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft/Handbooks of Linguistics and Communication Science/[HSK] 28/1, Berlin/New York: de Gruyter.

Čermák, František (1998), "Somatic Idioms revisited", in: Eismann, Wolfgang (Hrsg.), 109-119.

Černyševa, Irina I. (1989), "Strukturtypologische Phraseologieforschung in der sowjetischen Germanistik. Überblick und Ausblick", in: Gréciano, Gertrud (Hrsg.) (1989), 43-48.

Chevalier, Jean/Gheerbrant, Alain (1994), *Dicionário dos Símbolos*, Lisboa: Editorial Teorema.

Clas, André (1994), "Collocations et langue de spécialité", in *Meta*, XXXIX, 4, 576-579 (online : <http://www.erudit.org/revue/meta/1999/v44/n2/003153ar.pdf>).

Coimbra, Isabel / Coimbra, Olga Mata (2002 [1995]), *Português sem Fronteiras*, Lisboa: Edições Lidel.

Corpas Pastor, Gloria (1996), *Manual de fraseologia española*, Madrid: Gredos (= Biblioteca Románica Hispánica).

Corpas Pastor, Gloria (2000), *Las lenguas de Europa: Estudios de fraseología, fraseografía y traducción*, Granada: Comares.

Cortès, Colette (1999), "Phraséologie et corps humain. Étude comparative du corps humain dans les expressions phraséologiques en français et en allemand", *Cahier du CIEL* (1998-1999), 85-109. (online : <http://www.eila.jussieu.fr/recherche/CLILLAC/CIEL/cahiers/98-99/6CortesPhraseo.pdf>).

Coulmas, Florian (1981), *Routine im Gespräch. Zur pragmatischen Fundierung der Idiomatik*, Wiesbaden: Akademische Verlagsgesellschaft Athenaion (= Linguistische Forschungen, 29).

- Cowie, A. P. (ed.) (2001 [1998]), *Phraseology: Theory, Analysis and Applications*, Oxford: Clarendon Press.
- Cowie, A. P. (2003), "Exploring native-speaker knowledge of phraseology: informant testing or corpus research?", in: Burger, Harald/Häcki Buhofer, Annelies/Gréciano, Gertrud (Hrsg.), 73-82.
- Cruse, David Alan (1986), *Lexical Semantics*, Cambridge: Cambridge University Press (= Cambridge Textbooks in Linguistics).
- Cruse, David Alan (2000), *Meaning in Language. An introduction to Semantics and Pragmatics*, Oxford: Oxford University Press.
- Cruse, David Alan/Hundnurscher, Franz/Job, Michael/Lutzeier, Peter Holf (Hrsg.) (2002), *Lexikologie/Lexikology. Ein internationales Handbuch zur Natur und Struktur von Wörtern und Wortschätzen*, 1. Halbband/Volume 1, Berlin/New York: Walter de Gruyter (=Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft; Bd. 21).
- De Miguel, Elena/Palacios, Azucena/Serradilla, Ana (eds.) (2006), *Estructuras léxica y estructura del léxico*, Frankfurt am Main/Berlin/Bern/Bruxelles/New York/Oxford/Wien: Peter Lang (=Studien zur romanischen Sprachwissenschaft und interkulturellen Kommunikation).
- Dicionário Editora de Alemão – Português* (2006), Porto: Porto Editora.
- Dobrovol'skij, Dmitrij (1998), "Zum Verhältnis des Universellen und Einzelsprachspezifischen in der Idiomatik (kognitivsemantische Aspekte)", in: Eismann, Wolfgang (Hrsg.), 151-163.
- Dobrovol'skij, Dmitrij (1999), "Kulturelle Spezifik in der Phraseologie: allgemeine Probleme und kontrastive Aspekte", in: Sabban, Annette (Hrsg.), *Phraseologie und Übersetzen. Phrasemata II*. Bielefeld, 41-58.
- Drumm, Daniela (2004), *Semantischer Mehrwert und Multifunktionalität von Phraseologismen in der englischsprachigen Anzeigenwerbung*, Wissenschaftliche Arbeit und Erlangung des Doktorgrades (Dr. phil.) im Fach Anglistik, Universität Trier Fachbereich II: Sprach- und Literaturwissenschaften. (online: http://ubt.opus.hbz-nrw.de/volltexte/2005/346/pdf/DISSERTATION_DANIELA_DRUMM.PDF).
- Eismann, Wolfgang (1995), "Pragmatik und kulturelle Spezifik als Problem der Äquivalenz von Phraseologismen", in: Baur, Rupprecht S. / Chlosta, Christoph (Hrsg.), *Von der Einwortmetapher zur Satzmetapher. Akten des Westfälischen Arbeitskreises Phraseologie, Parömiologie*, 94/95, Bochum:

- Universitätsverlag Dr. N. Brockmeyer (= Studien zur Phraseologie und Parömiologie; 6), 95-119.
- Eismann, Wolfgang (Hrgs.) (1998), *EUROPHRAS 95 – Europäische Phraseologie im Vergleich: Gemeinsames Erbe und kulturelle Vielfalt*, Bochum: Universitätsverlag Dr. N. Brockmeyer (= Studien zur Phraseologie und Päremiologie, 15).
- Feilke, Helmuth (1998), “Idiomatische Prägung”, in: Barz, Irmhild/Öhlschläger, Günther (Hrsg.), 69-80.
- Feilke, Helmuth (2004), “Kontext – Zeichen – Kompetenz. Wortverbindungen unter sprachtheoretischem Aspekt”, in: Steyer, Kathrin (Hrsg.), 41-64.
- Firth, J. R. (1951), “Modes of meaning”, *Papers in Linguistics 1934-1951*, London/New York/Toronto: Oxford University Press, 190-215.
- Fleischer, Wolfgang (21997), *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Földes, Csaba (1985), “Über die somatischen Phraseologismen der deutschen, russischen und ungarischen Sprache. Versuch einer konfrontativen Analyse”, *Germanistische Jahrbuch DDR-UVR* 4, 18-40, Budapest.
- Földes, Csaba (1996), *Deutsche Phraseologie kontrastiv: intra- und interlinguale Zugänge*, Heidelberg: Groos (= Deutsch im Kontrast; 15).
- Földes, Csaba (2005), “Kulturgeschichte, Kulturwissenschaft und Phraseologie: Deutsch-ungarische Beziehungen“, in: Hausner, Isolde/Wiesinger, Peter (inter Mitwirkung von Kathrina Korecky-Kröll) (Hrsg.), *Deutsche Wortforschung als Kulturgeschichte. Beiträge des Internationalen Symposiums aus Anlass des 90-jährigen Bestandes der Wörterbuchkanzlei der Österreichischen Akademie der Wissenschaften*, Wien, 25. – 27., September 2003, Wien: Verlag der Österreichischen Akademie der Wissenschaften 2005 (=Österreichische Akademie der Wissenschaften, Philosophisch-Historische Klasse, Sitzungsberichte; 720), 323-345. (online: <http://www.ein.hu/german/Phraseologie.html>).
- Fraser, Bruce (1970), “Idioms within a Transformational Grammar”, *Foundations of Language* 6, 22-42.
- Granger, Sylviane (2001 [1998]), “Prefabricated Patterns in Advanced EFL Writing: Collocations and Formulae”, in Cowie, A.P. (ed.), 145-160.
- Gréciano, Gertrud (Hrsg.) (1989), *EUROPHRAS 88 – Phraséologie Contrastive. Actes du Colloque International Klingenthal-Strasbourg 12-16 mai 1988*,

Strasbourg, Université des Sciences Humaines, Département d'Études Allemandes (= Collection Recherches germaniques, 2).

Gréciano, Gertrud (2000), "Phraseologie: Spezifische Merkmale, intra- und interlingual", *Revista de Filología Alemana*, 2000, 8: 233-251. (online: <http://www.ucm.es/BUCM/revistas/fl/11330406/articulos/RFAL0000110233A.pdf>).

Grossmann, Francis / Tutin, Agnès (2002), "Collocations régulières et irrégulières : esquisse de typologie du phénomène collocatif", *Revue Française de Linguistique Appliquée*, vol. VII, 2002, 7-25. (online : <http://w3.u-grenoble3.fr/tutin/Publis/RFLA.pdf>).

Gülich, Elisabeth (1997), "Routineformeln und Formulierungsroutinen. Ein Beitrag zur Beschreibung 'formelhafte Texte'", in Wimmer, Rainer / Berens, Franz Josef (Hrsg.), 131-175.

Hausmann, Franz Josef (1984), "Wortschatzlernen ist Kollokationslernen. Zum Lehren und Lernen französischer Wortverbindungen", *Praxis des neusprachigen Unterrichts* 31, 395-406.

Hausmann, Franz Josef (2004), "Was sind eigentlich Kollokationen?", in: Steyer, Kathrin (Hrsg.), 309-334.

Heinemann, Axel (2001), "Struktur und Gebrauch der somatischen Phraseolexeme mit den Bedeutungskomponenten *œil*, *olho* und *occhio*: ein Beitrag zur kontrastiven Phraseologie Französisch-Portugiesisch-Italienisch", in: Schönberger, Axel/Werner, Thielemann (Hrsg.), *Neuere Studien zur lusitanistischen Sprachwissenschaft*, Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea, 131-159 (=Beihefte zu Lusorama).

Herbermann, Clemens-Peter (2002), "Das Wort als lexikalische Einheit", in: Cruse, D. Alan *et al.* (eds.), 14-33.

Holzinger, Herbert Josef (1998), "Probleme der kontrastiven Phraseologie deutsch-spanisch am Beispiel somatischer Phraseologismen", *Revista de Filología Alemana*, 1, Madrid: Editorial Complutense, 155-167. (online: <http://ucm.es/BUCM/revistas/fl/11330406/articulos/RFAL9393110155A.pdf>).

Howarth, Peter (1998), *Phraseology and Second Language Proficiency*, in: http://www.leeds.ac.uk/languages/contact/people/howarth_docs/howarth1998b.doc.

Howarth, Peter (2001 [1998]), "The Phraseology of Learners' Academic Writing", in: Cowie, A.P. (ed.), 161-186.

- Hundt, Christine (1994), *Untersuchungen zur portugiesischen Phraseologie*, Wilhelmsfeld: Egert Verlag.
- Hundt, Christine (1995), “Expressões idiomáticas: estáveis e variáveis”, *Actas do IV Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas* (Universidade de Hamburgo, 6-11 de Setembro de 1993), Lisboa: Lidel, 157-166.
- Hundt, Christine (1997), “Vergleichende Untersuchungen zur Phraseologie Portugiesisch-Deutsch”, in: Lüdtker, Helmut / Schmidt-Radefeldt (Hrsg.), *Linguistica contrastiv. Deutsch versus Portugiesisch-Spanisch-Französisch*, Tübingen: Gunter Narr Verlag, 217-234.
- Jesenšek, Vida (2006), “Phraseologie und Fremdsprachenlernen. Zur Problematik einer angemessenen phraseodidaktischen Umsetzung”, *Linguistik online* 27, 2/06. (online: http://www.linguistik-online.org/27_06/jesensek.pdf).
- Jorge, Guilhermina (2001), “Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural”, *Polifonia* 4, Lisboa: Edições Colibri, 215-222. (online: http://www.fl.ul.pt/unil/pol4/mesa_txt5.pdf).
- Jorge, Guilhermina (2002), “Da palavra às palavras: alguns elementos para a tradução das expressões idiomáticas”, *Polifonia*, nº5, Lisboa: Edições Colibri, 119-133. (online: http://www.fl.ul.pt/unil/pol5_txt8.pdf).
- Koller, Werner (2007), “Probleme der Übersetzung von Phrasemen”, in: Burger, Harald *et al.* (Hrsg.), 605-613.
- Larreta Zulategui, Juan Pablo (2001), *Fraseologia contrastiva del alemán y el español. Teoría y práctica a partir de un corpus bilingüe de somatismos*, Frankfurt am Main/Berlin/Bern/Bruxelles/New York/Oxford/Wien: Peter Lang.
- Le Nouveau Petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française* (2003), texte remanié et amplifié sous la direction de Josette Rey-Debove et Alain Rey, [Ed. mise à jour et augmentée], Paris : Dictionnaires Le Robert.
- Le Petit Larousse illustré en couleurs: 87 000 articles, 5000 illustrations, 321 cartes: cahiers thématiques, chronologie universelle* (2005), [dir.gén. Philippe Merlet], Paris : Larousse.
- Makkai, Adam (1972), *Idiom Structure in English*, The Hague: Mouton.
- Mejri, Salah (2003), “La stéréotypie du corps dans la phraséologie : approche contrastive”, in: Burger, Harald *et al.* (Hrsg.) (2003), 219-228.

- Mel'čuk, Igor (2001 [1998]), "Collocations and Lexical Functions", in: Cowie, A. P. (ed.), 23-53.
- Mellado Blanco, Carmen (2004), *Fraseologismos somáticos del alemán*, Frankfurt am Main/Berlin/Bern/Bruxelles/New York/Oxfors/Wien: Peter Lang (= Studien zur romanischen Sprachwissenschaft und interkulturellen Kommunikation; Band 13).
- Nunberg, Geoffrey / Sag, Ivan A. / Wasow, Thomas (1994), "Idioms", *Language*, vol. 70, No. 3, 491-538. (online: <http://lingo.stanford.edu/sag/papers/idioms.pdf>).
- Oxford, Rebecca L. (1990), *Language learning strategies: what every teacher should know*, Boston / Masschuset: Heinle & Heinle Publishers.
- Piiranien, Elisabeth (2007), "Phrasemes from a cultural semiotic perspective", in: Burger, Harald *et al.* (Hrsg.), 208-219.
- Pinheiro, Maria da Conceição (2003 [1997]), *Português ao vivo – Textos e Exercícios*, Lisboa: Edições Lidel.
- Pöll, Bernhard (1996), *Portugiesische Kollokationen im Wörterbuch: Ein Beitrag zur Lexikographie und Metalexikographie*, Bonn: Romanistischer Verlag (= Abhandlungen zur Sprache und Literatur 95).
- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação.* Conselho da Europa. Porto: Edições ASA, 2001
- Rey, Maria Isabel González (2004), "A Fraseodidáctica: une eido da fraseoloxía aplicada", *Cadernos de Fraseoloxía Galega* 6, 2004, 113-130. (online: www.cirp.es/pub/docs/cfg06.pdf).
- Rio-Torto, Graça (2006), "O Léxico: semântica e gramática das unidades lexicais", in: Athayde, Maria Francisca (ed.) (2006), *Estudos sobre Léxico e Gramática*, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra: MinervaCoimbra (= cadernos do cieg, nº23), 11-34.
- Sabban, Annette (2007), "Culture-boundness and problems of cross-cultural phraseology", in: Burger, Harald *et al.* (Hrsg.), 590-605.
- Sanromán, Álvaro Iriarte (2001), *A unidade lexicográfica. Palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas*, Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos (=Colecção Poliedro).
- Schemann, Hans (2000), *Idiomatik und Anthropologie. „Bild“ und „Bedeutung“ in linguisitischer, sprachgenetischer und philosophischer Perspektive*,

- Hildesheim / Zürich / New York: Georg Olms Verlag (= Germanistische Linguistik Monographien; Band 4).
- Schemann, Hans (2002), *Idiomatik Deutsch-Portugiesisch*, Stuttgart:Klett Verlag (PONS).
- Schemann, Hans / Dias, Idalete (2005), *Dicionário idiomático Português-Alemão*, Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos.
- Schindler, Wolfgang (2002), "Lexik, Lexikon, Wortschatz: Probleme der Abgrenzung", in: Cruse *et al.* (Hrsg.), 31-44.
- Sinclair, John (1991), *Corpus, concordance, collocation*, Oxford: Oxford University Press.
- Stein, Stephan (1995), *Formelhafte Sprache. Untersuchungen zu ihren pragmatischen und kognitiven Funktionen im gegenwärtigen Deutsch*, Frankfurt am Main u. a.: Peter Lang.
- Steyer, Kathrin (Hrsg.) (2004), *Wortverbindungen – mehr oder weniger fest*, Institut für Deutsche Sprache, Jahrbuch 2003, Berlin/New Yor: Walter de Gruyter.
- Svensson, Maria Helena (2004), *Critères de figement. L'identification des expressions figées en français contemporain*, Omslag : Tommy Sund (online : www.diva-portal.org/diva/getDocument?urn_nbn_se_umu_diva-335-1_fulltext.pdf).
- Tavares, Ana (2003), *Português XXI – Cadernos de Exercícios (Nível A1)*, Lisboa: Edições Lidel.
- Teixeira, José (2006), "A reciclagem do significado de comunidade: processos de reinterpretação no texto publicitário", *Diacrítica* (Série Ciências da Linguagem), nº20/1, Universidade do Minho, Braga, 207-228. (online: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5250>).
- Telija, Veronika/Bragina, Natalya/Oparina, Elena/Sandomirskaya, Irina (2001 [1998]), "Phraseology as a Language of Culture; Its Role in the representation of a collective mentality", in: Cowie, A. P. (ed.), 55-75.
- Trabant, Jürgen (2001), "Was wissen wir, wenn wir eine Sprache können", *PhiN* 17/2001, 45-61, in: <http://web.fu-berlin.de/phin/phin17/p17t4.html>).
- Wimmer, Rainer/Berens, Franz Josef (Hrsg.) (1997), *Wortbildung und Phraseologie*, Tübingen: Gunter Narr Verlag (= Studien zur deutschen Sprache; Forschungen des Instituts für deutsche Sprache; Bd. 9).
- Wotjak, Gerd (2006), "¿Estructuras en el léxico o del léxico?", in: De Miguel, Elena *et al.* (eds.), 167-200.

Zuluaga, Alberto (1980), *Introducción al estudio de las expresiones fijas*, Frankfurt am Main/Bern/Cirencester/U.K.: Peter Lang (= *Studia Romanica et Lingüística*, 10).

Zuluaga, Alberto (2002), “Los “enlaces frecuentes” de María Moliner: Observaciones sobre las llamadas colocaciones”, in *PhiN* (Philologie im Netz), 22/2002, in: <http://www.fu-berlin.de/phin/phin22/p22t3.html>).

Anexo I – Corpus do Português

(1) Barriga

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Encher a barriga/o papo	<i>Ontem o Rui encheu a barriga de cerveja.</i>	- Siciar-se; - Sem indicação lexicográfica.
Estar com/Ter a barriga a dar horas	<i>Já estou há muito sem comer, tenho a barriga a dar horas.</i>	- ‘Estar com fome’ (Infopedia: barriga).
Ficar de barriga para o ar	<i>Ele é preguiçoso, fica todo o dia de barriga no ar.</i>	- Não fazer nada; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

(2) Beicinho

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Fazer beicinho	<i>O Martim fez beicinho quando eu lhe disse que não podia comer chocolate.</i>	- ‘Estar prestes a chorar (as crianças), amuar’ (Infopedia: beicinho).

(3) Boca

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Abrir a boca	<i>Não paras de abrir a boca... Que soninho...</i>	- ‘Bocejar, ficar admirado, pedir muito’ (Infopedia: abrir).

Andar/correr de boca em boca	<i>O vosso namoro anda de boca em boca, pois são feitos um para o outro.</i>	- Assunto muito comentado entre as pessoas; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Andar nas bocas do mundo	<i>A proposta de avaliação de professores anda nas bocas do mundo.</i>	- 'Ser alvo de maledicência pública' (Infopedia: boca).
Apanhar [alg.] com a boca na botija	<i>O Jaime estava a comer os meus chocolates quando entrei na cozinha, apanhei-o com a boca na botija.</i>	- 'Apanhar alguém em flagrante' (Infopedia: botija).
Cair/meter-se na boca do lobo	<i>Ele caiu na boca do lobo, foi para uma rua perigosa e foi assaltado.</i> <i>Ele meteu-se na boca do lobo, aquele bar tem muitos clientes violentos.</i>	- Cair numa armadilha; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Dizer à boca cheia	<i>Diz-se à boca cheia que enganaste o teu melhor amigo.</i>	- 'Dizer publicamente' (Infopedia: boca).
Ficar de boca aberta	<i>Fiquei de boca aberta quando vi um elefante no centro de Tóquio.</i>	- 'Ficar pasmado' (Infopedia: ficar).
Fugir a boca para a verdade [a alg.]	<i>Não consigo guardar um segredo, a boca foge-me sempre para a verdade.</i>	- 'Dizer algo sem querer' (Infopedia: fugir).
Não abrir a boca	<i>Estás doente? Não abriste a boca durante todo o jantar.</i>	- Não falar; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ser só da boca para fora	<i>Não acredito no que ele disse, deve ter sido só da boca para fora.</i>	- Não acreditar realmente no que se diz; - Apresentar um desabafo incoerente ou sem sentido; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter má boca	<i>A Marta é muito esquisita ao comer, tem má boca.</i>	- 'Comer pouco ou não comer de tudo' (Infopedia: boca).
Ter o coração ao pé da boca	<i>Ele não diz mentiras, tem o coração ao pé da boca.</i>	- 'Ser muito franco, ser linguareiro' (Infopedia: boca).

Tirar as palavras da boca [a alg.]	<i>O Luís tirou-me as palavras da boca, concordo completamente com ele.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer exactamente o que outra pessoa estava prestes a dizer; concordar completamente com o que outra pessoa disse; - Sem indicação lexicográfica.
---	---	--

(4) Braço

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Abrir os braços a [qc.]	<i>Depois da Itália, da França, da Grécia e da Espanha, Portugal foi o quinto país do Sul a abrir generosamente os braços à TV privada.</i>	- 'Receber bem' (Infopedia: braço).
Baixar os braços	<i>Depois de ter lutado tanto tempo contra a doença, acabou por baixar os braços.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desistir; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Cruzar os braços	<i>O Américo cruzou os braços quando eu precisei de ajuda.</i>	- 'Ficar ocioso ou indiferente' (Infopedia: braço).
Dar o braço a torcer	<i>O Filipe não queria beber mais, mas deu o braço a torcer e bebeu mais um copo.</i>	- 'Ceder' (Infopedia: braço).
De braços abertos	<i>Chegou ao posto onde, de braços abertos, poderá entregar o prémio da luta às forças laborais.</i>	- 'Com alegria' (Infopedia: braço).
Fazer braço-de-ferro	<i>Os mineiros pretendem prolongar o braço de ferro com o Governo, mantendo o bloqueio dos acessos ao couro mineiro.</i>	- 'Tentar fazer prevalecer uma opinião ou um princípio' (Infopedia: braço-de-ferro).
Ficar de braços cruzados	<i>Ficou de braços cruzados, sem ajudar aquela pobre criança.</i>	- 'Sem actividade, imóvel, indiferente' (Infopedia: braço).
Receber [alg.] de braços abertos	<i>Quando cheguei a Portugal, fui recebido de braços abertos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Receber muito bem, calorosamente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ser o braço direito [de alg.]	<i>Na empresa familiar, o Nuno é o braço direito do pai.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Braço-direito</i> - 'pessoa que se dedica ao serviço de alguém com muita aplicação, principal colaborador' (Infopedia: braço-direito).

Ter o braço comprido

O Pedro tem o braço comprido, continua a ter algum papel na empresa Milflores.

- Ter influência;
- Sem indicação lexicográfica.

(5) Cabeça

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Andar com a cabeça à roda	<i>As mulheres andam com a cabeça à roda, pois já nem sabem o que fazem por causa daquele homem.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Confundir, provocar tonturas; - Também pode ser “ter a cabeça a andar à roda”; - ‘Fazer com que não se faça nada acertadamente’ (Infopedia: cabeça).
Andar com macaquinhos na cabeça	<i>Ainda andas com macaquinhos na cabeça, ninguém contou o teu segredo à Catarina.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Andar desconfiado de algo; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Assentar cabeça	<i>Não há forma de assentares cabeça e deixares o vício.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Ganhar juízo; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Atirar-se de cabeça	<i>A fim de aprender rapidamente o Português escrito, Miguel atirou-se de cabeça.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Dedicar-se afincadamente a alguma coisa; - ‘Entregar-se inteiramente a’ (Infopedia: atirar).
Dar na cabeça [a alg.] para fazer [qc.]	<i>Deu-lhe na cabeça de ir ao Rock in Rio.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Decidir alguma coisa espontânea e inesperadamente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Dar voltas à cabeça [para fazer qc.]	<i>Estou farta de dar voltas à cabeça, mas não consigo encontrar solução para este problema.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Dar voltas ao miolo / à imaginação</i> - ‘tentar resolver um problema que obriga a grande esforço de raciocínio’ (Infopedia: volta).
Dizer o que vem à cabeça	<i>Sem pensar, o Mateus disse o que lhe vinha à cabeça. Agora temos um ambiente muito pesado no trabalho.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer alguma coisa de forma irreflectida; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Dos pés à cabeça	<i>Molhei-me dos pés à cabeça. Quando ele chegou, olhamo-lo todos dos pés à cabeça.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Totalmente’ (Infopedia: cabeça).
Entrar de cabeça	<i>Nada mais na moda do que trabalhar com web design e entrar de cabeça no mundo virtual.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Emprender algo com empenho ou sem reflectir’ (Infopedia: entrar).

Estar à cabeça [de qc.]	<i>Agora o Pedro está à cabeça da empresa.</i>	- 'Estar à frente de, dirigir' (Infopedia: cabeça).
Fazer [qc.] de cabeça fria	<i>Nunca te deixes levar pelos ânimos, faz sempre o teu trabalho de cabeça fria.</i>	- 'Calmamente, ponderadamente' (Infopedia: frio).
Levantar a cabeça	<i>A Rosário tem de levantar a cabeça, tem de esquecer o que aconteceu.</i>	- Animar-se, recuperar emocionalmente de alguma má situação; - Igual a "erguer a cabeça"; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Meter a cabeça na areia (como uma avestruz)	<i>Ele tem de pagar a dívida, mas está sempre a enterrar a cabeça na areia e não paga.</i>	- Ignorar / fugir aos problemas; - 'Fazer de conta que não se vê' (Infopedia: areia).
Meter [qc.] na cabeça	<i>De qualquer forma, tens de meter essa matéria na cabeça para o próximo teste.</i>	- Também se pode usar o verbo "pôr"; - 'Aprender, decorar, fixar, cismar' (Infopedia: cabeça).
Meter [qc.] na cabeça [de alg.]	<i>Não sei quem lhe meteu na cabeça que as sextas-feiras 13 eram dias de azar.</i>	- 'Persuadir (alg.)' (Infopedia: cabeça).
Não estar bom da cabeça	<i>Não estás bom da cabeça, não vou sair com um frio desses.</i>	- Louco, sem juízo; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não saber onde se tem a cabeça	<i>O trabalho está a correr tão mal, nem sei onde tenho a cabeça.</i>	- Normalmente utilizado para justificar a incoerência dos nossos actos, pois nem sabemos por que motivo o fizemos; - Cansaço intelectual; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não ter cabeça	<i>Nunca aprendes, não tens cabeça, fazes sempre a mesma coisa!</i>	- Não ter juízo, geralmente usado na negativa; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não ter cabeça [para qc.]	<i>Nunca tive cabeça para línguas, daí ter seguido Matemática.</i>	- Ser capaz, ter capacidade de fazer alguma coisa; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não ter pés nem cabeça	<i>A ideia de ires amanhã para os EUA não tem pés nem cabeça.</i>	- 'Não ter jeito nenhum, ser disparate' (Infopedia: cabeça).
Perder a cabeça	<i>O Afonso perdeu a cabeça quando lhe roubaram a bicicleta.</i>	- 'Perder a serenidade' (Infopedia: cabeça).

Pôr a cabeça em água [a alg.]	<i>O meu filho é muito reguila, põe-me a cabeça em água constantemente.</i>	- Enervar, preocupar muito; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Pôr a cabeça no cepo [por alg.]	<i>Há dois ou três anos, uma visita destas significava pôr a cabeça no cepo.</i>	- <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Puxar pela cabeça	<i>Tenho de puxar pela cabeça para me lembrar onde pus as chaves.</i>	- Pensar muito, pensar esforçadamente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
[Qc.] não sair da cabeça [de alg.]	<i>O Pedro não me sai da cabeça, só consigo pensar nele.</i>	- Não conseguir esquecer, ter sempre no pensamento; - ‘Ter como ideia fixa’ (Infopedia: cabeça).
Quebrar a cabeça	<i>A Catarina matou a cabeça a tentar resolver o teste de Português.</i>	- ‘Puxar pela inteligência ou pela memória, concentrar-se demoradamente num problema’ (Infopedia: cabeça).
Querer a cabeça [de alg.]	<i>Os empregados exigem, por falta profissional, a cabeça dos dirigentes da empresa de Milflores.</i>	- <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ser um cabeça no ar	<i>Esqueces-te sempre do que eu digo, és mesmo um cabeça no ar.</i>	- ‘Pessoa distraída’ (Infopedia: cabeça-no-ar).
Ser duro de cabeça	<i>O João é duro de cabeça, rejeita todas as minhas propostas.</i>	- ‘Casmurro, teimoso, estúpido’ (Infopedia: duro).
Ser um quebra-cabeças	<i>O novo esquema de circulação nas Avenidas Novas arranca esta noite e os próximos dias vão ser um quebra-cabeças.</i>	- <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ser/ter uma grande cabeça	<i>O João tirou 19 a Matemática, ele é mesmo uma grande cabeça.</i>	- Pessoa muito inteligente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Subir à cabeça [de alg.]	<i>O título de nobreza subiu-lhe à cabeça, pois o João já não fala connosco. O vinho subiu-lhe à cabeça e ele agora nem sabe o que diz.</i>	- ‘Perturbar o raciocínio, fazer (alguém) sentir-se poderoso ou importante’ (Infopedia: cabeça).
Ter a cabeça bem assente nos ombros	<i>A Ana sempre se portou bem, tem a cabeça bem assente nos ombros.</i>	- Responsável, decidido; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

Ter a cabeça em [lugar]	<i>A Guida está quase a regressar, já tem a cabeça em Portugal.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar distraído em relação ao que o rodeia porque está a pensar noutra assunto; - Pode também significar estar concentrado num trabalho ou numa tarefa específica; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ter a cabeça em água	<i>O Nuno tem a cabeça em água depois de trabalhar tanto.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar mentalmente muito cansado; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter [qc.] na cabeça	<p><i>Afinal, tens alguma coisa na cabeça, pois tiraste positiva a Português.</i></p> <p><i>A Lúcia e Luísa estão sempre a cochichar, parece-me que estão a preparar alguma, têm alguma na cabeça.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inteligente; - Intenções; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ter a cabeça no lugar	<i>Aconteça o que acontecer, debes ter a cabeça no lugar e não fazer disparates.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser ponderado, reflectido, com princípios; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter cabeça fria	<i>Se mantiverem a cabeça fria, tudo será levado a bom porto.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ter macaquinhos no sótão	<i>Ele deve ter macaquinhos no sótão. Fomos à piscina, mas ele ficou toda a manhã no carro sem falar connosco.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Ter pouco tino, ser amalucado, disparatar’ (Infopedia: macaquinho).
Ter/ser uma cabeça-de- alho-chocho	<i>Esqueceste-te outra vez de ir ao seguro... És mesmo uma cabeça-de-alho-chocho.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Pessoa distraída, que se esquece facilmente’ (Infopedia: cabeça-de-alho-chocho).
Vir à cabeça [de alg.]	<i>Veio-me à cabeça uma ideia genial para o desenho que temos de fazer.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Lembrar-se de alguma coisa ou ter uma ideia subitamente; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Virar a cabeça [a alg.]	<i>O Carvalho virou a cabeça da Diana e ela aceitou vender-lhe o carro.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Fazer mudar de opinião’ (Infopedia: virar).

(6) Cabelo

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Agarrar a ocasião pelos cabelos	<i>Agarra a ocasião pelos cabelos e compra aquele carro novo que tanto desejas!</i>	- 'Não deixar perder uma boa oportunidade' (Infopedia: agarrar).
Estar pelos cabelos	<i>O meu filho só faz asneiras, já estou pelos cabelos.</i>	- 'Estar farto, estar sem paciência' (Infopedia: cabelo).
Estar (preso) por um cabelo	<i>Para ele, "o regime era uma bola de chumbo presa por um cabelo" que ao mínimo abanão acabaria por cair.</i>	- 'Por muito pouco, por um triz' (Infopedia: cabelo).
[Qc.] pôr os cabelos em pé [a alg.]	<i>Os meus filhos põem-me os cabelos em pé, nunca param quietos.</i>	- 'Assustar, aterrorizar, fazer zangar' (Infopedia: cabelo).

(7) Calcanhares

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Não chegar aos calcanhares [de alg.]	<i>A Inês é bonita, mas não chega aos calcanhares da Irene.</i>	- Geralmente, só se usa na forma negativa; - 'Não se poder comparar a alguém' (Infopedia: calcanhar).
Dar aos calcanhares	<i>Quando os ladrões ouviram a polícia, deram aos calcanhares.</i>	- 'Fugir' (Infopedia: calcanhar).
Ser o calcanhar de Aquiles [de alg.]	<i>A expressão escrita é o calcanhar de Aquiles da Beatriz.</i>	- <i>Calcanhar de Aquiles</i> - 'ponto fraco' (Infopedia: calcanhar).

(8) Cara

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Dar de caras [com alg.]	<i>Fui ao cinema e dei de caras com um amigo de infância.</i>	- 'Encontrar-se subitamente com' (Infopedia: cara).
Dar na cara [a alg.]	<i>O André tinha um olho negro, o Miguel deu-lhe na cara.</i>	- Bater; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
De má cara	<i>Quem entrou de má cara, com má cara saiu.</i>	- 'À força' (Infopedia: cara).
Ficar com a mesma cara	<i>Digas o que disseres sobre o João, ele vai ficar com a mesma cara.</i>	- Não reagir, ficar impávido; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não dar a cara	<i>Ele não deu a cara pelo erro que cometeu.</i>	- Não assumir; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Partir a cara/os dentes [a alg.]	<i>Vou partir os dentes à burguesia.</i>	- Bater; <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
[Qc.] Custar os olhos da cara	<i>Aquela saia é linda, mas custa os olhos da cara.</i>	- 'Ser muito caro' (Infopedia: cara).
Ser a cara (chapada) [de alg.]	<i>O vosso filho é a cara (chapada) do pai.</i>	- Ser muito parecido com alguém; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Virar a cara [a alg.]	<i>Não sei o que se passa com a Joana, mas ela virou-nos a cara ontem.</i>	- Desprezar, ignorar por desprezo; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

(9) Coração

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Abrir o coração	<i>Miguel decidiu abrir o seu coração a Maria e falou-lhe de todos os seus medos.</i>	- 'Desabafar' (Infopedia: abrir).

Agradecer [alg.] do fundo do coração	Agradeço do fundo do coração tudo o que tens feito por nós, para nos ajudar neste momento tão difícil.	- Intimamente, sinceramente; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Cair o coração aos pés [a alg.]	<i>Ao ver o seu projecto completamente adulterado, caiu-lhe o coração aos pés.</i>	- ‘Sentir grande desapontamento’ (Infopedia: coração).
Conhecer/saber de cor	<i>Sei de cor esta música!</i>	- ‘De memória’ (Infopedia: memória).
Estar com o coração nas mãos	<i>A minha mãe está com o coração nas mãos, o Miguel nunca mais lhe disse nada desde almoço.</i>	- Estar extremamente preocupado com uma situação; - Semelhante a “ficar com o coração nas mãos”; - <u>Sem qualquer indicação lexicográfica.</u>
Falar com o coração nas mãos	<i>O Miguel falou com o coração nas mãos quando disse que lamentava o sucedido.</i>	- ‘Usar de franqueza’ (Infopedia: coração).
Fazer das tripas coração	<i>O João teve de lutar e fazer das tripas coração para alcançar a credibilidade dos seus colegas.</i>	- Esforçar-se ao máximo, independentemente da dimensão do problema ou situação; - ‘Suportar com paciência’ (Infopedia: coração).
Fazer [qc.] do coração	<i>Ajudar-te-ei de todo o coração nesse teu novo projecto.</i>	- Com o máximo de empenho, com toda a boa vontade, com toda a sinceridade. - ‘De boa vontade’ (Infopedia: coração)
Ir direito ao coração [de alg.]	<i>O teu elogio foi-me direito ao coração.</i>	- Emoção, sensibilidade, contentamento, alegria por receber um elogio; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não ter coração Ser [alg.] sem coração	<i>Nunca se preocupou com o mal dos outros, é sem-coração, um insensível.</i>	- ‘Ser insensível’ (Infopedia: coração).
Partir o coração [a alg.]	<i>A Luísa partiu o coração ao Carlos quando lhe disse que não o amava.</i>	- Causar um desgosto muito grande; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>

Pôr o coração ao largo	<i>Não penses mais nisso, põe o coração ao largo e segue com a tua vida.</i>	- Esquecer um assunto doloroso, ultrapassar dificuldades; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
[Qc.] cortar o coração [a alg.]	<i>Esta notícia cortou-lhe o coração.</i>	- Causar grande dor ou constrangimento; - ‘Meter dó’ (Infopedia: cortar).
Ser de cortar o coração	<i>Ver a criança a chorar por ter perdido a mãe foi de cortar o coração.</i>	- Tristeza, comoção; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter alegria no coração	<i>Tens tanta alegria no coração! Diz-me o que te aconteceu.</i>	- Felicidade; - Sem indicação lexicográfica.
Ter (bom) coração	<i>Esta jovem tem (bom) coração: dá sempre aos outros, sem nada querer em troca.</i>	- Ter coração – ‘ser benevolente, ser compassivo’ (Infopedia: coração).
Ter um aperto no coração	<i>Sinto-me tão mal com a nossa disputa, tenho um aperto no coração.</i>	- Angustiado; - Semelhante a “com o coração apertado”; - Sem indicação lexicográfica.
Ter um coração de leão/forte	<i>O Pedro é muito corajoso, tem mesmo um coração de leão.</i>	- Grande coragem; - Sem indicação lexicográfica.
Ter um coração de ouro	<i>Era um filantropo, um homem com um coração de ouro.</i>	- Generosidade, grande bondade; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter (um) coração duro/de pedra	<i>A Maria tem um coração duro, nunca se mostra sensibilizada com os nossos problemas.</i>	- Insensibilidade; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Trazer [alg.] no coração	<i>Trago o Pedro sempre no meu coração. Não o trago propriamente no meu coração.</i>	- ‘Amar’ (Infopedia: trazer).

(10) Corpo

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Dar o corpo ao manifesto	<i>Ela deu o corpo ao manifesto e dedicou todo o tempo que tinha ao projecto.</i>	- ‘Fazer todos os esforços para conseguir algo, esforçar-se’ (Infopedia: corpo).

Entregar-se de corpo e alma	<i>O Gaspar entregou-se de corpo e alma ao curso e teve excelentes notas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Também pode ser “dedicar-se de corpo e alma”; - ‘Totalmente, inteiramente’ (Infopedia: corpo).
------------------------------------	---	---

(11) Costas

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Dar uma facada nas costas [a alg.]	<i>Para esta arqueóloga, a atitude da JAE é uma facada nas costas da equipa do Museu Municipal da Figueira da Foz.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Trair; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Fazer [qc.] nas costas [de alg.]	<i>Foram ao baile de mascaras nas minhas costas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer sub-repticiamente, às escondidas; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ter as costas largas	<i>Ele critica-me sempre, mas eu tenho as costas largas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Usado ironicamente, capacidade de aguentar as críticas tecidas; - ‘Aguentar com as responsabilidades’ (Infopedia: costas).
Ter as costas quentes	<i>Ele só faz o quer, pois tem as costas quentes: é filho do presidente.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Ter ou contar com a protecção de alguém’ (Infopedia: costas).
Virar/Voltar as costas [a alg. / qc.]	<i>Ele voltou as costas ao meu pedido de ajuda.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - ‘Manifestar desprezo por (alg.)’ (Infopedia: costas).

(12) Cotovelo

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Ter dor de cotovelo	<i>A Sandra tem dor de cotovelo desde que comecei a namorar contigo.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Também pode ser usado com “ter”, “estar” e “ficar”; - ‘Ciúme, despeito’ (Infopedia: cotovelo).

(13) Dedo

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Apontar [alg.] a dedo	<i>O júri apontou a dedo o arguido e considerou-o culpado. É feio apontar o dedo.</i>	- Culpar; - Mostrar com o dedo; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Contar-se pelos dedos das mãos/de uma só mão	<i>Contam-se pelos dedos das mãos as vezes que ajudaste a tua mãe a fazer o jantar.</i>	- 'Ser em pouca quantidade' (Infopedia: contar).
Escapar por entre os dedos	<i>Eu podia ter ido a Portugal, mas a oportunidade escapou-se por entre os meus dedos.</i>	- Perder alguma coisa que parecia garantida, por uma margem muito pequena; - Sem indicação lexicográfica.
Escolher [alg.] a dedo	<i>Foi escolhida a dedo para representar este musical.</i>	- Seleccionar individualmente e de acordo com critérios específico; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não mexer um dedo	<i>Nem que estejas muito doente, ele não vai mexer um dedo.</i>	- Não fazer nada; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Pôr o dedo na ferida	<i>Ao falar-lhe na morte da avó, puseste o dedo na ferida.</i>	- 'Mostrar o ponto fraco, tocar no ponto fraco' (Infopedia: dedo).

(14) Dente

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Bater o dente	<i>Beira Interior a bater o dente às 9h de ontem, Castelo Branco com quatro graus negativos.</i>	- 'Sentir frio' (Infopedia: bater).
Estar armado até aos dentes	<i>Quando sai à noite, o João está armado até aos dentes, sempre bem preparado para o caso de ser alvo de um assalto.</i>	- Estar muito bem armado; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

Falar por entre os dentes	<i>Se falares por entre os dentes, não percebi o que disseste.</i>	- 'Resmungar, rosnar' (Infopedia: dente).
Mentir com quantos dentes se tem na boca	<i>A Ana mentiu à mãe com quantos dentes tem na boca.</i>	- Reforço de mentir; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Mostrar/arreganhar os dentes	<i>Não me mostres os dentes, não tenho medo de ti.</i>	- 'Rir-se, ameaçar' (Infopedia: dente).

(15) Fígado

Expressão Idiomática	Exemplo	Significação / Observações
Ter maus fígados	<i>Faz antes o pedido ao Miguel que ele não é grosseiro, porque o João tem maus fígados.</i>	- 'Ter mau carácter, ser vingativo' (Infopedia: fígado).

(16) Garganta

Expressão Idiomática	Exemplo	Significação / Observações
[Qc.] Estar atravessado na garganta [de alg.]	<i>Com a crise e os tempos difíceis vividos nos últimos tempos, o Euro ainda está atravessado na garganta dos Portugueses.</i>	- 'Incomodar, não ser admitido, aceite' (Infopedia: atravessar).
Ter um nó na garganta	<i>O Pedro comeu a sopa até ao fim, a falar disto e daquilo, sem dar a entender que está triste, que tem um nó na garganta.</i>	- 'Não conseguir expressar-se, estar triste' (Infopedia: nó).

(17) Joelho

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Estar de joelhos [perante alg.]	<i>Ao pedi-la em casamento, o Pedro pôs-se de joelhos.</i>	- ‘Com os joelhos nos chão’ (Infopedia: joelho).
Pedir [qc.] de joelhos	<i>Pediu de joelhos que o readmitissem na firma apesar de ele ter forjado documentação de um processo.</i>	- ‘Implorar’ (Infopedia: joelho).

(18) Língua

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Saber na ponta da língua	<i>Sei o nome de todas as capitais dos países europeus na ponta da língua.</i>	- Também pode ser “ ter a resposta na ponta da língua”; - ‘Saber alguma coisa muito bem ou de cor’ (Infopedia: língua).
Ser má-língua	<i>A Sandra é má-língua, diz sempre mal das amigas.</i>	- ‘Hábito de dizer mal de tudo e de todos, maledicência’ (Infopedia: má-língua).
Ter a língua solta	<i>O Miguel não se cala, tem a língua solta.</i>	- Pessoa que fala muito; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter uma palavra/um nome debaixo da língua	<i>Não me consigo lembrar do nome dela, tenho-o mesmo debaixo da língua.</i>	- ‘Estar quase a lembrar-se de alguma coisa’ (Infopedia: língua).

(19) Mão

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Abrir mão [de qc.]	<i>Como não tinha tempo para além do trabalho, o João abriu mão das aulas de nataçãõ.</i>	- 'Abandonar, renunciar a' (Infopedia: abrir).
Apertar a mão [a alg.]	<i>Vi o Miguel e apertei-lhe a mão para o cumprimentar.</i>	- Cumprimentar; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Conhecer [alg.] como a sua própria mão	<i>Conheço-o como a minha própria mão.</i>	- <i>Conhecer como a palma da mão</i> - 'conhecer muito bem' (Infopedia: palma).
Dar uma mãozinha/dar a mão [a alg.]	<i>Não consigo resolver este exercício... Dás-me uma mãozinha, se faz favor?</i>	- <i>Dar a mão</i> - 'ajudar, proteger' (Infopedia: dar).
Deitar a mão [a alg./qc.]	<i>Por milagre, consegui deitar mão a esta camisola baratíssima.</i>	- Apanhar, encontrar; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter mão de ferro	<i>Ele tem mão de ferro para dirigir o negócio com a seriedade exigida.</i>	- Seriedade e algum autoritarismo; - Diz-se também "ter pulso de ferro"; - 'Opressão, rigor' (Infopedia: mão).
Esfregar as mãos de contente	<i>A Patrícia esfregou as mãos de contente quando o produto dela começou a vender muito.</i>	- Ter boas expectativas em relação ao que vai acontecer ou um acontecimento presente, superar as expectativas; - 'Mostrar-se muito satisfeito' (Infopedia: esfregar).
Estar de mãos (e) pés atadas(os)	<i>O patrão não me deixa aumentar o teu salário, estou de mãos atadas.</i>	- Não poder, não ter a capacidade de resolver um problema ou de tomar uma acção; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Estar em boas mãos	<i>Não te preocupes, o trabalho está em boas mãos, entreguei-o à Joana.</i>	- Diz-se de algo bem entregue, após a delegação de tarefas; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

Estar nas mãos [de alg.]	<i>Eu estou nas mãos do meu patrão, não o posso contrariar.</i>	- ‘Encontrar-se dependente de alguém’ (Infopedia: estar).
Lavar daí as [poss.] mãos	<i>Eu não tenho nada a ver com os erros dele, lavo daí as minhas mãos.</i>	- <i>Lavar daí as mãos</i> - ‘não se responsabilizar por alguma coisa, eximir-se, declarar-se estranho a’ (Infopedia: lavar).
Meter/pôr a mão na consciência	<i>A Cristiana pensou em mentir à família, mas meteu a mão na consciência e não o fez.</i>	- ‘Examinar atentamente os próprios actos ou sentimentos’ (Infopedia: consciência).
Não ter mãos a medir	<i>Os polícias não tiveram mãos a medir a dar esclarecimentos.</i>	- ‘Ter muito que fazer’ (Infopedia: medir).
Pedir a mão [de alg.]	<i>Vários homens iam junto dele pedir a mão dela, seja para se casarem eles próprios ou casá-la com um dos seus filhos.</i>	- ‘Pedir em casamento’ (Infopedia: pedir).
Perder a mão	<i>Perdi-lhe a mão, já não consigo fazer estes trabalhos manuais.</i>	- Perder o jeito para fazer algo; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Pôr as ([poss.]) mãos no fogo [por alg.]	<i>O Pedro consegue terminar o trabalho, ponho as minhas mãos no fogo por ele.</i>	- ‘Responsabilizar-se por, ter toda a confiança em’ (Infopedia: fogo).
Ser um mãos largas	<i>O Rui é mãos largas, comprou um carro e uma moto quatro no mesmo mês.</i>	- Esbanjar dinheiro; - Parecido com “ser mãos rotas”; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter a mão pesada	<i>Tomas o teu pai a sério por ele ter a mão pesada.</i>	- Bater ou, numa segunda leitura, ser exigente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter as mãos limpas	<i>Ele não participou no crime, logo tem as mãos limpas.</i>	- Estar inocente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ter [qc.] à mão	<i>Tens à mão uma caneta que me possas emprestar?</i>	- Estar próximo e / ou disponível para ser usado; - Parecido com “estar a jeito”, “ter a jeito”, “ficar à mão” e “estar à mão”; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

Ter [qc.] entre as mãos	<i>Actualmente, tenho uma tradução entre as mãos.</i>	- <i>Ter entre mãos</i> - 'estar a tratar de' (Infopedia: mão).
Ter mãos de fada	<i>Que lindo quadro, tens mesmo mãos de fada, Anabela!</i>	- 'Ser muito hábil nos trabalhos de mãos' (Infopedia: fada).
Tomar [qc.] em mãos	<i>Estamos no momento certo, vamos tomar este negócio em mãos e terminar o projecto iniciado pela antiga Direcção.</i>	- Encarregar-se de algo; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Vir às mãos	<i>Diz que andaram à pancada, vieram mesmo às mãos para resolver o assunto inacabado que existia entre eles.</i>	- Andar à pancada; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

(20) Memória

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Ter (uma) memória de elefante	<i>Descobriu que tem memória de elefante quando verificou que decorava os números da lista telefónica à primeira leitura.</i>	- 'Grande capacidade de memorização, memória extraordinária' (Infopedia: memória).

(21) Nariz

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Bater com o nariz na porta [de alg.]	<i>Queríamos ir dançar esta noite, mas batemos com o nariz na porta da discoteca.</i>	- 'Não encontrar a coisa ou pessoa que se procurava' (Infopedia: nariz).
Levar [alg.] pela ponta do nariz	<i>A Joana faz o que quer do Miguel, leva-o pela ponta do nariz.</i>	- Fazer de alguém o que se quer; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>

Meter o nariz [em qc.]	<i>A Cátia mete o nariz em todas as conversas lá de casa.</i>	- Parecido com “meter o nariz onde não é chamado”; - ‘Intrometer-se’ (Infopedia: nariz).
Meter o nariz onde não se é chamado	<i>Eu estava a falar com o Emmanuel e o Micael veio meter o nariz onde não era chamado.</i>	- Intrometer-se em assuntos alheios; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não ver um palmo à frente do nariz	<i>O Rui não vê um palmo à frente do nariz. Por muito inteligente que seja, ele não percebe este problema.</i>	- ‘Ser estúpido, não discernir’ (Infopedia: nariz).
Ter o nariz empinado	<i>A Maria tem o nariz empinado desde que ficou rica.</i>	- Ser demasiado orgulhoso, sentir-se superior às outras pessoas; - Sem indicação lexicográfica.
Torcer o nariz	<i>Torces o nariz ao bacalhau com natas, mas eu adoro.</i>	- ‘Mostrar desagrado, arrepender-se’ (Infopedia: nariz).

(22) Olho

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Abrir os olhos	<i>Abri os olhos quando os vi juntos em casa: eles já fizeram as pazes.</i>	- ‘Compreender, desenganar-se’ (Infopedia: abrir).
Abrir os olhos [a alg.]	<i>Temos de abrir os olhos ao Miguel: a Marta não é quem diz ser.</i>	- ‘Fazer ver as coisas, tornar esperto’ (Infopedia: olho).
Cerrar/Fechar os olhos	<i>Depois de muito tempo no hospital, o Francisco finalmente fechou os olhos.</i>	- ‘Morrer’ (Infopedia: olho) – eufemismo.
Comer [alg.] com os olhos	<i>Quando saem ele come-a com olhos, pois não a perde de vista nem um minuto.</i>	- Olhar com atenção e interesse a pessoa amado ou o objecto desejado; - Cobiçar; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

Dar uma vista de olhos	<i>Podes dar uma vista de olhos no meu trabalho, se faz favor?</i>	- 'Observar superficialmente' (Infopedia: olho).
Deitar poeira para os olhos [de alg.]	<i>O Gustavo atirou-me poeira para os olhos, mas não me enganou.</i>	- 'Iludir, pretender enganar' (Infopedia: poeira).
Dormir com um olho aberto e outro fechado	<i>Já não bastava ter de andar a espalhar alguidares pela casa sempre que chove, como ter de dormir com um olho aberto por causa dos gatunos.</i>	- Ficar de sobreaviso; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Emagrecer a olhos vistos	<i>A Joana está mais gira, tem emagrecido a olhos vistos, mas deverá ter cuidado para não gira demasiado magra.</i>	- 'Claramente' (Infopedia: olho).
Estar de olho aberto	<i>Tens de estar de olho aberto, os resultados podem ser divulgados a qualquer momento.</i>	- Estar atento; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Fazer [qc.] a olho	<i>O revisor apareceu, olhou e mediu a olho o pequeno boxer.</i>	- 'Sem medida, a esmo' (Infopedia: olho).
Fechar os olhos [a qc.]	<i>O polícia fechou os olhos à infração que cometi e deixou-me ir embora.</i>	- Ignorar uma ação negativa, como que a autorizando ou perdoando; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Não conseguir pregar olho a noite toda	<i>Estava tanto calor que não consegui pregar olho a noite toda.</i>	- Só se usa na negativa: "não pregar, não conseguir pregar olho"; - 'Não dormir' (Infopedia: pregar).
Não ver [qc.] com bons olhos	<i>A nossa relação é vista com maus olhos pela Joana, pois ele acha que te vou enganar.</i>	- Ver com aversão, com desconfiança; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Num abrir e fechar de olhos	<i>Apresentei o trabalho num abrir e fechar de olhos.</i>	- Rapidamente e com facilidade; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Olhar pelo canto do olho	<i>Depois, começa a olhar pelo canto do olho para as amigas e não contém o riso.</i>	- Olhar de lado; - <u>Sem referência lexicográfica.</u>
Pôr os olhos [em alg.]	<i>Tens sempre as coisas por fazer. Põe os olhos no teu irmão, tão organizado e sempre pronto a ajudar.</i>	- 'Prestar atenção a, ver, cobiçar' (Infopedia: olho).

Saltar à vista	<i>Mas há interesses domésticos a sobreporem-se a valores de Estado, isso parece saltar à vista.</i>	- Chamar a atenção; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ter a lágrima no canto do olho	<i>Apesar de teres a lágrima no canto do olho, não te podes emocionar tão facilmente no local de trabalho.</i>	- Emocionar-se facilmente; - <u>Sem referência lexicográfica.</u>
Ter [alg.] debaixo de olho	<i>Tenho a Joana debaixo de olho, não quero que a nossa surpresa falhe.</i>	- 'Vigiar' (Infopedia: olho).
Ter mais olhos do que barriga	<i>Teve mais olhos do que barriga e não conseguiu terminar o prato que se serviu.</i>	- Ser guloso, desejar do que aquilo que está ao nosso alcance; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ter olho/ter olho vivo	<i>Teve olho em pedir uma segunda análise desse processo.</i>	- 'Ser esperto, perspicaz' (Infopedia: olho).
Ter um olho negro	<i>O Pedro ficou com um olho negro depois da cena de pancadaria em que esteve envolvido no bairro.</i>	- Ferimento no olho; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ver [qc.] com bons olhos	<i>Vejo com bons olhos a tua amizade com o Francisco.</i>	- Ver com simpatia, com afeição alguma coisa ou alguém; - <u>Sem referência lexicográfica.</u>

(23) Ombro

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Encolher os ombros	<i>Quando lhe perguntei o que se passava, ele encolheu os ombros.</i>	- 'Sofrer com paciência alguma coisa desagradável, não ligar importância, mostrar-se indiferente' (Infopedia: ombro).
Olhar [alg.] por cima do ombro	<i>Depois de ter feito uma cena em frente dos colegas, olhou-me por cima do ombro.</i>	- Tratar com desdém e indiferença; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

(24) Orelha / ouvido

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Arrebitar a orelha	<i>O jovem arrebita a orelha assim que ouve o seu nome ser pronunciado nas conversas alheias.</i>	- 'Pôr-se à escuta, vigiar, estar precavido contra qualquer surpresa desagradável' (Infopedia: orelha).
Chegar aos ouvidos [de alg.]	<i>Claro que não o disse a ninguém, não vá o sacrilégio chegar aos ouvidos do chefe.</i>	- Sem indicação lexicográfica.
Entrar por um ouvido e sair pelo outro	<i>Os conselhos que a mãe lhe dá entram por um ouvido e saem pelo outro.</i>	- 'Não ser fixado na atenção, não ser considerado' (Infopedia: entrar).
Estar com a pulga atrás da orelha	<i>A Eduarda está com a pulga atrás da orelha, desconfia que lhe vamos fazer uma festa surpresa.</i>	- 'Andar desconfiado' (Infopedia: pulga).
Fazer ouvidos de mercador	<i>A Vanda fez ouvidos de mercador e não seguiu os meus conselhos, sendo que mais tarde se arrependeu.</i>	- 'Fingir que não ouviu, fazer-se desentendido' (Infopedia: ouvido).
Puxar as orelhas [a alg.]	<i>Como castigo por ter entornado o caldo, a mãe puxou as orelhas ao filho.</i>	- Infligir-lhe uma correcção; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Ser duro de ouvidos	<i>És duro de ouvidos? Já disse muitas vezes que não havia trabalhos de casa.</i>	- 'Que não ouve bem' (Infopedia: duro).
Ser todo ouvidos	<i>Podes contar a tua história, sou todo ouvidos.</i>	- 'Prestar muita atenção' (Infopedia: ouvido).
Ter ouvidos de tísico	<i>Fala baixo, o professor tem ouvidos de tísico.</i>	- 'Ouvir muito bem' (Infopedia: ouvido).
Ter os ouvidos cheios	<i>Esta conversa terminou por aqui, estou com os ouvidos cheios.</i>	- Estar saturado; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>

(25) Osso

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Em carne e osso	<i>Regresso em carne e osso ao pequeno ecrã da mais mítica das heroínas de histórias aos quadrinhos.</i>	- 'Em pessoa, na realidade' (Infopedia: osso).

(26) Pé

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Acordar com os pés de fora	<i>O Miguel está insuportável, hoje acordou com os pés de fora.</i>	- Estar resmungão; - Igual a "estar com os azeites"; - Sem indicação lexicográfica.
Bater o pé	<i>Os meus pais não queriam deixar ir ao concerto, mas eu bati o pé e sempre fui.</i>	- Dar conta da sua opinião de forma categórica, impor uma opinião; - 'Insistir, teimar' (Infopedia: pé).
Começar/entrar com o pé direito	<i>Ele tirou boas notas no primeiro teste, começou com o pé direito o novo ano lectivo.</i>	- 'Entrar / começar bem' (Infopedia: pé).
Do pé para a mão	<i>Não estava à espera, aconteceu assim do pé para a mão.</i>	- 'De um momento para o outro, rapidamente, inesperadamente' (Infopedia: pé).
Estar em pé de igualdade [com alg.]	<i>O Luís e eu estamos em pé de igualdade, temos o mesmo posto na mesma empresa.</i>	- <i>Em pé de igualdade</i> - 'em situação idêntica, no mesmo nível' (Infopedia: pé).
Fugir a sete pés	<i>Quando o ladrão viu a polícia, fugiu a sete pés.</i>	- Fugir muito rapidamente; - Sem indicação lexicográfica.

Ir num pé e voltar noutro	<i>Não me demoro nada, vou num pé e volto noutro.</i>	- Rapidez; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
Meter o pé na argola/meter a pata na poça	<i>Por não seguir os conselhos do chefe, a Maria pôs o pé na argola e não cumpriu os prazos do novo projecto.</i>	- ‘Cometer um erro ou uma indiscrição, errar’ (Infopedia: argola).
Meter os pés pelas mãos	<i>O João atrapalhou-se durante a apresentação do trabalho e meteu os pés pelas mãos.</i>	- ‘Perturbar-se, atrapalhar-se’ (Infopedia: meter).
Não arredar pé	<i>Os alunos não arredaram pé da Praça D.Dinis no dia da manifestação.</i>	- ‘Não se deslocar, não mudar de opinião, não ceder’ (Infopedia: pé).
Pisar os pés/os calos [de alg.]	<i>Mário, capaz de pisar os pés do par e, assim, dar cabo de jogadas que poderiam levar perigo à área contrária.</i>	- ‘Melindrar, vexar, humilhar, passar por cima de’ (Infopedia: pisar).
Pôr os pés [algures]	<i>Assim que pus os pés em casa, tomei banho.</i>	- Chegar. - Expressão conjugável com o verbo “meter”; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Sair com pés/pezinhos de lã	<i>Saiu com pés de lã para não acordar as crianças.</i>	- ‘Sorratamente, de mansinho’ (Infopedia: lã).
Ter pé	<i>Esta piscina é muito profunda, não tenho pé.</i>	- Conseguir tocar o fundo com os pés; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).
(Não) Ter os pés (bem assentes) na terra	<i>O Mateus tem os pés assentes no chão, sabe que ainda não pode comprar uma casa.</i>	- Ter consciência da realidade, não ter ilusões; - ‘Ser realista, ser objectivo’ (Infopedia: pé).

(27) Peito

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Tomar/Levar a peito [qc.]	<i>Não leves a peito o que te vou dizer, só te quero ajudar.</i>	- ‘Tomar a sério, empenhar-se (em)’ (Infopedia: peito).

(28) Pele

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Pôr-se na pele [de alg.]	<i>Se te pusesse na minha pele, saberias o que estou a sentir.</i>	- 'Estar na situação de, estar na posição de' (Infopedia: pele).
Ser só pele e osso	<i>A Matilde é só pele e osso por causa da doença.</i>	- Estar muito magro; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

(29) Perna

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Fazer [qc.] com uma perna às costas	<i>Resolvi a situação com uma perna às costas, foi mesmo muito fácil.</i>	- 'Facilmente' (Infopedia: perna).
Passar a perna [a alg.]	<i>O Rui passou-me a perna, vendeu-me um telemóvel estragado.</i>	- Igual a "enfiar o barrete"; - 'Suplantar, ludibriar' (Infopedia: perna).

(30) Pescoço

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Estar com a corda ao pescoço	<i>Com todas estas dívidas, estou com a corda ao pescoço.</i>	- 'Estar em situação embaraçosa e/ou difícil' (Infopedia: pescoço).

(31) Sangue

Expressão Idiomática	Exemplo	Explicação / Observações
Chorar lágrimas de sangue	<i>Se ele continuar nesse caminho, ele vai chorar lágrimas de sangue. Um acidente nunca vem só...</i>	- 'Ter profundo desgosto' (Infopedia: sangue).
Estar na massa do sangue [de alg.]	<i>Está na massa do sangue do Pedro ser um sedutor com as mulheres.</i>	- 'Ser natural, ser da própria índole' (Infopedia: sangue).
Manter o sangue frio	<i>Mantém o sangue frio, pois não vale a pena explodires agora e gritar com todos.</i>	- Manter a calma, a serenidade, perante situações de maior stress; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Perder o sangue-frio	<i>Perdi o sangue-frio e fiz um disparate, gritei com a Joana sem querer.</i>	- 'Perder a serenidade, perturbar-se' (Infopedia: sangue-frio).
Ter sangue azul	<i>Descendente de nobres, a Joana tem sangue azul.</i>	- 'Nobreza, fidalguia' (Infopedia: sangue).
Suar sangue	<i>Suo sangue para conseguir terminar este trabalho a tempo.</i>	- Realizar um esforço exaustivo; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Subir o sangue à cabeça [de alg.]	<i>Quando oiço essas mentiras, o sangue sobe-me logo à cabeça.</i>	- 'Enfurecer-se, irritar-se' (Infopedia: sangue).
Ter o sangue quente	<i>Não o chateies, ele tem o sangue quente, irrita-se muito facilmente.</i>	- Irritar-se facilmente; - Referência lexicográfica (Schemann, 2002).

Anexo II – Corpus do Francês

(1) Bouche

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Aller/courir de bouche en bouche	<i>Les mauvaises nouvelles vont toujours de bouche en bouche.</i>	- 'Transmis oralement, d'une personne à une autre' (TLF : bouche).
Dire à pleine bouche	<i>Les nouveaux voisins nous disent à pleine bouche que nous faisons beaucoup trop de bruit pendant la nuit.</i>	- 'Dire quelque chose avec force, conviction, ouvertement' (TLF : bouche).
Enlever les mots de la bouche [de qqn]	<i>C'est précisément ce que voulais lui dire, tu m'enlèves les mots de la bouche.</i>	- Dire précisément ce que quelqu'un veut dire ou penser la même chose qu'une autre personne ; - Sem indicação lexicográfica.
Être sur toutes les lèvres	<i>Jean posa finalement la question qui était sur toutes les lèvres : s'étaient-ils mariés secrètement ?</i>	- 'Être le sujet de conversation de tout le monde ; être public, célèbre' (TLF : bouche).
Faire la fine/petite bouche	<i>Il fait la fine bouche parce qu'il n'aime pas les carottes.</i>	- 'Faire le difficile face aux plaisirs de la table ou face aux choses qui sont appréciées ordinairement' (TLF : bouche).
Ouvrir la bouche	<i>Pendant la réunion trimestrielle, Matthieu a eu l'audace d'ouvrir la bouche et d'exposer son point de vue personnel.</i>	- 'Parler, prendre la parole' (TLF : bouche).
Rester bouche bée	<i>Je ne savais pas que Magali jouait du piano. En l'entendant hier soir pour la première fois, j'en suis resté bouche bée.</i>	- 'Rester muet de stupeur' (TLF : bouche).
Sortir de la bouche [de qqn]	<i>Je n'aurai pas du te le dire, c'est un secret, mais ça m'est sorti de la bouche sans même</i>	- 'Dire quelque chose sans y avoir pensé, ne pas s'empêcher de se retenir' (TLF :

le vouloir.

bouche).

(2) Bras

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir le bras long	<i>Vous avez tort de me refuser ce poste : j'ai le bras long vous savez !</i>	- 'Jouer, socialement, d'une grande influence ; avoir beaucoup de crédit, de pouvoir ; avoir des possibilités d'action importantes' (TLF : bras).
Avoir [qqch] sur les bras	<i>Mon supérieur est en vacances, j'ai donc une importante affaire sur les bras.</i>	- 'Avoir, prendre en charge' (TLF : sur).
Avoir un bras de fer	<i>Ton patron ne cède jamais, il a un bras de fer.</i>	- 'Au plan moral, surtout en parlant de personnes détenant un pouvoir qu'elles exercent avec vigueur' (TLF : bras).
Baisser les bras	<i>Après tant de problèmes, je décide de baisser les bras, qu'il fasse ce qu'il veut.</i>	- 'Renoncer à poursuivre une action qui se révèle trop difficile, cesser d'agir' (TLF : bras).
Être le bras droit [de qqn]	<i>Paul est le nouveau bras droit de Pierre, il ne fait rien sans lui.</i>	- 'Son principal assistant' (PL : bras).
Les bras m'en tombent	<i>Je ne m'y attendais pas du tout, même les bras m'en tombent.</i>	- 'Stupéfaction, lassitude, fatigue, désespoir' (TLF : bras).
Ne pas avoir cinquante bras	<i>Peux-tu m'aider, s'il te plaît, je n'ai pas cinquante bras...</i>	- Ne pas pouvoir faire tout en même temps ; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ouvrir les bras [à qqch]	<i>Ne le voyant pas depuis plusieurs années, il ouvrit les bras pour recevoir son plus récent projet.</i>	- 'Accueillir' (TLF : ouvrir).
Recevoir [qqn] à bras ouverts	<i>Après son loin voyage, tout le monde l'a reçu de bras ouverts.</i>	- 'Accueillir avec joie' (PL : bras).

Rester les bras croisés	<i>Face à tous mes problèmes, il préféra rester les bras croisés et ne rien faire pour m'aider.</i>	- 'Indifférent'; - Indicação lexicográfica em TLF: (résistance).
Se croiser les bras	<i>Je ne peux pas supporter auprès de moi les gens qui restent à me regarder les bras croisés.</i>	- 'Rester sans rien faire, sans travailler' (TLF : bras).
Tendre les bras [à qqn]	<i>Il m'a tendu les bras quand j'en avais besoin et je l'en remercie sincèrement.</i>	- 'Venir en aide à quelqu'un ; lui accorder son pardon' (TLF : bras).

(3) Cheveu

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Ne tenir qu'à un cheveu	<i>Ma promotion à chef d'équipe ne tient qu'à un cheveu, notre supérieur va l'annoncer au déjeuner.</i>	- 'Dépendre de très peu de chose' (PL : cheveu).
[Qqch] Faire dresser les cheveux sur la tête de [qqn]	<i>Ariane détestait les araignées. Le simple fait d'en voir une lui faisait dresser les cheveux sur la tête.</i>	- 'Provoquer la stupéfaction, saisir quelqu'un d'épouvante ou de colère' (TLF : cheveu).
Saisir l'occasion par les cheveux	<i>Une occasion s'est présentée et je l'ai saisie par les cheveux.</i>	- 'Au moment propice, dès qu'elle se présente' (PL : cheveu).

(4) Cheville

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Ne pas arriver à la cheville [de qqn]	<i>Mr. Chablon a eu de la chance d'être nommé directeur administratif. Il n'arrive toutefois pas à la cheville de son prédécesseur.</i>	- Être très inférieur à quelqu'un (généralement du point de vue intelligence et capacités intellectuelles).

(5) Cœur

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
À contre-cœur	<i>Peux-tu aider ta sœur, même si c'est à contre-cœur ?</i>	- D'une façon contraire aux désirs du cœur, aux dispositions intérieures de l'individu (TLF : contre-cœur).
Aller droit au cœur [de qqn]	<i>Ce compliment me va droit au cœur, merci beaucoup.</i>	- 'Toucher, émouvoir' (PL : cœur).
Avoir bon cœur	<i>C'est bien que tu es offert ton livre à ton frère, tu as un bon cœur.</i>	- Charité, sensibilité, générosité ; - Même chose que « avoir du cœur » ; - 'S'associer à sa peine' (PL : cœur).
Avoir le cœur serré	<i>Cette conversation m'a beaucoup déplu, j'en ai encore le cœur serré.</i>	- 'Avoir de la peine ou éprouver de l'angoisse' (TLF : serré).
Avoir le cœur sur la main	<i>Il donnait régulièrement de l'argent à des œuvres caritatives, car il avait le cœur sur la main.</i>	- 'Être enclin à une grande générosité' (TLF : cœur).

Avoir un brave cœur	<i>Ce garçon a un brave cœur, il a surmonté sa peur de l'eau.</i>	- Courage, sincérité ; - 'Une personne compatissante' (PL : cœur).
Avoir un cœur dur/de pierre/de marbre	<i>Jean-Claude a refusé de l'aider, il a un cœur de pierre.</i>	- 'Être insensible' (TLF : caillou).
Briser/déchirer le cœur	<i>Tu me brises le cœur en me quittant !</i>	- 'Accabler de douleur, affliger profondément' (TLF : briser).
Connaître/savoir par cœur	<i>Je connais par cœur mon poème, car je dois le réciter durant le concours.</i>	- Mémoire mécanique (TLF : cœur).
Connaître [qqn/qqch] par cœur	<i>Je connais par cœur le caractère de Michel.</i>	- 'Connaître avec l'infaillibilité de l'instinct intuitif, à fond, parfaitement' (TLF : cœur).
D'un cœur léger	<i>Jamais je n'aurai pensé que tu puisses m'abandonner d'un cœur léger.</i>	- 'La conscience tranquille' (TLF : cœur).
Être [Qqch] à fendre le cœur	<i>Ça m'a fait mal au cœur d'apprendre que Pauline avait perdu son emploi.</i>	- 'Toucher au point le plus sensible' (TLF : TLF : âme).
Être [qqn] sans- cœur Ne pas avoir de cœur	<i>Je m'ennuie parfois des camarades ; ce n'est pas comme toi, sans-cœur, qui voudrais ne jamais les revoir !</i>	- 'Personne manquant de cœur, qui est insensible à la souffrance ou la détresse de quelqu'un' (TLF : sans-cœur).
Faire [qqch] de tout cœur	<i>Il fait son travail de tout cœur pour être le meilleur de tous.</i>	- Faire quelque chose avec grand plaisir. - <u>Sem indicação lexicográfica</u>
Faire mal au cœur	<i>Cela me fait mal au cœur de le voir dans cet état.</i>	- 'Se dit de quelque chose écœurant' (TLF : cœur).
La main sur le cœur	<i>Mettez la main sur le cœur et jurez que vous direz toute la vérité.</i>	- 'La main sur la conscience, en tout franchise' (TLF : cœur).
Mettre du cœur au ventre	<i>Mets du cœur au ventre et saute comme un homme.</i>	- Referência lexicográfica em TLF : coeur.
Parler à cœur ouvert	<i>Parler à cœur ouvert à une amie peut-être un bon remède.</i>	- 'De manière franche, sans arrières-pensées' (TLF : ouvert).
Porter [qqn] dans [poss.] cœur	<i>C'est un ami depuis longue date, je le porte dans mon cœur depuis mon enfance.</i>	- Éprouver ou non de l'amitié pour lui (TLF : cœur).

Prendre [qqch] à cœur	<i>Elle prend son travail très à cœur car elle travaille jour et nuit pour ce projet.</i>	- 'Y prendre beaucoup d'intérêt' (TLF : cœur).
[Qqch] Crever le cœur [à qqn]	<i>De passer si près de Paris sans voir ceux que j'aimais me crevait le cœur.</i>	- 'Causer un violent chagrin' (TLF : crever).
Remercier [qqn] du fond du cœur	<i>Je te remercie du fond du cœur tout ce que tu as fait pour nous.</i>	- 'En accord avec sa nature profonde' (TLF : cœur).
S'en donner à cœur joie	<i>La neige était tombée durant la nuit, les écoliers sont allés faire du ski et ils s'en sont donné à cœur joie.</i>	- 'En profiter pleinement' (TLF : donner).
Ouvrir [poss.] cœur	<i>Pour une fois dans sa vie, il a ouvert son cœur et nous a fait part de ses peurs et objectifs à long terme.</i>	- Même chose que « parler à cœur ouvert » ; - 'Dire la vérité' (TLF : cœur).

(6) Corps

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Se donner corps et âme	<i>Nous sommes fait l'un pour l'autre, nous nous donnons corps et âme l'un à l'autre.</i>	- 'Tout entier, totalement' (TLF : corps).
Se lancer à corps perdu	<i>Je me lance à corps perdu dans mes lectures sur les peuples indiens.</i>	- 'Avec passion, sans hésitation et sans mesure, sans retenue et sans pensées' (TLF : corps).

(7) Cou

Avoir la corde au cou	<i>Avec toutes ces dettes, j'ai maintenant la corde au cou.</i>	- 'Être dans un état de dépendance absolue' (TLF : corde).
Se mettre la corde au cou	<i>En manquant de respect à son patron, Giles s'est mis la corde au cou.</i>	- Cf. « avoir la corde au cou ». - Au figuré, 'perdre sa liberté ou se mettre dans une situation difficile'. Par ironie, 'se marier' (TLF : corde).

(8) Dent

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Claquer des dents	<i>Il a tellement froid qu'il claque des dents sans même pouvoir s'arrêter.</i>	- 'Avoir froid, avoir peur' (TLF : claquer).
Être armé jusqu'aux dents	<i>Pour se défendre, il est venu armer jusqu'aux dents.</i>	- 'S'armer plus que l'exige la situation' (TLF : armer).
Mentir comme un arracheur de dents	<i>C'est incroyable ! Il est avec nous et ment comme un arracheur de dents.</i>	- 'Mentir' (TLF : arracheur)
Montrer les dents	<i>Pour se faire respecter, Jacques montre des dents à ses employés.</i>	- 'Menacer' (TLF : dent).
Parler entre [poss.] dents	<i>Pour que personne ne l'entende, il parle entre ses dents.</i>	- 'S'exprimer de façon indistincte' (TLF : dent).

(9) Doigt / pouce

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir des doigts de fée	<i>Ce serait dommage de faire réparer ta montre n'importe où ! À ta place, je la confierais à M. Herbe car il est connu pour avoir des doigts de fée.</i>	- 'Avoir un don pour un travail manuel ou artistique' (TLF : doigt).
Choisir [qqn] du doigt	<i>Il m'a choisi du doigt pour présider la présentation de notre entreprise aux clients européens.</i>	- Désigner spécifiquement quelqu'un ; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Glisser entre les doigts	<i>Cette opportunité m'a glissée entre les doigts et malheureusement elle ne se représentera pas de sitôt.</i>	- Échapper pour très peu ; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Mettre le doigt sur une plaie/sur un point faible	<i>Les larmes qui montèrent aux yeux de Jean lui prouvèrent qu'il avait mis le doigt sur un point faible.</i>	- 'Aviver une douleur physique ou morale, frapper juste' (TLF : doigt).
Montrer [qqn] du doigt	<i>À l'école, mes amis m'ont montrés du doigt quand je suis tombée.</i>	- 'Le désigner publiquement comme un objet de risée, de scandale, de vindicte, etc.' (PL : doigt).
Ne pas bouger d'un pouce	<i>Il ne bouge pas d'un pouce, on dirait qu'il n'a rien à faire.</i>	- 'Ne pas... du tout, ne pas... d'une semelle' (TLF : pouce).
Ne pas bouger le petit doigt	<i>Il savait que je n'avais pas commis le vol, mais quand la police est arrivée pour m'interroger, il n'a pas levé le petit doigt pour m'aider.</i>	- 'Ne pas prendre la moindre initiative pour aider quelqu'un' (TLF : bouger).

Pouvoir compter sur les doigts de la main	<i>On peut compter sur les doigts le nombre de fois que je suis allé en Italie. Je ne me rappelle même plus de Venise.</i>	- Referência lexicográfica (TLF : doctorat).
Savoir sur le bout du doigt	<i>L'instituteur était toujours surpris quand ses élèves savaient leurs tables de multiplication sur le bout du doigt.</i>	- 'Connaître très bien' (TLF : doigt).
Se tourner les pouces	<i>Au lieu de te tourner les pouces et de me regarder travailler, tu ferais mieux de m'aider un peu !</i>	- 'Ne rien faire, vivre dans l'oisiveté' (TLF : pouce).

(10) Dos

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir bon dos	<i>Ce n'est pas de ma faute si j'ai des mauvaises notes en Maths ! Le prof explique mal et je ne comprends pas. Oui, il a un bon dos ton prof de Maths !</i>	- 'Se voir attribuer des charges, supporter souvent abusivement des torts ou des vexations' (TLF : dos).
Donner un coup de poignard dans le dos [de qqn]	<i>En me mentant, tu m'as donné un coup de poignard dans le dos.</i>	- 'Trahir' (TLF : poignard).
Faire [qqch] derrière le dos [de qqn]	<i>Ils sont repartis en Afrique derrière son dos, sans même qu'il le sache.</i>	- 'Agir à son insu, manœuvrer discrètement ou hypocritement' (TLF : dos).
Tourner le dos [à qqn/qqch]	<i>J'ai tourné le dos à Alexandre, car s'était une très mauvaise compagnie.</i>	- 'Cesser de fréquenter quelqu'un par dédain ou réprobation' (TLF : dos).

(11) Épaule

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Hausser les épaules	<i>Il ne s'agit pas de se moquer et hausser les épaules. Il faut agir le plus vite possible.</i>	- 'Manifester son indifférence, sa résignation ou son agacement par un léger soulèvement d'épaules' (TLF : hausser).
Regarder [qqn.] par-dessus l'épaule	<i>Nous passâmes et les regardions par-dessus l'épaule avec mépris pendant qu'ils nous saluaient.</i>	- 'Avec dédain, mépris' (TLF : épaule).

(12) Estomac

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir l'estomac dans les talons	<i>Il est midi et je n'ai rien mangé depuis hier soir. J'ai vraiment l'estomac dans les talons.</i>	- Fam. 'Avoir très faim' (TLF : estomac).
Avoir un creux dans l'estomac	<i>C'est l'heure de mon goûter, ça tome bien, j'ai un creux dans l'estomac.</i>	- 'Avoir faim' (PL : creux).

(13) Face

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Se voiler/se cacher la face	<i>Même s'il a eu tort, il se voile la face et n'assumera pas publiquement son erreur.</i>	- 'Se dérober par honte au regard d'autrui ; se refuser à voir ce qui indigne ou horrifie' (TLF : voiler).

(14) Figure

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Casser la figure [à qqn]	<i>Je lui casserais la figure s'il fait une seule erreur.</i>	- 'Le rosser' (TLF : figure).

(15) Foie

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir les foies (blancs)	<i>Quand les flics se sont pointés, il a mis les voiles car il avait les foies.</i>	- 'Avoir peur, manquer d'audace, d'énergie' (TLF : foie).
Avoir les jambes en pâté de foie	<i>Après cette course contra l'horloge à cause des cris de la maison du voisin, nous avons les jambes en pâté de foie.</i>	- 'Avoir peur, se sentir faible' (TLF : foie).
Donner les foies [à qqn]	<i>Le quartier n'est pas de tout repos non plus. Ah ! Vous me donnez les foies !</i>	- 'Faire peur' (TLF : foie).
Manger les foies [à qqn]	<i>Outré de colère, il porta plainte contre Simon. Après cela, ils se seraient mangés les foies.</i>	- 'Éprouver, manifester une grande colère' (TLF : foie).

(16) Genou

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Demander [qqch] à genoux	<i>Il lui a demandé à genoux s'il pouvait rester à la maison.</i>	- Demander en suppliant ; - Referência lexicográfica (TLF : genou).
Être à genoux [devant qqn]	<i>Elle fera ce qu'elle veut de lui, il est à genoux devant elle.</i>	- 'Être en adoration devant lui ; lui être soumis' (PL : genou).

(17) Gorge

Expressão Idiomática	Exemplo	Significação / Observações
Avoir la gorge serrée	<i>Quant à moi, j'ai la gorge serrée que cette petite chronique journalière soit déjà finie.</i>	- 'Être incapable de parler, par suite d'émotion' (TLF : gorge).
Avoir un nœud dans la gorge	<i>Par moment, j'ai un nœud dans la poitrine quand je les voie ensemble.</i>	- 'Contraction de la gorge, de la poitrine, sous l'effet d'une violente emotion' (TLF : nœud)
[Qqch] rester en travers de la gorge [de qqn]	<i>Je n'arrive pas à oublier ce qu'ils ont fait, leurs attitudes me sont restées en travers de la gorge.</i>	- 'Garder du ressentiment' (TLF : susceptibilité).

(18) Jambe

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Se sauver à toutes jambes	<i>Ils ont été surpris en train de voler du pain, mais ils se sont enfuit à toutes jambes.</i>	- 'S'enfuir à tout vitesse' (TLF : sauver).

(19) Langue

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir la langue bien pendue	<i>Il était très réservé avec ceux qu'il ne connaissait pas. Mais avec ses amis, il avait la langue bien pendue.</i>	- 'Être très bavard' (TLF : langue).
Avoir la langue (bien) trop longue	<i>Ne te fâches pas, tu as la langue (bien) trop longue, mais de toutes tes obsessions, celle du suicide est la plus facile à dépistée.</i>	- 'Parler trop, ne pas se taire à propos' (TLF : langue).
Avoir un mot/un nom sur le bout de la langue	<i>Il s'appelle Matthieu... Oh, j'ai son nom sur le bout de la langue... Matthieu... Matthieu..</i>	- 'Être sur le point de s'en souvenir. De l'avoir naturellement à l'esprit, ou de l'écrire' (TLF : bout).
Être mauvaise langue	<i>Matthieu passait pour un friand d'histoires scandaleuses et très mauvaise langue.</i>	- 'Qui est inspiré par la malveillance, qui exprime de la malveillance' (TLF : langue).
Ne pas avoir la langue dans sa poche	<i>Anne n'avait pas la langue dans sa poche : même le directeur hésitait à lui faire une remarque car il craignait presque toujours une réponse désagréable.</i>	- 'Avoir ou non la répartie vive' (TLF : langue).

(20) Lèvres

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Du bout des lèvres	<i>Sa demande a été entendue par la CFDT, un syndicat qui ne s'était rallié que du bout des lèvres à la mobilisation générale du 10 Mars.</i>	- 'Sans conviction ou sincérité' (TLF : lèvre).
Être sur toutes les lèvres	<i>Émilie, en ricanant, posa la question qui était sur toutes les lèvres.</i>	'Être prononcé, exprimé par tout le monde' (TLF : lèvre).

(21) Main

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir [qqch] à la main	<i>Tu as un stylo à la main, s'il te plaît ?</i>	- 'Disposer de' (TLF : main).
Avoir la main lourde	<i>Le camarade a la main un peu lourde, il sait se faire obéir.</i>	- 'Frapper avec force (quelqu'un) pour le punir' (TLF : lourd).
Avoir le cœur sur la main	<i>Il a toujours aidé les plus pauvres, il a le cœur sur la main.</i>	- 'Être enclin à une grande générosité' (TLF : cœur).
Avoir les mains liées	<i>Je ne peux pas t'aider, j'ai les mains liées.</i>	- 'Impuissant à agir, réduit à la passivité' (TLF : lier).
Avoir une main de fer	<i>On me redoutait à l'égal de la foudre, on m'accusait d'avoir une main de fer.</i>	- 'Commander avec autorité et intransigeance' (TLF : fer).
Demander la main [de qqn]	<i>Il l'aimait et la demanda en mariage à son père.</i>	- 'Faire savoir que l'on souhaite l'épouser, demander une jeune fille en mariage' (TLF : demander).
Donner un coup de main	<i>Il lui donna un coup de main et l'aida à résoudre son exercice.</i>	- 'Aide accordée à quelqu'un, à l'impromptu' (TLF : coup).
En venir aux mains	<i>Plutôt que de discuter calmement pour trouver une solution, ils en sont venus aux mains et il a fallu les séparer pour éviter des blessures.</i>	- 'En venir aux coups, en venir à se battre' (TLF : main).
Être en bonnes mains	<i>Reste ici, ils vont prendre soin de toi. Maintenant, tu es en bonnes mains.</i>	- 'Confié à une personne capable' (PL : main).
Forcer la main [à qqn]	<i>Il lui a forcé la main, elle n'a pas eu le choix.</i>	- 'Imposer quelque chose à quelqu'un contre son gré' (TLF : forcer).
Mettre la main [sur qqch / qqn]	<i>J'ai finalement mis la main sur cette œuvre ancienne.</i>	- 'Le découvrir' (PL : main).
Mettre la main sur la conscience	<i>Voyons, main sur la conscience, maintenez-vous votre version des faits ?</i>	- 'S'interroger en tout honnêteté' (TLF : conscience).

Mettre [poss.] main au feu [pour qqn.]	<i>Je te jure que ce n'était pas lui, j'en mets ma main au feu.</i>	- 'Être absolument sur de quelque chose' (TLF : main).
Passer la main	<i>Non, je passe la main à mon collègue.</i>	- 'Renoncer à ses pouvoirs, les transmettre' (PL : main).
Perdre la main	<i>Je n'arrive plus à faire du crochet. J'ai perdu la main.</i>	- 'Perdre son habileté manuelle' (PL : main).
Prendre [qqch.] en main	<i>Depuis que son père est mort, mon frère a pris l'affaire de la famille en main.</i>	- 'Se charger de quelque chose' (TLF : main).
Prendre [qqn] la main dans le sac	<i>On soupçonnait Gérard de voler des cravates. La semaine dernière, une vendeuse l'a pris la main dans le sac : il était en train d'en dissimuler une sous son imperméable.</i>	- 'Prendre quelqu'un sur le fait ; prendre quelqu'un en flagrant délit de vol ou en train de commettre un acte délictueux, répréhensible' (TLF : sur).
Se frotter les mains	<i>Il se frotte les mains et rit de ce rire joyeux.</i>	- 'Jubiler, se réjouir' (TLF : frotter).
Se laver les mains [de qqch]	<i>Il n'en a rien à faire, il s'en lave les mains.</i>	- 'Dégager sa responsabilité d'une affaire pour ne pas en subir les suites' (TLF : laver).
Serrer la main [de qqn]	<i>Mais, voyons, serre la main à ton oncle, s'il te plaît.</i>	- 'Dire bonjour à quelqu'un en lui serrant la main' (TLF : serrer).

(22) Mémoire

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir une mémoire d'éléphant	<i>Fais attention à ce que tu dis à Henri, il a une mémoire d'éléphant. Dans dix ans, il s'en souviendra encore !</i>	- 'Avoir une mémoire exceptionnelle et en particulier être rancunier, ne pas oublier les torts d'autrui à son propre égard' (TLF : mémoire).

(23) Nez

Expression Idiomaticque	Exemple	Signification
Avoir fin nez	<i>Elle a eu fin nez de demander une expertise de l'armoire Empire qu'elle voulait acheter : il s'agissait en fait d'une habile copie.</i>	- 'Être perspicace' (PL : nez).
Casser le nez [à qqn]	<i>Beaucoup de personnes voulaient lui casser le nez à cause des nombreux délits qu'il avait commis dans le quartier.</i>	- 'Frapper violemment' (TLF : nez).
Mener [qqn] par le bout du nez	<i>Elle fait tout ce qu'il veut, il la mène par le bout du bout nez.</i>	- 'Faire faire à quelqu'un ce que l'on veut, avoir une grande influence sur quelqu'un' (TLF : nez).
Mettre le nez [dans qqch]	<i>Depuis que j'ai monté mon entreprise, mon voisin ne peut pas s'empêcher de mettre son nez dans les nouvelles affaires.</i>	- Semblable à « mettre son nez partout ; - 'S'en occuper le plus souvent indiscrètement' (PL : nez).
Mettre son nez partout	<i>C'est un curieux, il met son nez partout, même où ça ne le regarde pas.</i>	- 'S'occuper de ce qui ne nous regarde pas' (TLF : nez).
Ne pas voir plus loin que le bout de son nez	<i>Je t'avais dit que cela t'arriverais... Tu n'es pas capable de voir plus loin que le bout de ton nez.</i>	- 'Avoir peu de prévoyance' (TLF : bout).
Passer sous le nez	<i>Ce projet nous est passé sous le nez, la concurrence a fait une meilleure proposition.</i>	- 'Lui échapper' (PL : nez).
Réussir/gagner les doigts dans le nez	<i>Annette n'a pas beaucoup travaillé et pourtant elle a réussi ses examens les doigts dans le nez.</i>	- 'Gagner avec beaucoup de facilité' (TLF : nez).
Se casser le nez à la porte [de qqn]	<i>Il est chez lui les lundis, mercredis, vendredis et dimanches, mais aujourd'hui tu risques de te casser le nez.</i>	- 'Trouver porte close' (TLF : casser).

Se trouver nez à nez [avec qqn]	<i>Quand j'allais prendre l'ascenseur, Gérard en sortit avant que j'aie eu le temps d'ouvrir la porte et nous nous trouvâmes nez à nez !</i>	- 'Être placé soudainement ou par un effet du hasard en tel lieu, en telle situation, en présence de telle personne ou de telle chose' (TLF : trouver).
Tordre le nez	<i>Les Auriverde n'ont pas tordu le nez sur Edmilson, mais la presse française, si.</i>	- 'Prendre un air méprisant, mécontent' (TLF : nez).

(24) Œil / regard

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir du coup d'œil	<i>J'ai du coup d'œil j'ai tout de suite compris que s'était une arnaque.</i>	- 'Avoir la faculté de voir vite et bien' (TLF : œil).
Avoir l'œil ouvert	<i>Je garde l'œil ouvert sur ce misérable, il ne nous échappera pas.</i>	- 'Surveiller de près' (TLF : ouvert).
Avoir la larme à l'œil	<i>Un rien lui met la larme à l'œil.</i>	- 'S'émouvoir, pleurer facilement, pour peu de chose' (TLF : larme).
Avoir les yeux plus gros (grands) que le ventre	<i>Rodolphe demande toujours trop de dessert au restaurant et n'arrive pas à le finir. Il a toujours eu les yeux plus gros que le ventre.</i>	- 'Être incapable de manger autant qu'on se le promettait' (TLF : ventre).
Avoir un œil au beurre noir	<i>Après s'être battu, Pierre a un grand œil au beurre noir.</i>	- 'Avoir un œil meurtri après un coup' (TLF : beurre).
Choisir [qqn.] de l'œil	<i>Entre tous les mannequins, il m'a choisi de l'œil pour le prochain défilé.</i>	- 'Distinguer du regard ce qu'on préfère' (TLF : choisir).
[Qqch.] Coûter les yeux de la tête	<i>J'ai enfin trouvé chez un antiquaire le vase chinois que je cherchais depuis des années. Il est superbe, mais il m'a coûté les yeux de la tête.</i>	- 'Coûter très cher' (TLF : œil).

Être tout yeux, tout oreilles	<i>Maintenant que nous sommes seuls, je suis tout yeux tout oreilles.</i>	- 'Être très attentif' (TLF : œil).
Faire [qqch] à vue d'œil	<i>À vue d'œil, je dis qu'il fait 26°C.</i>	- 'Sans mesurer, de manière approximative' (TLF : vue).
Fermer les yeux	<i>Il ferma les yeux le 5 Novembre dernier.</i>	- 'Mourir' (TLF : fermer).
Fermer les yeux [sur qqch.]	<i>Même sachant que la procédure n'a pas été suivie, il ferma les yeux pour épargner ses collègues.</i>	- 'Ignorer ou feindre l'ignorance' (TLF : œil).
Fondre à vue d'œil	<i>Ses habits ne lui servent même plus... Tous les jours, elle fond à vue d'œil et devient de plus en plus maigre.</i>	- 'Maigrir rapidement' (TLF : fondre).
Jeter de la poudre aux yeux [de qqn.]	<i>Madame Mathias jetait de la poudre aux yeux aux gens de la société, en affichant un luxe démesuré.</i>	- 'Chercher à éblouir autrui par un éclat souvent illusoire' (TLF : œil).
Jeter un coup d'œil	<i>Peux-tu jeter un coup d'œil sur ma présentation, s'il te plaît ? Cela ne te prendra que quelques instants.</i>	- 'Poser un regard plus ou moins rapide sur quelque chose ; parcourir du regard' (TLF : œil).
Manger/dévorer [qqn.] des yeux	<i>Il mange des yeux toutes les femmes qu'il voit.</i>	- 'Regarder avec convoitise' (TLF : œil).
Ne dormir que d'un œil	<i>C'était déplaisant de ne dormir que sur un œil, tandis que les autres dormaient profondément.</i>	- 'Dormir à demi pour rester vigilant' (TLF : dormir).
Ne pas pouvoir fermer l'œil de la nuit	<i>Je n'ai pas put fermer l'œil de la nuit car mes voisins ont fait trop de bruit.</i>	- 'Ne pas pouvoir dormir' (PL : œil).
Observer/regarder/surveiller du coin de l'œil	<i>Il me surveille du coin de l'œil depuis qu'il est là. Est-ce-que je lui plais ?</i>	- 'À la dérobée' (TLF : coin).
Ouvrir les yeux		-
Ouvrir les yeux de [qqn.]	<i>J'ai tenté l'impossible pour vous ouvrir les yeux. Vous ne vouliez rien voir, rien entendre.</i>	- 'Lui faire découvrir la vérité' (TLF : œil).

Sauter aux yeux	<i>Vous ne connaissez pas la réponse ? Elle devrait pourtant vous sautez aux yeux !</i>	- 'Être évident' (PL : œil).
Se mettre le doigt dans l'œil	<i>S'il croit que je vais l'inviter pour mon anniversaire, il se met le doigt dans l'œil !</i>	- 'Se tromper grossièrement' (TLF : fourrer).
Tourner de l'œil/tomber dans les pommes	<i>Alain n'aime pas les prises de sang car chaque fois il tourne de l'œil.</i>	- 'S'évanouir' (TLF : œil).
Voir [qqch] d'un bon œil	<i>Leur relation est vue d'un bon œil para sa famille.</i>	- 'Manière de voir, sentiment' (PL : œil).

(25) Orelle

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir de bonnes oreilles	<i>Tu as de bonnes oreilles, même quand nous chuchotions tu nous as parfaitement entendus.</i>	- Entendre très bien ; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Avoir la puce à l'oreille	<i>Ces compagnies m'ont mis la puce à l'oreille. Heureusement que je me suis levé, s'étaient des voleurs.</i>	- 'Être inquiet, méfiant, sur le qui-vive' (TLF : puce).
Dresser/tendre l'oreille	<i>Il dresse l'oreille aussitôt qu'il entend sa voix.</i>	- 'Être soudain attentif' (TLF : dresser).
En avoir plein les oreilles	<i>On avait plein les oreilles du bruit des eaux s'égouttant.</i>	- 'En avoir marre d'entendre quelque chose, un thème, un bruit, etc.' (TLF : épuisant).
Entrer par une oreille et sortir par l'autre	<i>Je ne prête pas attention à Jean-Pierre, tout ce qu'il dit entre para une oreille et sors par l'autre.</i>	- Fam. 'En parlant de quelqu'un qui n'écoute pas ou ne tient pas compte de ce qu'on lui dit' (TLF : entrer).
Être dur d'oreille	<i>Il demandait souvent aux gens de parler plus fort, car il était un peu dur d'oreille.</i>	- 'Entendre mal, être un peu sourd' (TLF : dur).

Faire la sourde oreille	<i>Ce n'est pas la peine de faire la sourde oreille, je sais que tu m'as très bien entendu.</i>	- 'Faire semblant de ne pas entendre ce qui est dit, d'ignorer des propos ; refuser d'accéder à une demande' (TLF : sourd).
Tirer/pincer les oreilles [de qqn]	<i>Si tu continues à te comporter de la sorte, je te tire les oreilles.</i>	- 'Châtier, surtout pour punir un enfant' (TLF : oreille).
Venir aux oreilles [de qqn]	<i>Il m'est venu aux oreilles que vous ne trouvez pas notre offerte assez satisfaisante.</i>	- 'Venir à sa connaissance' (PL : oreille).

(26) Os

Expression idiomatique	Exemple	Signification
En chair et en os	<i>Et voilà notre héros en chair et en os.</i>	- 'Sous une forme sensible, en personne' (TLF : chair).

(27) Peau

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Se mettre dans la peau [de qqn.]	<i>Au vrai, j'étais moi-même entré dans la peau du personnage.</i>	- 'Ressentir les sentiments qu'éprouve quelqu'un, s'identifier à quelqu'un par l'imagination, jouer le rôle de quelqu'un' (TLF : peau).

(28) Pied

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir pied	<i>Celle-ci disparut sous l'eau, quoiqu'elle eût pied à cet endroit.</i>	- 'Pouvoir se tenir debout, la tête hors de l'eau' (TLF : pied).
Couper l'herbe sous le pied	<i>Il en rendu sa proposition avant moi et m'a coupé l'herbe sous le pied.</i>	- 'L'empêcher de réussir dans une entreprise, le supplanter' (TLF : couper).
Être sur un pied d'égalité [avec qqn]	<i>En cours, nous sommes tous sur un pied d'égalité. Tous peuvent participer librement.</i>	- 'Être considéré (traité) de la même manière' (TLF : pied).
Faire des pieds et des mains	<i>J'ai dû faire es pieds et des mains pour obtenir le nom du fonctionnaire qui m'avait mal renseigné. Son collègue ne voulait pas m le donner.</i>	- 'Faire tous ses efforts pour arriver à ses fins' (TLF : main).
Marcher sur les pieds [de qqn]	<i>Il n'a aucuns scrupules, il marche sur les pieds de tout le monde.</i>	- 'Le traiter sans ménagement, l'offenser' (TLF : marcher).
Mettre les pieds dans le plat	<i>Au cours d'une discussion avec son patron, Arthur a prétendu que les femmes rousses étaient un peu vulgaires. Il ignorait que la femme de son patron était rousse... Arthur, une fois de plus, a mis les pieds dans le plat.</i>	- Intervenir d'une manière extrêmement maladroite dans une conversation ; - 'Aborder sans ménagements une question délicate que les autres cherchent à éviter' (TLF : plat).
Mettre les pieds [quelque part]	<i>Je ne mettrai pas les pieds chez Jean car nous nous sommes disputés hier.</i>	- 'Y aller, y passer' (PL : pied).
Mettre [qqch] sur pied	<i>Baptiste et Alexandre ont mis sur pieds une nouvelle entreprise de cosmétique.</i>	- 'L'organiser, le mettre en état de fonctionner' (PL : pied).
(Ne pas) avoir les pieds sur terre	<i>Maintenant, tu vas faire ton devoir avec les pieds sur terre, s'il te plaît.</i>	- '(Ne pas) avoir un esprit concret, positif, réaliste' (TLF : pied).

Ne pas se laisser faire marcher sur les pieds	<i>C'était un chef au caractère très agréable et un peu naïf. C'est la raison pour laquelle il ne se faisait pas marcher sur les pieds par ses subordonnés.</i>	- 'Se faire respecter' (TLF : marcher).
Partir du pied droit/du bon pied	<i>Toute relation doit partir du bon pied pour être positive.</i>	- 'Être dans de bonnes dispositions' (TLF : pied)
Partir sur la pointe des pieds	<i>La réunion n'étant pas terminée à l'heure prévue, je suis parti sur la pointe des pieds car j'avais un autre rendez-vous et je ne voulais pas me faire remarquer.</i>	- 'Marcher en évitant de faire du bruit' (TLF : pointe).
Sauter à pieds joints	<i>Je saute à pieds joints dans la vie, chaque jour peut-être le dernier.</i>	- 'Entreprendre quelque chose avec courage, se lancer sans hésitation ou sans réfléchir' (TLF : tête).
Se lever du pied gauche	<i>Ne l'embêter pas, il s'est levé du pied gauche aujourd'hui.</i>	- 'Se lever de mauvaise humeur, mal commencer sa journée' (TLF : gauche).
Taper du pied	<i>Il tapait du pied, il les menaçait de son bâton, et il leur ordonnait avec colère de s'en aller à gauche.</i>	- 'Frapper le sol avec le pied pour manifester l'impatience ou la colère' (TLF : taper).
Y aller d'un pied pressé	<i>Elle allait d'un pied pressé, tandis qu'il allongeait ses grandes jambes, comme s'il devait, à chaque pas, traverser un ruisseau.</i>	- Caractérise la démarche (TLF : pied).

(29) Poitrine

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir un nœud dans la poitrine	<i>Par moments, j'ai un nœud dans la poitrine.</i>	- 'Contraction de la poitrine ou de la gorge sous l'effet d'une violente émotion' (TLF : nœud).

(30) Sang

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir du sang bleu	<i>Jean a le sang bleu, il fait parti d'une ancienne famille aristocratique.</i>	- 'Origine aristocratique' (TLF : sang).
Avoir le sang chaud	<i>Au lieu de rester calme, tu te fâches facilement, tu as le sang chaud.</i>	- 'Être ardent ou irascible' (TLF : sang).
Avoir [qqch] dans le sang	<i>Tu adores les courses automobiles. Oui, j'ai ça dans le sang.</i>	- 'L'avoir par nature, de naissance' (TLF : sang).
Faire [qqch] de sang-froid	<i>Le massacre de Hiroshima a été fait de sang-froid.</i>	- 'De façon délibérée, en étant maître de soi, avec pleine conscience de ce que l'on fait ou de ce que l'on dit' (TLF : sang-froid).
Garder [poss.] sang froid	<i>Quand la police est arrivée, Matthieu a gardé son sang froid : il a répondu calmement à toutes leurs questions.</i>	- 'Tranquillité, maîtrise de soi' (PL : sang-froid).
Le sang se glace dans les veines [de qqn]	<i>J'ai eu tellement peur que mon sang s'est glacé dans les veines.</i>	- 'Causer de l'effroi, ressentir de l'effroi' (TLF : sang).
Monter le sang à la tête [de qqn]	<i>Tous ses mensonges me montent à la tête.</i>	- 'En parlant de réaction physiologiques, des effets dus à certaines émotions' (TLF : monter).
Pleurer des larmes de sang	<i>Son désespoir lui fait pleurer des larmes de sang.</i>	- 'Larmes causées par une grande douleur, un chagrin cruel' (TLF : larme).
Perdre son sang froid	<i>Avec tout ce stress, il a perdu son sang froid et a répondu de forme très désagréable pendant la réunion.</i>	- Perder a calma, a paciência. - Sem indicação lexicográfica.
Suer sang et eau	<i>Il sut sang et eau pour écrire son nouvel article.</i>	- 'Faire de grands efforts, se donner beaucoup de peine' (TLF : suer).

(31) Talon

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Être le talon d'Achille [de qqn]	<i>Prends bien garde à cela : c'est le défaut de notre cuirasse, c'est notre talon d'Achille.</i>	- 'Point faible, côté vulnérable de quelqu'un' (TLF : talon).
Tourner les talons	<i>Il n'ose plus me dire bonjour et quand il m'aperçoit il préfère tourner les talons.</i>	- 'S'en aller, partir brusquement' (TLF : talon).

(32) Tête

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Avoir/attraper la grosse tête	<i>Depuis qu'il a été nommé directeur dans son entreprise, il a attrapé la grosse tête.</i>	- 'S'attribuer un rôle éminent, être vaniteux' (TLF : gros).
Avoir/être une bonne tête	<i>Michel le considérait, lui trouvant une bonne tête.</i>	- 'Être très intelligent, doué de capacités intellectuelles certaines' (TLF : tête).
Avoir la tête (l'esprit) ailleurs Être ailleurs	<i>Il étudiait machinalement, la tête ailleurs.</i>	- 'Ne prêter aucune attention à ce qui vous entoure' (TLF : ailleurs).
Avoir la tête froide	<i>Tâche d'avoir toujours la tête froide, c'est le précepte de la sagesse.</i>	- 'Garder son sang-froid' (TLF : tête).
Avoir la tête qui tourne	<i>Je suis tombée, j'avais la tête qui tournait trop.</i>	- 'Être étourdi' (TLF : tête).
Avoir la tête vide	<i>Quand je croyais y penser, il faut croire que je ne pensais à rien, j'avais la tête vide, ou juste un mot dans la tête.</i>	- 'Être incapable de réfléchir, de penser à quelque chose' (TLF : tête).
Avoir une bonne tête	<i>J'ai une bonne tête, tout le monde me fait confiance.</i>	- Inspirer confiance (PL : tête).

Avoir une sale tête	<i>Notre nouveau collègue est très donné dans son domaine, mais on ne peut rien lui dire : il a vraiment une sale tête.</i>	- 'Avoir un visage antipathique qui n'est pas agréable à regarder' (TLF : tête).
Avoir/être une tête de linotte	<i>Ne confiez rien d'important à cette personne : elle est très sympathique mais c'est une véritable tête de linotte.</i>	- Ne pas réfléchir à ce que l'on fait et ne pas se soucier des conséquences éventuelles ; - 'Être étourdi' (TLF : linotte).
Casser la tête [de qqn]	<i>Ce bouquant me casse la tête, je n'arrive pas à dormir.</i>	- 'Fatiguer quelqu'un par un comportement trop bruyant, par des paroles incessantes' (TLF : tête).
De la tête aux pieds	<i>Chaque fois, il s'y est prêté avec la même patience, m'auscultant de la tête aux pieds.</i>	- 'Entièrement' (TLF : pied).
Demander/réclamer la tête [de qqn]	<i>Les romains ont réclamés la tête du prisonnier de guerre.</i>	- 'Demander la mort, la condamnation à la peine capitale pour un accusé' (TLF : tête).
En avoir par-dessus la tête	<i>La secrétaire a fini par dire à son patron qu'elle en avait par-dessus la tête d'exécuter des heures supplémentaires.</i>	- 'Être excédé' (PL : tête).
En mettre/donner sa tête à couper	<i>Matthieu était dans ce restaurant avec sa maîtresse, j'en mets ma tête à couper.</i>	- 'Être absolument certain, convaincu de quelque chose' (TLF : tête).
Être à la tête [de qqch]	<i>Jean est à la tête d'une nouvelle entreprise nationale.</i>	- 'Exercer des fonctions de direction, diriger une entreprise' (TLF : tête).
Être en tête-à-tête [avec qqn]	<i>Ce soir, nous dînons en tête-à-tête.</i>	- 'Seul à seul' (PL : tête).
Être tête en l'air	<i>Cette enfant était un peu, comment dire, tête en l'air.</i>	- 'Agir inconsidérément, sans réfléchir' (TLF : tête).
Être tombé sur la tête	<i>Mais tu es tombé sur la tête ou quoi ?! Non, tu n'iras pas à Nice cette année, tes notes ont été désastreuses !</i>	- 'Avoir perdu la raison, avoir l'esprit dérangé' (PL : tête).
Être un casse-tête (chinois)	<i>Le crime de l'Orient Express constituait un véritable casse-tête chinois pour la police, car elle n'avait aucun indice.</i>	- 'Travail, problème difficile à résoudre qui demande une grande application' (PL : casse-tête).

Être (une) mauvaise tête	<i>On n'a jamais vu une mauvaise tête pareille, toujours en colère, brutale, insolente.</i>	- 'Mauvais caractère, obstiné, querelleur' (TLF : tête).
Faire entrer [qqch] dans la tête	<i>Quand à l'arithmétique, trois maîtres d'écoles avaient successivement renoncé à me faire entrer dans la tête les quatre premières règles.</i>	- 'Enseigner, apprendre' (TLF : tête).
Faire la forte tête	<i>Les gens qui commettent les attentats sont des fortes têtes.</i>	- 'Être une personne indocile, refusant de se plier à la règle commune et à l'autorité' (TLF : tête).
Faire la tête	<i>Depuis un certain temps, mon voisin ne me salue plus. Il me fait la tête et je ne sais même pas pourquoi.</i>	- 'Manifester par une expression fermée du visage son mécontentement, sa mauvaise humeur, boudier' (TLF : tête).
Foncer tête baissée	<i>Nous prenions un personnage et nous les laissions foncer tête baissée sur un problème apparemment insoluble.</i>	- 'Entreprendre quelque chose avec courage, se lancer sans hésitation ou sans réfléchir' (TLF : tête).
Mettre [qqch] dans la tête [de qqn]	<i>Il t'a mis dans la tête que tu es un délinquant, c'est incroyable.</i>	- 'Persuader quelqu'un de quelque chose, influencer quelqu'un' (TLF : tête).
Ne pas avoir de tête	<i>Je t'avais dit d'apporter des assiettes, mais tu n'as pas de tête ou quoi !</i>	- Ne pas avoir bonne mémoire ; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Ne pas savoir où donner de la tête	<i>Avec tout ce travail, je ne sais plus où donner de la tête...</i>	- 'Ne savoir que faire, quel moyen employer pour sortir d'embarras' (TLF : donner).
Perdre la tête	<i>Il en perd la tête, mais il récupérera son calme très vite.</i>	- 'Perdre son sang-froid' (TLF : tête).
Prendre la tête	<i>Le devoir de Maths me prends la tête, je n'arrive pas à le résoudre.</i>	- 'Empêcher de réfléchir, de penser à autre chose, monopoliser toute l'attention' (TLF : tête).
Relever la tête	<i>Il était indispensable d'arrêter les opérations portes ouvertes pour relever la tête.</i>	- 'Agir sans honte, sans plus se laisser reprocher, intimider' (TLF : relever).

Sans queue ni tête	<i>Olga ne devait pas être dans son état normal : elle était toute agitée et m'a raconté une histoire qui n'avait ni queue ni tête.</i>	- 'Dénué de sens' (PL : tête).
Se cacher la tête comme une autruche	<i>Tous les experts étaient d'accord : l'entreprise de Jacques était en danger parce qu'elle était mal gérée. Plutôt que d'écouter les experts, Jacques préféra pratiquer la politique de l'autruche. Il fit faillite six mois plus tard.</i>	- 'Nier l'évidence, chercher à se dissimuler l'imminence d'un danger ou la triste réalité en feignant l'incompréhension' (TLF : autruche).
Se creuser la tête à faire [qqch]	<i>Je me creuse la tête, mais je vais y arriver, je vais trouver la solution.</i>	- 'Réfléchir intensément' (TLF : creuser).
Se mettre des idées dans la tête Se faire des idées	<i>Tu te mets des idées dans la tête en croyant toutes ses belles histoires, il ne changera jamais.</i>	- 'Imaginer des choses fausses, sans fondement' (TLF : idée).
Se mettre en tête de faire (qqch)	<i>Après avoir gagné la compétition nationale, il s'est mis en tête de vaincre le championnat mondial.</i>	- 'Prendre une décision sous l'impulsion d'un moment' (TLF : esprit).
Tourner/renverser la tête [à qqn]	<i>Mon Dieu, ce nouvel ami t'a tourné la tête, tu ne sais même plus quoi faire.</i>	- 'Inspiré à quelqu'un des pensées extravagantes, hors du sens commun' (TLF : tourner).

(33) Ventre

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
Se remplir le ventre	<i>Puisque c'est jour de fête, j'en profite et je me remplis le ventre.</i>	- 'Boire et manger jusqu'à satiété' (TLF : ventre).

(34) Autres expressions

Expression Idiomatique	Exemple	Signification
(Ne pas) Avoir l'esprit à [faire qqch]	<i>Je n'ai l'esprit à lire deux cent cinquante pages de texte.</i>	- 'Être / ne pas être dans de bonnes dispositions pour faire quelque chose' (TLF : esprit).
Être le portrait (craché) de [qqn]	<i>Tel père, tel fils, il est le portrait craché de Jean-Luc.</i>	- 'Très ressemblant' (TLF : craché).
[Qqch] Ne pas quitter l'esprit [de qqn]	<i>Depuis notre dernière conversation, tes nouvelles perspectives ne m'ont pas quittés l'esprit.</i>	- 'Ne penser qu'à une seule chose' (TLF : amitié).
Se jeter dans la gueule du loup	<i>Je me suis rendue dans cet immeuble désaffecté et l'on m'a volé. Je suis vraiment tombée dans la gueule du loup.</i>	- Tomber dans un piège, être trompé ; - <u>Sem indicação lexicográfica.</u>
Se pousser du col	<i>Réduire ses dettes, moderniser sa vieille charpente, retrouver le goût du courage et du travail, avant de se pousser du col.</i>	- 'Se faire valoir, montrer un orgueil provocant' (TLF : col).

Anexo III – Poema *As coisas melhores* de Manuel António Pina

As coisas melhores são feitas no ar,
Andar nas nuvens, devanear,
Voar, sonhar, falar no ar,
Fazer castelos no ar
E Ir lá para dentro morar
Ou então estar em qualquer sítio só a estar,
A respiração a respirar,
O coração a pulsar,
O sangue a sangrar,
A imaginação a imaginar,
Os olhos a olhar

(embora sem ver)
E ficar muito quietinho a ser,
Os tecidos a tecer.
Os cabelos a crescer.
E isto tudo a saber
Que isto tudo está a acontecer!
As coisas melhores são de ar
Só é preciso abrir os olhos e olhar,
Basta respirar!

Manuel António Pina, Boletim Cultural, *Na rota das palavras*, Fundação Calouste Gulbenkian, VII Série, nº3, 1990.